

JOANNA DE PAULA FILGUEIRAS

**Capoeira em Tradução:
Representações Discursivas em um Corpus Paralelo Bilíngüe**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução, na área de concentração Teoria, Crítica e História da Tradução.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Lúcia Vasconcellos

Co-Orientadora: Prof^ª Dr^ª Célia Maria Magalhães

FLORIANÓPOLIS

2007

JOANNA DE PAULA FILGUEIRAS

Capoeira em Tradução:

Representações Discursivas em um Corpus Paralelo Bilíngüe

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução, na área de concentração Teoria, Crítica e História da Tradução.

Aprovada em 14 de dezembro de 2007.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria Lúcia Vasconcellos
ORIENTADORA

Prof^a Dr^a Célia Maria Magalhães
CO-ORIENTADORA

Prof. Dr. Marco Antônio Esteves Rocha

Prof. Dr. Lincoln Paulo Fernandes

Prof. Dr. Andréia Guerini (suplente)
COORDENADORA

FLORIANÓPOLIS, DEZEMBRO 2007.

Para a Capoeira,
que inspirou este trabalho

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a **Maria Lúcia Vasconcellos** pela orientação, paciência, apoio e incentivo;

À Prof^a Dr^a **Célia Maria Magalhães** pela leitura criteriosa e pelo incentivo;

À **CAPES**, pela bolsa de pesquisa;

Ao prof. Dr. **Markus Weininger** e ao prof. Dr. **Walter Costa**, pelas críticas ao projeto dessa dissertação na fase de qualificação;

Ao Prof. Dr. **Marco Rocha**, pelos ensinamentos sobre *corpora* nos estudos da tradução e por aceitar participar da Banca, realizando uma leitura atenciosa que contribuiu para o formato atual deste trabalho; ao Prof. Dr. **Lincoln Fernandes** por aceitar participar da Banca, oferecendo sugestões que enriqueceram este estudo;

À Prof.^a Dr^a **Marie-Hélène C. Torres** e à Prof.^a Dr^a **Andréia Guerini**; pelo incentivo e gentileza;

À **Marivoni** e toda **secretaria da PGET** pela simpatia e presteza;

Aos **colegas da PGET** em especial a amiga **Lílian Fleuri e família** pelo apoio e amizade;

À **capoeira**, entidade misteriosa e inspiradora, para a qual dedico este texto;

À **força maior** pela maravilhosa e surpreendente rede de conexões da vida;

À minha mãe, **Lillian DePaula**, ao Vô, **Paulo DePaula** e ao tio, **Bob DePaula** (in memoriam), pela semente do interesse nos Estudos da Tradução e pelo apoio incondicional;

Ao meu pai, **Aldísio Filgueiras**, pela torcida fiel, apoio, amizade e amor;

À **Carmen Filgueiras** e ao **Márcio Filgueiras**, por serem meus irmãos e companheiros para todas as horas, mesmo na distância;

À **Margarida Campos** e ao **Jerry Schneiderman** por serem os companheiros dos meus pais;

À **Maria Dorothea Post Darella e família** por me receberem com tanto carinho em sua casa, quando mudei para Florianópolis;

Ao **Grupo Beribazu de Capoeira**, por compreender a minha escolha por novos caminhos;

Ao **Gerry**, meu professor, por me re-apresentar a capoeira;

À (família) **Capoeira Ilha de Palmares** por me fazer sentir em casa;

Às **amigas Andréa Schlösser e Adriana Fangmann (e família)** pelo apoio e amizade;

Ao **Fábio de Oliveira**, por estar ao meu lado, com carinho e paciência;

À **todos** que não citei,- que torceram a favor e contra ... - mas que tornaram possível a experiência dessa dissertação: **MUITO OBRIGADA!!**

“Vou pedir a proteção
Pra força maior nos ajudar
Pra quem vai rodar o mundo
Atrás de sabedoria
Capoeira meu itinerário
E a vida é a escola
E o mundo é o professor
Ele é mestre dos mestres
Viva o seu criador
Camaradinho
Viva meu Deus
Iê viva meu Deus camará”
(ladainha de Gerry da Costa)

RESUMO

Este estudo integra o Projeto Interinstitucional UFMG/UFSC intitulado *Corpora, Cognição e Discurso: uma proposta interdisciplinar para os Estudos da Tradução a partir de bancos eletrônicos de dados*. A proposta desta dissertação é identificar representações discursivas sobre a capoeira a partir da análise do perfil da Prosódia Semântica dos itens lexicais *capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr** no corpus paralelo bilíngüe composto pelos livros: *Capoeira. Pequeno Manual do Jogador* (2002), de Nestor Capoeira e sua re-textualização *The little capoeira book* (2003), feita por Alex Ladd. Para fins dessa pesquisa, são consideradas palavras-chave os vocábulos que expressam idéias e valores no corpus de estudo (conforme Williams, 1976) e que ocorrem com frequência relativa muito alta ou baixa quando comparado a um corpus de referência (com auxílio da ferramenta *keywords* do software WS Tools). A pesquisa é desenvolvida a partir das Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução (ADET), com enfoque na noção na linguagem enquanto semiótica social, conforme a Lingüística Sistêmico Funcional (LSF), e no fenômeno colocacional - com exploração do conceito de Prosódia Semântica (PS) - identificado no *corpus* em estudo a partir de ferramentas computacionais. Os resultados finais apontam para diferenças na observação do fenômeno colocacional, que influenciam no perfil da PS dos itens lexicais analisados - na textualização (o texto de partida) e na re-textualização (o texto de chegada) - e mostram a importância de se relacionar os dados obtidos eletronicamente aos contextos em que as obras analisadas estão inseridas.

Palavras-chave: Abordagens discursivas aos Estudos da Tradução; Lingüística Sistêmico-Funcional; Prosódia Semântica; Capoeira em Tradução.

ABSTRACT

This study is part of the Inter-institutional project carried out conjointly by researchers of UFMG/UFSC entitled *Corpora, Cognição e Discurso: uma proposta interdisciplinar para os Estudos da Tradução a partir de bancos eletrônicos de dados*. The proposal of this thesis is to identify discourse representations on capoeira. To do so, we will rely on the results of the analysis of the semantic prosody (SP) profile of the lexical items *capoeir**, *malícia*, *mandinga* and *malandr**, within the parallel corpus composed by the books: *Capoeira. Pequeno Manual do Jogador* (2002), by Nestor Capoeira and in its re-textualization into American English, *The little capoeira book* (2003), by Alex Ladd. For the purposes of this research, ‘keywords’ are taken to be certain words that allow the observation of the different ways of looking at culture and society (Williams, 1976) and have uncommon frequency within the parallel corpus (identified by the software WS Tools). The research is developed from the perspective of Discursive Approaches to Translation Studies with specific focus on the collocational phenomenon as understood in Systemic Functional Linguistics (SFL), exploring mainly the concept of Semantic Prosody (SP), identified in the *corpus* under analysis by means of computational methodologies. The results obtained point to differences in the collocational phenomenon, which influences the SP profile of the items analyzed - in the textualization (the Brazilian Portuguese source text) and in its re-textualization (the American English target text) - and make evident the importance of relating electronically obtained data to the contexts in which the texts under study are produced and consumed.

Keywords: Discursive Approaches to Translation Studies; Systemic Functional Linguistics; Semantic Prosody; *Capoeira* in Translation.

Lista de Siglas e Símbolos

ABRALIC: Associação Brasileira de Literatura Comparada
ABRAPT: Associação Brasileira de Tradutores
ADET: Abordagens Discursivas dos Estudos da Tradução
BNC: British National Corpus
CAPES: Curso de Aperfeiçoamento em Nível Superior
CELSUL: Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul
CC: Contexto da Cultura
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CS: Contexto da Situação
DHI: Delay Human Intervention
EHI: Early Human Intervention
ETBC: Estudos da Tradução Baseados em Corpora
LSF: Lingüística Sistemico-Funcional
NUER: Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas
OCR: Optical Character Recognition
PGET: Pós-Graduação em Estudos da Tradução
POSLIN: Pós-Graduação em Lingüística
PS: Prosódia Semântica
RT: Re-Textualização
SFL: Systemic Functional-Linguistics
SP: Semantic Prosody
T: Textualização
UFES: Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
WS: WordSmith

Lista de Figuras

Figura 1: adaptada de Mathiessen (1993: 227); Butt et al 2001:1 (In: P&J, McAndrew , 2002).....	29
Figura 2: capas Halliday (1994); Halliday & Mathiessen (2004).....	33
Figura 3: adaptada de Eggins (1994).	37
Figura 4: ilustrações presentes nas duas edições.....	57
Figura 5: <i>plots</i> dos itens lexicais <i>malícia</i> e <i>capoeira</i> no corpus paralelo bilíngüe.....	62

Lista de Tabelas

Tabela 1: informações gerais do corpus paralelo bilíngüe.....	54
Tabela 2: ocorrências das palavras-chave no corpus investigado.....	60
Tabela 3: palavras com maior grau de centralidade obtidas com a ferramenta <i>keywords</i> ..	80
Tabela 4: ocorrência das palavras-chave investigadas computada pela ferramenta <i>keywords</i>	81
Tabela 5: ocorrência das palavras-chave e suas flexões.....	89

Lista de Quadros

Quadro 1: definições para o termo Capoeira segundo Rego (1968).....	19
Quadro 2: classificação do tipo de corpus paralelo.....	51
Quadro 3: comparação dos conteúdos da textualização e re-textualização.....	55
Quadro 4: estendendo o potencial contextualizador das colocações.....	61
Quadro 5: restringindo as linhas de concordância.....	61
Quadro 6: músicas de capoeira em Lowell (1992) e Almeida (1986).....	66
Quadro 7: definições do Dicionário de Usos do Português do Brasil (Borba, 2002).....	75
Quadro 8: itens lexicais <i>mandinga</i> , <i>malandro</i> e <i>malandragem</i> no glossário de Alex Ladd.....	77
Quadro 9: colocados iguais/ semelhantes da textualização e re-textualização.....	84
Quadro 10: colocados diferentes da textualização e re-textualização.....	85
Quadro 11: conotação NEGATIVA do item lexical <i>malta</i>	86
Quadro 12: <i>clusters</i> iguais/ semelhantes na textualização e re-textualização.....	86
Quadro 13: <i>clusters</i> diferentes na textualização e re-textualização.....	87
Quadro 14: conotação POSITIVA do agrupamento lexical <i>has enriched my</i>	88
Quadro 15: ocorrências re-textualizadas dos itens lexicais <i>malandr*</i>	89
Quadro 16: ocorrências re-textualizadas dos itens lexicais <i>malandr*</i>	90
Quadro 17: ocorrências re-textualizadas dos itens lexicais <i>mandinga</i>	90
Quadro 18: prosódia semântica POSITIVA.....	91
Quadro 19: prosódia semântica NEUTRA	92
Quadro 20: prosódia semântica NEGATIVA.....	92

SUMÁRIO

Introdução	11
Capítulo 1: Referencial Teórico	18
1.i. Considerações iniciais	18
1.1. Definições do termo <i>capoeira</i>: etimologia e associações	18
1.1.1. O mito de origem	20
1.1.2. De marginal a símbolo nacional	21
1.1.3. Discurso oral e discurso intelectual	24
1.2. Abordagens Discursivas em Estudos da Tradução.....	27
1.2.1. Linguística Sistêmico-Funcional.....	30
1.2.2. Revisão das metafunções	34
1.2.3. Metafunção textual	38
1.2.3.1. Coesão lexical e o conceito de colocação segundo Halliday e Hasan	39
1.3. O conceito de Colocação para os teóricos da Linguística de Corpus.....	41
1.3.1. O conceito de Prosódia Semântica (PS)	44
1.ii. Considerações finais	47
Capítulo 2: Metodologia	49
2.i. Considerações iniciais	49
2.1. O corpus	49
2.1.1. Contextualização do corpus	53
2.2. A captura do texto e o software.....	58
2.2.1. Digitalização.....	58
2.2.2. O software WordSmith Tools	59
2.3. Decisões metodológicas	63
2.3.1. Fase exploratória	64
2.3.2. Palavras-chave e procedimentos de investigação	69
2.ii. Considerações finais	72
Capítulo 3: Análise dos dados	73
3.i. Considerações iniciais	73
3.1. ‘Palavras-chave’: representações discursivas da capoeira	73
3.2. Relações lexicais, Colocações e Prosódia Semântica	83
3.3. Associações lexicais nas linhas de concordância	88
3.4. Texto em contexto	93
3.ii. Considerações finais	96
Conclusão	97
Referências Bibliográficas	103
Anexos	110

Introdução

“you shall judge a word by the company it keeps”

“julgue uma palavra pela companhia que ela tem”

(Firth, 1957 – minha tradução)

Enquanto campo disciplinar institucionalizado, os Estudos da Tradução constitui uma área de pesquisa recente, apesar de a tradução ser umas das práticas mais antigas da humanidade. Um possível marco na institucionalização dessa disciplina pode ser definido a partir da intervenção aceita como “fundacional” para o campo (ver Gentzler, 1993: 92-93), feita por James Holmes, em “The name and nature of translation studies”¹. Este trabalho é uma versão elaborada de uma fala apresentada na “Sessão de Tradução” (*Translation Section*) do “Terceiro Congresso Internacional de Lingüística Aplicada” (*Third International Congress of Applied Linguistics*), ocorrido em Copenhagem, em 1972. Sua principal contribuição foi fazer um mapeamento disciplinar, sugerir um nome para esse campo emergente e descrever sua natureza, de tal forma a iniciar um processo de identidade disciplinar, que, ainda hoje, encontra-se em construção.

Holmes (1988: 71) instala os Estudos da Tradução como uma disciplina empírica e propõe uma distinção (*ibid.*: 71-79) entre três áreas ou ramos: (i) o ramo descritivo - preocupado em *descrever* os fenômenos de tradução como eles se manifestam a nossos sentidos no ‘mundo real’; (ii) o ramo teórico – preocupado em estabelecer princípios por meio dos quais tais fenômenos possam ser explicados; (iii) o ramo aplicado – preocupado em “usar” a informação construída em (i) e (ii) para a prática da tradução e a formação de tradutores.

¹ publicada, pela primeira vez, em 1972 nos Anais da “APPTS series of Translation Studies Section, Department of General Literary Studies, University of Amsterdam” e re-publicada em outras edições como as de 1975, 1987, 1988, 2000.

Considerando-se esse mapeamento, a presente pesquisa se instala no âmbito dos estudos descritivos, uma vez que pretende *descrever* o fenômeno da tradução em uma relação tradutória específica, envolvendo o par de línguas português brasileiro e inglês americano, de um volume escrito no contexto da capoeira - a grande inspiração da trajetória acadêmica da autora.

Enquanto objeto de estudo, a capoeira foi por mim investigada na monografia² apresentada como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Ciências Sociais (UFES), intitulada *Tá tudo dominado: a institucionalização da capoeira*, que analisa a institucionalização das práticas esportivas pelo Centro de Educação Física e Desportos dessa instituição a partir do caso da capoeira do Curso de Extensão na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A pesquisa permitiu observar os conflitos de interesses e as relações de poder tecidas pelos discursos sobre as representações da capoeira; bem como os aspectos simbólicos veiculados ao processo de institucionalização desta prática – a capoeira - na universidade.

A pesquisa atual retoma a investigação sobre a capoeira, agora sob um novo viés, aquele da tradução: busca descrever as práticas tradutórias conforme observadas na tradução de um manual na área da capoeira: *Capoeira. Pequeno Manual do Jogador* (2002) e *The little capoeira book* (2003), de Nestor Capoeira, com a tradução de Alex Ladd. Agora, o interesse de pesquisa parte da descrição da *linguagem* a partir da coleta de dados, possibilitada por meio de metodologias e ferramentas de estudos baseados em corpus, focalizando a análise da *prosódia semântica* de itens lexicais considerados palavras-chave em um corpus paralelo

² Resultou no Artigo do *Caderno Textos e Debates* ; Publicação do Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas (NUER/ UFSC). Também disponível on-line: www.cfh.ufsc.br/~nuer/artigos/capoeira.htm

bilíngüe – constituído do texto fonte e de sua tradução, aqui denominados *textualização* e *re-textualização*³, respectivamente.

O tema desta dissertação, a Capoeira em Tradução, é amparado pela linha de pesquisa *Teoria, crítica e história da tradução* do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/ UFSC), por considerar os aspectos de especificidades culturais, históricas e ideológicas, através de um repertório de teorias de tradução. Mas também permite uma interface com a linha de pesquisa *Lexicografia, tradução e ensino de línguas* por contribuir com a lingüística de corpus para a descrição de traduções. A pesquisa é desenvolvida a partir das Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução (ADET), com enfoque na noção de linguagem enquanto semiótica social, conforme a Lingüística Sistêmico Funcional (LSF), fazendo uso do fenômeno colocacional e do conceito de Prosódia Semântica (PS), identificada a partir de ferramentas computacionais.

Além dos interesses pessoais da pesquisadora, o contexto internacional no qual a capoeira está inserida é outro ponto a sustentar a relevância desta pesquisa, uma vez que ultrapassa os limites do corpus sob investigação. O fluxo de capoeiristas para fora do país aumenta no início da década 80; as razões das migrações variam desde a possibilidade de ascensão financeira até ao aumento de status e prestígio favorecidos pela experiência internacional (Ribeiro, 1998; Travassos, 2000; Vassalo, 2004; Ferreira, 2004). Os capoeiristas no novo país passam a ser detentores de um capital cultural⁴ em que o Brasil passa a desempenhar um papel central – enquanto fonte da capoeira. Ou seja, o Brasil passa a ser o ‘centro’, enquanto os países de primeiro mundo passam a desempenhar o papel de ‘periferias’. Nesse sentido,

³ Neste trabalho, preferimos utilizar as noções de ‘textualização’ e ‘re-textualização’ (Coulthard, 1987 e Costa, 1992) em substituição aos termos ‘original’ e ‘tradução’, tendo em vista a complexidade e efeitos das relações que podem se estabelecer entre estes dois últimos termos (ver, por exemplo, Arrojo 1987, 1992).

⁴ No sentido empregado por Bourdieu (1989) – segundo qual o conhecimento é acumulado assim como o capital – mas caracterizado como uma herança puramente social constituída por um conjunto de conhecimentos, informações, códigos lingüísticos e, também, por atitudes e posturas.

observa-se uma inversão na relação de ‘centros’ e ‘periferias’, que se sobrepõem em diferentes níveis. Esta inversão fomenta uma idealização da ‘terra natal’ - um local sagrado que revitaliza e fortalece o conhecimento (Ferreira, 2004:25).

Esse fluxo, entendido como uma diáspora⁵ dos capoeiristas para diversos lugares do globo, assume cada vez mais uma dimensão transnacional⁶. A partir de meados da década de 90, passam a existir “tribos de capoeira transnacionais” (Ferreira, 2004) construídas pela existência de uma comunidade brasileira (imaginada⁷) no exterior. Comunidade esta que é definida a partir de um estereótipo do que é ser brasileiro: carioca ou baiano, amante do samba, carnaval, futebol, feijoada e praticante de capoeira.

O processo diaspórico dos capoeiristas acaba por intensificar a produção de re-interpretações sobre o que significa a capoeira e de como ela deve ser praticada. Tais interpretações/representações têm tomado formas bastante variadas, e por isso são investigadas por alguns estudiosos: Travassos (2000: 222) argumenta que existem “descontinuidades em relação ao Brasil, tanto nas formas de praticar a capoeira, quanto nos significados construídos conjuntamente por brasileiros e norte-americanos”. Vassallo (2004) verifica que, mesmo com a preocupação em “desenvolver a capoeira na França” e de “promover a cultura popular brasileira neste país”, não existe brasileiro entre professores ou alunos do grupo pesquisado; Ferreira (2004), por sua vez, analisa a capoeira no contexto da transnacionalidade, apontando

⁵ O termo diáspora é utilizado aqui de maneira mais ampla, abarcando diversos tipos de grupos sociais que produzem novos significados e relações. (ver: Clifford, 1997; Hall, 2003).

⁶ O termo transnacional parte de um reconhecimento de que as comunidades diaspóricas continuam mantendo laços com a cultura e a sociedade de suas nações de origem (para trabalhos que tratam deste tema, ver: Ribeiro, 1998/2002; Ferreira, 2004; Clifford, 1997).

⁷ Comunidades imaginadas (Anderson, 2002) é um conceito que permite desenvolver a idéia de uma nação representada em outras fronteiras. Este conceito é permeado por um conjunto de significados que é atribuído como representação de um sentimento nacionalista, pressupondo uma imagem de comunhão entre indivíduos de uma mesma nação. Para Anderson, as comunidades não devem ser distinguidas por sua falsidade/autenticidade, mas pelo estilo em que são imaginadas.

para a escolha de representação da capoeira calcada em um Brasil-Afro. De acordo com Ferreira (*ibid.*), o caráter étnico racial é mais acentuado nos Estados Unidos do que no Brasil - e a aproximação à África seria um mecanismo utilizado pelos brasileiros para se inserirem na nova cultura, pois acionam laços de solidariedade na comunidade afro-americana.

Para investigar as representações sobre a capoeira no presente corpus paralelo bilíngüe, utiliza-se a noção de linguagem como semiótica social, ancorada na Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978, 1994), segundo a qual linguagem modela ou constrói os significados. Nessa teoria, a gramática é um potencial lingüístico que oferece uma série de estruturas sistêmicas capazes de modelar realidade(s). Os dados coletados no presente estudo de caso serão analisados com base em dois conceitos relacionados, contexto da cultura e contexto da situação: (i) O contexto da cultura é um conceito inspirado em Malinowski (1935), mais amplo que o contexto da situação, referindo-se ao ambiente político-social que dá o propósito e o significado ao texto; (ii) O contexto da situação permite investigar como o contexto da cultura chega ao texto, por meio das variáveis situacionais ou de *registro*, quais sejam, o campo, relações e modo (tradução de *field*, *tenor*, e *mode* – ver por exemplo: Halliday 1978, 1989, 1994).

O título, *Capoeira em tradução: Representações discursivas na investigação de um corpus paralelo bilíngüe*, já anuncia o interesse na análise de questões referentes à tradução da capoeira (prática cultural identificada como um símbolo da identidade brasileira) e oferece subsídios para uma reflexão sobre o papel da tradução no delineamento e construção da cultura de diferentes povos. O processo tradutório é entendido como uma atividade de natureza interpretativa, presente em várias instâncias da produção humana de significados. Assim considera-se que o indivíduo está constantemente traduzindo os vários signos presentes no cotidiano, numa verdadeira semiótica social. Neste sentido, as representações da capoeira

(discursivas ou não) estão sempre associadas a uma produção de significados, que implica na constante tradução dos signos envolvidos nesta prática.

Os itens lexicais investigados por esta pesquisa são considerados ‘chaves’ em dois sentidos:

(i) conforme Williams (1976), cuja noção de *palavras-chave* permite associar a teoria social em relação a conceitos chaves que ajudam a criar a realidade – pois criam um senso de contexto histórico - por serem significativas em certas atividades e suas respectivas interpretações e por indicarem certas formas de pensamento (*ibid*, 1976:15); e, (ii) de acordo com a ferramenta *keywords* do WS Tools (Scott, 1999) – que considera ‘chave’ as palavras com frequência relativa incomum (muito alta ou muito baixa) no corpus analisado .

Para investigar os conceitos considerados ‘chaves’ – e mostrar como importantes processos histórico-sociais ocorrem dentro da linguagem - esta dissertação é norteadas pelas Perguntas de Pesquisa a seguir:

1. Existe um padrão de ocorrências para as palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**)?
2. Com que itens lexicais estas palavras-chave se associam?
3. Qual a Prosódia Semântica destas palavras?
4. Como relacionar essas associações lexicais e suas prosódias semânticas ao contexto da situação?
5. Como relacionar essas associações lexicais e suas prosódias semânticas ao contexto da cultura e, portanto, associá-las às questões de identidade cultural?

A partir das questões acima, podemos listar os **objetivos gerais** desta pesquisa da seguinte maneira:

1. Investigar as representações discursivas da capoeira, a partir da padronização das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**), e verificar sua possível relação com questão da identidade brasileira;

2. Contribuir com as pesquisa do Projeto interinstitucional (UFMG/UFSC) *Corpora, Cognição e Discurso: uma proposta interdisciplinar para os Estudos da Tradução a partir de bancos eletrônicos de dados* (CNPq 477873/03-0);
3. Contribuir com as pesquisas da linha de pesquisa *Teoria, crítica e história da tradução* do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/ UFSC).

Os **objetivos específicos** do estudo são:

1. Analisar as colocações das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**) em um corpus paralelo bilíngüe;
2. Investigar as representações discursivas sobre a capoeira a partir da prosódia semântica de itens lexicais considerados palavras-chave no corpus paralelo bilíngüe.

Para investigar estas questões, o trabalho foi dividido nas seguintes seções: A **introdução** apresenta o universo do estudo, contextualizando a investigação e apresentando os objetivos e perguntas de pesquisa que informam o trabalho; (1.) O **capítulo 1** delimita o referencial teórico que norteia a pesquisa, a partir das definições sobre a capoeira realizadas por intelectuais, associadas às teorias das Abordagens discursivas dos Estudos da Tradução (ADET) com os recursos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpora (ETBC) para observar os padrões - na textualização e re-textualização - dos itens lexicais analisados; (2.) O **capítulo 2** descreve o desenho do corpus e o contextualiza e, em seguida, descreve os procedimentos utilizados para capturar, preparar e analisar o corpus. Este capítulo apresenta a metodologia para lidar com o corpus paralelo bilíngüe, definindo os critérios e as categorias de análise utilizados na pesquisa; (3) O **capítulo 3** analisa os dados obtidos com o software WordSmith Tools (Scott, 1999) a partir dos conceitos de colocação, prosódia semântica e texto em contexto; e, finalmente, a **conclusão** apresenta a discussão dos dados, bem como a indicação das limitações e sugestões para futuras pesquisas.

Capítulo 1

Referencial Teórico

1.i. Considerações iniciais:

Este capítulo apresenta o referencial teórico que orienta a pesquisa, dividido em três seções que exploram, respectivamente: (1.1.) o contexto de uma questão social e cultural que é a capoeira - a partir das *definições* desse termo propostas por estudiosos do tema, com vistas a associar os discursos construídos com as representações sobre o Brasil; conforme manifestadas no corpus sob investigação. (1.2.) as Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução (ADET), com enfoque nos conceitos básicos da Linguística Sistêmico-Funcional de MAK Halliday, sobretudo no que tange à metafunção textual (com enfoque na coesão lexical) e no fenômeno colocacional, conforme Halliday e Hasan (1976); (1.3.) o conceito de colocação, conforme explorado pelos lingüistas de corpus, bem como o conceito de Prosódia Semântica - crucial para o desenvolvimento analítico desta pesquisa – a ser investigado a partir de ferramentas computacionais (o software WordSmith Tools). Estas seções serão subdivididas em subseções, quando for necessário.

1.1. Definições do termo *capoeira*: etimologia e associações

As definições para o termo *capoeira* conduzem a uma série de especulações sobre a sua origem (brasileira ou africana? baiana ou carioca? rural ou urbana? Angola ou Regional?) e sua natureza (luta, jogo ou dança?). As respostas para essas questões constituem diferentes representações da capoeira, conforme veremos a seguir.

No que tange à etimologia do termo capoeira, a pesquisa do etnólogo Waldeloir Rego (1968) é um dos trabalhos mais visitados. Rego (*ibid.*:17-27) apresenta uma variedade de

significados para essa palavra, significados estes que apontam ora para uma origem rural, ora para uma origem urbana da capoeira. O Quadro 1 mostra, sucintamente, as diferentes acepções apresentadas por Rego:

Quadro 1: Definições para o termo Capoeira segundo Rego (1968).

Definições para o termo Capoeira		
	Fonte	Significado
Contexto Rural	(i) Etimologia tupi-guarani;	Mato que nasceu no lugar do mato que se derrubou;
	(ii) Catálogos/dicionários da fauna brasileira	Ave encontrada em várias regiões do Brasil.
Contexto Urbano	(iii) Etimologia portuguesa;	Cesto para guardar capões (galos);
	(iv) Em dicionários e glossários	Jogo praticado por vadios de baixa esfera.

Conforme o Quadro 1, podemos classificar as acepções apontadas por Rego em duas categorias, que indicam o ambiente de origem do termo *capoeira*, a saber: rural ou urbano. Assim, o contexto rural está indicado **(i) na etimologia tupi-guarani**: na qual o sentido do termo Capoeira é de mato⁸; e nos **(ii) catálogos e dicionários da fauna brasileira**, nos quais é listada e descrita uma ave que leva o mesmo nome⁹ – entre os exemplos, de utilização do termo com esta significação, está a definição de Nascentes (1955), que compara o jogo da capoeira com as lutas travadas pelo macho ciumento e seu rival¹⁰.

No que concerne os significados que sugerem uma origem urbana da capoeira, temos como fonte **(iii) a etimologia portuguesa**, segundo a qual o termo é usado para se referir a um cesto utilizado para guardar capões (galos)¹¹; E também os **(iv) glossários regionais**

⁸ Esta definição de capoeira deu início a uma polêmica entre os filólogos Macedo Soares, que sugeriu ‘mato miúdo que nasceu no lugar do mato virgem que se derrubou’, e Beaupaire Rohan, que sugeriu ‘roça velha’ como tradução do termo - para os tupinólogos a tradução de Macedo Soares parece mais apropriada (sobre a polêmica, ver Rego: 1968);

⁹ a ave Capoeira é também conhecida como Uru – encontrada em várias regiões do Brasil.

¹⁰ Nascentes (1995) argumenta que “naturalmente, os passos de destreza desta luta, as negaças, foram comparadas com os destes homens que na luta simulada para divertimento lançavam mão apenas da agilidade” (in Rego, 1968:23);

¹¹ Esta associação gerou ligações hipotéticas entre o termo e o jogo (da capoeira), entre as quais a explicação de Brasil Gerson (s/d), que informa que no mercado de aves no Rio de Janeiro “nasceu o jogo da capoeira, em

especializados e dicionários, entre os quais vale citar *A gíria Portuguesa* (1901), de Alberto Bessa, que define o termo capoeira como “jogo de mãos, pés e cabeça, praticado por vadios de baixa esfera (gatuno)”¹² (In: Rego: 1968:26).

1.1.1. O mito de origem

O antropólogo americano John Lewis (1992: 42-43) compara as definições apresentadas pelo estudo de Rego (*ibid.*) com as definições do discurso oral dos capoeiristas, a partir dos dados coletados no trabalho de campo de sua pesquisa. Deste modo, Lewis (*ibid.*) argumenta que as definições do termo capoeira nos discursos dos capoeiristas estão fundamentadas ou na etimologia portuguesa ou na tupi-guarani.

A utilização da etimologia portuguesa do termo associa a *capoeira* a um contexto urbano, ao reportar-se ao antigo mercado de aves no Rio de Janeiro onde os escravos costumavam jogar capoeira em seu tempo livre. Esta perspectiva contesta o mito de origem da capoeira, porque defende a tese de a capoeira ser uma prática essencialmente urbana - opinião compartilhada por alguns pesquisadores da capoeira, entre eles: Holloway (1989), Pires (1996), Soares (1994/2001).

Mas, conforme Lewis (*ibid.*), a utilização da etimologia tupi-guarani para o termo capoeira é a preferida na tradição oral dos capoeiristas porque dá o pano de fundo para o mito de origem e conecta dois fenômenos, a escravidão e a luta pela liberdade: (i) o mato secundário que

virtude das brincadeiras dos escravos que povoavam toda a rua, transportando nas cabeças as suas capoeiras cheias de galinhas”. Nascente (1966) aceitou a definição de Gerson, acrescentando que “por uma metonímia *res pro persona*, o nome da coisa passou para a pessoa com ela relacionada” (In: Rego, 1968:25)

¹² Cabe acrescentar que, entre as diversas definições do termo encontradas nos dicionários e glossários, existem também aquelas que fazem alusão aos outros sentidos já citados anteriormente em (i), (ii) e (iii). No entanto, optei por transcrever esta especificamente porque os outros significados já foram contemplados anteriormente, além desta definição associar o jogo da capoeira a uma prática marginal.

nasceu no lugar da mata virgem e para onde os escravos fugiam (ii) para praticar uma atividade marcial, escondido dos senhores de engenho (Lewis, 1992).

1.1.2. De marginal a símbolo nacional

De qualquer maneira, tendo origem em contexto rural ou urbano, existe uma associação pejorativa ao termo capoeira devido às suas origens subalternas – seja pelo seu mito de origem, que associa a capoeira à escravidão, ou pelas inúmeras citações da capoeira nos códigos penais – levando a capoeira ser tratada como prática marginal. Essa associação da capoeira à marginalidade só foi (parcialmente) dissolvida com a incorporação da capoeira pelo Estado Novo como um símbolo nacional, quando Vargas apresenta a capoeira como o único esporte genuinamente brasileiro. De acordo com Filgueiras (2004:28),

não é de se estranhar que a capoeira (...) busque sua legitimidade por intermédio de instituições desportivas, e também de ensino. Afinal (...) ‘a verdade é centrada na forma do discurso científico e nas instituições que o produzem’. E o esporte é a forma institucionalizada da cultura corporal, procurando englobar as formas populares de maneira legítima.

Filgueiras (2004) chama a atenção para o caráter ‘multidimensional’ da capoeira, geralmente definida pelos seus praticantes de maneira plural (dança, arte, cultura brasileira, luta, esporte, jogo, brincadeira, etc.), o que dificulta sua institucionalização enquanto esporte – afinal, tratar a capoeira como esporte exclui muitos de seus elementos. Apesar de os entrevistados na pesquisa associarem a capoeira com valores positivos, Filgueiras (*ibid.*) identificou que ainda existe uma resistência na inserção desta prática como disciplina nos currículos de instituições de ensino devido à forte associação da capoeira ao seu mito de origem e à marginalidade.

Ao lado das definições apontadas por Rego (*ibid.*), Lewis (*ibid.*) apresenta outras acepções para o termo capoeira como *malandragem*, *vadiação*, *malícia* e *mandinga*. Estas palavras são muito significativas no universo da capoeira - pois indicam certas formas de pensamento e

criam um contexto histórico - por isso são consideradas palavras-chave e recebem maior atenção nesta pesquisa, como veremos adiante. Esta seção expõe brevemente os sentidos/significados destes termos (*malícia*, *mandinga* e *malandragem*) que associam a capoeira à construção de uma identidade brasileira.

No Brasil, a figura do malandro surge como uma oposição ao herói proposto pela ditadura Vargas – o trabalhador dedicado. De acordo com o depoimento de Muniz Sodré no livro *Capoeira. Fundamentos da malícia*, de Nestor Capoeira (1992):

A malandragem, a figura do malandro, é uma coisa muito séria na compreensão da coisa brasileira – que ao nível do social é justamente aquele navegar nos interstícios – e que tem uma tradição: na Europa temos o *pícaro* na Itália, o *malandrín* na França, que tem uma posição própria em relação ao trabalho, pois têm a consciência da exploração (comentários de Muniz Sodré in: Capoeira, 1992: 134-135).

Enquanto anti-herói, o malandro atua como ícone daqueles que se impõem ao governo, personificando a ‘fábula das três raças’¹³ de maneira mais atualizada e mais estimulante:

O malandro diz ter muita saudade, muita preguiça e muita malícia. O brasileiro é formado por três raças exiladas, com saudades de sua nação (...) A preguiça referencia Macunaíma (...), o herói sem nenhum caráter, índio que logo que nasce já diz sentir preguiça, herança do modernismo da década de 20. A malícia associa-se, não só ao malandro ou danças como o samba, mas também ao "jeitinho brasileiro" presente em todos os segmentos de nossa sociedade (Rompinelli, 2006).

Por ser adepto do famoso ‘jeitinho brasileiro’, o malandro também se aproxima do ‘homem cordial’ de Sérgio Buarque de Holanda (ver Schwartz, 1995 e Rompinelli, 2006). O malandro atua nos interstícios do poder, não estando nem na ordem, nem fora dela, utilizando a ambigüidade como maneira de sobrevivência. De acordo com DaMatta,

o campo do malandro (...) vai numa gradação da *malandragem* socialmente aprovada e vista entre nós como esperteza e vivacidade, ao ponto mais pesado do gesto francamente desonesto. (...) o malandro corre o risco de virar o marginal pleno, deixando assim de fazer [parte] dos interstícios do sistema, onde vive comprometido no ponto certo do equilíbrio entre a ordem e a desordem. (DaMatta, 1983:209).

O malandro possui um caráter ambíguo, ao mesmo tempo em que refuta trabalho e glorifica a vadiagem, almeja uma ‘vida boa’ e status – que podem ser verificados pela maneira como o malandro é caricaturado (espelhando-se no burguês, no entanto cheio de exageros). Ao

¹³ Sobre a noção de ‘fábula das três raças’ ver DaMatta, 1990.

mesmo tempo em que não pode ser confiável, é altamente carismático – um exemplo é o personagem da Disney Zé Carioca, uma representação norte-americana do brasileiro (Schwartz, 1995).

O termo *mandinga*, segundo Rego (1968:188), “deriva de feitiço, bruxaria e nos países latino-americanos designa o diabo”. Também existem acepções que associam o termo à região da África Ocidental, que leva o mesmo nome e onde havia excelentes feiticeiros. Rego (*ibid*) argumenta que entre a “capoeira em si e o candomblé existe uma independência” e, portanto, a referência à *mandinga* na capoeira (seja na música, ou no início do jogo) nada tem de religioso, o que acontece vem por vias indiretas – devido ao fato de muitos capoeiristas da Bahia terem participação ativa nos ambientes de candomblé (*ibid*: 38). No entanto, mesmo sendo desprovido de caráter religioso, o termo *mandinga* associado à capoeira faz alusão ao potencial místico da capoeira, por evidenciar um possível envolvimento do capoeirista com a magia. No sentido de ilustrar esta perspectiva, resgato o depoimento do Mestre Curió que foi transcrito por Vieira (1998: 112):

Existem muitas partes da *mandinga*. Existe a *mandinga* da magia negra e a *mandinga* da malícia do capoeirista, quando ele se diz realmente capoeirista. E com especialidade, quando ele é angoleiro. Não que não existam elementos da regional que não sejam *mandigueiros* (...) *Mandinga* (...) é sagacidade, você poder bater no adversário e não bater. Você mostrar que não bateu porque não quis (...).

Deste modo, apesar da polifonia proposta pelo termo *capoeira*, as associações lexicográficas apontam para uma conotação ambígua: negativa quando associada à marginalidade e a escravidão; e positiva quando associada à cultura brasileira. Os termos *malícia*, *malandro* e *mandinga* também possuem uma conotação ambígua, no entanto – no caso da capoeira – a conotação positiva é predominante, como poderá ser verificado na análise do corpus paralelo bilíngüe, com auxílio das ADET, do conceito de PS e do software WS Tools.

1.1.3. Discurso oral e discurso intelectual

Apesar da importância da cultura oral na difusão e manutenção da capoeira, as representações da capoeira na literatura também contribuíram de maneira decisiva para o formato atual do que entendemos hoje sobre esta prática. Na realidade as duas influências – da cultura oral e da literatura – interagem, muitas vezes, legitimando o discurso uma da outra. Alguns pesquisadores discutem a influência de intelectuais sobre a capoeira, entre os quais cito o artigo do sociólogo e do historiador, respectivamente, Vieira e Assunção (1999) e as pesquisas das antropólogas Reis (2000) e Vassallo (2003/2004).

Vieira e Assunção (1999) examinam, a partir da vasta literatura sobre a capoeira, como os mitos associados a fatos históricos ajudam a construir uma história da capoeira marcada por rupturas e contradições – que fazem com que a história da capoeira seja contada de maneira não-linear, e que o papel dos mitos seja o de confirmar estereótipos já existentes. Deste modo, justificam a preferência dos capoeiristas pelo mito de origem associado ao capoeira quilombola (apresentado como um herói sinônimo de uma resistência radical à escravidão), em detrimento ao do malandro urbano (cuja resistência seria a de um anti-herói), mesmo não havendo documentos históricos que confirmem esta versão – ao contrário do que acontece em relação à capoeira no contexto urbano, que possui um acervo documentário. Conforme Vieira e Assunção (*ibid.*), o mito de origem da capoeira “alcança tal nível de importância que a maioria dos pesquisadores, mesmo não dispondo de referências sólidas, não se arrisca em contestá-lo”, mas que, entretanto, “nenhum documento permite concluir que os integrantes do famoso quilombo tenham praticado capoeira ou alguma outra forma de luta/jogo” (*ibid.*, 1999:84).

Letícia Vidor Reis (2000) argumenta que a invenção da capoeira baiana no período Vargas seria o resultado de interesses diferentes, entre brancos e negros. Para os primeiros interessava anular a capoeira carioca estereotipada por maltas e vadios, e para os segundos reafirmar a idéia de “pureza” da negritude baiana. O investimento oficial em relação à capoeira se dá sob uma ótica esportivizante, pois o período Vargas tinha como projeto político o resgate das manifestações culturais no sentido de constituir a identidade e a cultura brasileira.

Reis (*ibid*) argumenta que, apesar de existir um projeto nacional formulado por militares no Rio de Janeiro no início do século XX, uma tentativa de transformar a capoeira em esporte “branco e erudito”, o projeto eleito por Getúlio Vargas para representar a tradição nacional foi o de proveniência baiana, que se diferenciava daquele carioca por buscar esportivizar a capoeira de maneira “negra e popular”, mesmo que numa proposta regionalizante – configurada pela escolha da Capoeira Regional em detrimento da Capoeira Angola, “a primeira acentua a positividade do mestiço como forma de assegurar a participação social dos negros. A outra, ao contrário, afirma a diferença étnica como estratégia de inserção na sociedade mais ampla” (*ibid*: 98). Segundo Reis, “as duas modalidades de capoeira constituem, no fundo, duas estratégias possíveis para a inserção social dos negros naquele momento histórico” (*ibid*: 99).

Vassallo (2003) analisa o período entre 1930 e 1960 para compreender o fenômeno do ‘paradigma da pureza’ na construção do jogo da Capoeira Angola - vista por seus praticantes como a mais autêntica. Ao contextualizar o momento de produção de certas narrativas legitimadoras da Capoeira Angola, Vassallo (*ibid*) argumenta que esta modalidade não é mais pura, mas sim fruto da relação entre capoeiristas e intelectuais. Em outro artigo, Vassallo

(2004) analisa como a literatura sobre a capoeira constrói uma imagem idealizada sobre a harmonia e coesão na capoeira. Segundo Vassalo (*ibid.*), as principais representações – que definem a capoeira como luta de libertação ou malandragem (no sentido de resistência ao poder) – deslocam o conflito para fora da capoeira, neste sentido, o conflito existiria entre o capoeirista oprimido e a sociedade dominante. No entanto, a autora identifica inúmeras divergências e disputas dentro da capoeira - nas diferentes escolas de capoeira – constatando a disparidade entre o discurso veiculado pelos praticantes e as suas ações nas práticas cotidianas. Vassallo (*ibid.*) argumenta que estas disputas são, na verdade, um combate semântico no qual cada grupo luta pelo privilégio de definir a capoeira ao seu modo – e deste modo definir a maneira mais correta de praticá-la.

A pesquisa do antropólogo americano Lewis (1992: 9-13) analisa a capoeira enquanto linguagem, a partir de uma metáfora do discurso, indicando na capoeira três canais semióticos principais: o movimento do corpo, o musical/ instrumentos e o musical/ texto cantado - com esta perspectiva argumenta ser possível pensar as interações físicas e os padrões musicais no jogo, e também relacionar a interação da capoeira com o discurso brasileiro fora da roda. Deste modo, Lewis (*ibid.*) apresenta a performance da capoeira, ao mesmo tempo, como um discurso enganoso (*deceptive discourse*) e como um tipo de drama social brasileiro da liberdade (*theater of liberation*) - nesta perspectiva a roda de capoeira seria o palco, tanto da luta dos escravos pela sua liberdade, quanto para os oprimidos na sociedade dominante atual.

Conforme evidenciado nas pesquisas citadas, o discurso oral dos capoeiristas e a literatura sobre a capoeira interagem entre si e possibilitam várias representações sobre a capoeira. Assim, as associações lexicográficas do termo *capoeira* apontam para uma conotação

ambígua: negativa quando associada à marginalidade; e positiva quando associada à cultura brasileira. No entanto, estes valores mudam de tempos em tempos – não são estáticos – conforme verificaremos na análise dos dados (Capítulo 3) – mas sim coerentes com o contexto histórico que evocam. O atual trabalho investiga o texto inserido em um contexto cultural específico, a partir da análise da Prosódia Semântica dos itens lexicais *capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr** no corpus paralelo bilíngüe, focalizando na construção da capoeira conforme manifestadas pela textualização e re-textualização do manual escrito por Nestor Capoeira (para contextualização do corpus ver a subseção 2.1., no Capítulo 2).

1.2. Abordagens Discursivas em Estudos da Tradução

De acordo com Munday (2001), as Análises Discursivas aos Estudos da Tradução se ocupam com as formas como a linguagem constrói o sentido e as relações sociais de poder. Por acreditar que a linguagem é capaz de ‘construir’ e não ‘refletir’ o sentido, estas Abordagens pressupõem que a linguagem modela a realidade. Nas Abordagens Discursivas dos Estudos da Tradução o texto não está associado apenas à linguagem escrita e passa a ser

entendido como uma unidade de significado em que se faz uso de recursos semióticos verbais, orais ou escritos, e não verbais, como imagens, sons, gestos, dentre outros; analisado como um evento num dado contexto sócio-cultural e histórico de produção, distribuição e consumo (Magalhães, 2005).

Nesta perspectiva, o texto só pode ser analisado dentro de seu contexto social (que se desdobra em dois níveis diferentes: no contexto da cultura e da situação, explorados pelas noções de gênero e de registro).

As concepções de contexto da situação e contexto da cultura utilizadas neste trabalho são adaptadas da Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978, 1985, 1994) e Halliday e Mathiesse (2004), e foram inspiradas inicialmente pelos conceitos elaborados pelo antropólogo Bronislaw Malinowski (1923, 1935) para expressar o ambiente total no qual as

sociedades estudadas estavam inseridas, o que incluía o ambiente verbal e a situação em que o texto era proferido (contexto da situação). No entanto, era necessário contextualizar mais do que ambiente imediato no qual o texto era produzido, mas também o pano de fundo cultural que daria sentido ao ambiente situacional no qual o texto estava inserido (contexto cultural). Estes conceitos – contexto da situação e da cultura - foram posteriormente desenvolvidos por Firth (1935, 1950, 1951) para servir aos propósitos dos estudos lingüísticos (Halliday, 1985/1989).

Na teoria Hallidayana, a noção de contexto da situação (CS) é utilizada para explicar a inter-relação entre texto-contexto, de tal forma a entender como e porque certas coisas são ditas ou escritas em determinada situação (Halliday, 1985: 38-46). É configurada pelas variáveis: campo, relações e modo - vinculadas às três metafunções (ideacional, interpessoal e textual), respectivamente. O conceito de registro refere-se ao contexto da situação imediato no qual o texto está inserido (sobre o quê se fala, quem são os interlocutores, de que forma a linguagem está sendo usada), com todos seus fatores extra-lingüísticos (Halliday, 1976: 20-21). Os fatores externos que afetam as escolhas lingüísticas na textualização e na re-textualização são aqueles que se fazem presentes nas variáveis do registro. Na obra de Halliday o conceito de contexto da situação foi mais explorado que o contexto da cultura – esta noção foi mais desenvolvida por outros autores (por exemplo: Eggins, 1994; Eggins & Martin, 1997; Martin & Rose, 2007).

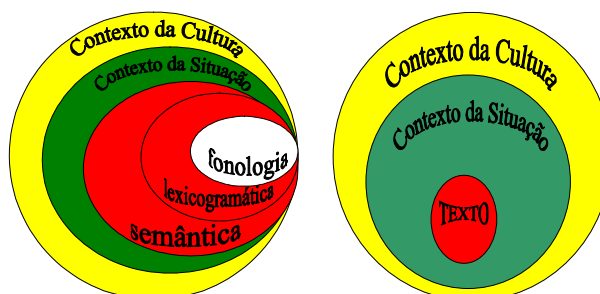
O contexto da cultura (CC) refere-se ao contexto geral no qual a linguagem é utilizada, ou seja, aos aspectos que influenciam a maneira pela qual criamos significados - incluindo uma série de crenças, práticas sociais, valores e outros tipos de aspectos culturais. Trata-se do potencial comportamental do sistema de linguagem, pois fornece o *background* no qual o

texto deve ser interpretado (Halliday, 1985: 46), e é explorado por meio do conceito de gênero.

Nos termos da Lingüística Sistêmico-Funcional, o conceito de gênero é definido como “uma configuração recorrente do significado, (...) que representa as práticas sociais de determinada cultura”¹⁴(Martin & Rose, 2007). Neste trabalho, o conceito é utilizado para descrever o impacto do contexto da cultura sobre a linguagem – visto que o uso da linguagem é influenciado por posições ideológicas e por valores.

A Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday é a teoria preferida por muitos teóricos que realizaram Análises Discursivas da Tradução, por entender a linguagem como um sistema semiótico complexo - ou seja, linguagem como um recurso para criar significados. O termo semiótica social deriva do conceito de signo de Stoics e Saussure (Halliday, 1989), mas Halliday estende a definição de semiótica para “o estudo do significado em sentido mais geral”¹⁵. O termo social admite a relação entre língua e estrutura social. A figura abaixo apresenta como os estratos relacionam o texto ao(s) contexto(s):

Figura 1: adaptada de Mathiessen (1993: 227); Butt et al 2001:1 (In: P.&J., McAndrew, 2002).



¹⁴ “In functional linguistics terms what this means is that genres are defined as a recurrent configuration of meanings and that these recurrent configurations of meaning enact the social practices of a given culture” (Martin & Rose, 2007: 8-9).

¹⁵ “... study of meaning in its most general sense” (Halliday, 1989: 03).

De acordo com a Figura 1, a linguagem é realizada simultaneamente pelos conteúdos semânticos, léxico-gramáticos, fonológicos e fonéticos inseridos num contexto da situação e da cultura específicos. As partes coloridas na figura são aquelas mais exploradas nesta pesquisa, ou seja: neste trabalho deixaremos de lado os conteúdos fonológicos e fonéticos, privilegiando os conteúdos semânticos e léxico-gramáticos que compõe o texto, expressados pelos contextos da cultura e da situação em questão. Como mencionado acima, esta perspectiva da linguagem não admite a existência de um texto fora do contexto, pois a noção de texto está inserida nos contextos da situação e da cultura.

1.2.1. Lingüística Sistêmico-Funcional

A Lingüística Sistêmico-Funcional emergiu a partir de meados da década de 1960, com a intervenção de Halliday (vide Pagano e Vasconcellos, 2005) no que tange a interpretação da noção de sistema - visto como uma rede de opções semânticas, representando relações paradigmáticas da linguagem e de função (ver, por exemplo: *Language structure and language function*, 1970: 140-165). A diferença que existe no sentido atribuído à palavra *função* entre a perspectiva da lingüística tradicional e a lingüística Hallidayana é assinalada pelo próprio Halliday, como pode ser verificado na citação que segue:

no sentido mais simples, a palavra ‘função’ pode ser pensada como um sinônimo da palavra ‘uso’, (...) as pessoas fazem coisas diferentes com a linguagem (...) ou seja, elas esperam atingir coisas ao falar e escrever, e em ouvir e ler, um grande número de diferentes objetivos e propósitos.¹⁶

(Halliday, 1985:15).

Podemos afirmar que a noção de *função* na perspectiva Hallidayana se diferencia da lingüística tradicional porque deixa de ser um mero sinônimo de “uso” da língua. Para Halliday, a função é algo construído dentro do sistema lingüístico – o organiza. A hipótese metafuncional (Halliday 1978: 69), como veremos adiante, propõe que o sistema lingüístico

¹⁶ “in the simplest sense, the Word ‘function’ can be thought of as synonym for the Word ‘use’, (...), people do different things with their language (...) that is, they expect to achieve by talking and writing, and by listening and reading, a large number of different aims and different purposes” (Halliday, 1985: 15)

adulto contém em si três estratos de níveis: lexicogramática, fonologia e semântica. Este último estrato - o semântico - composto pelos componentes funcionais, a saber: as funções ideacional, interpessoal e textual. Deste modo, tal argumento permite sustentar a idéia de que a linguagem pode ser um sistema modelador capaz de construir realidades, sobretudo pela dimensão ‘experencial’ da função ideacional, a partir das escolhas feitas (ou não).

Pagano e Vasconcellos (2005: 164-166) discutem a diferença entre os estudos no âmbito da Lingüística Sistêmica realizados antes e depois da proposta multifuncional de Halliday. Entre os estudos realizados antes da proposta de Halliday, está o clássico modelo de Catford (1965) que, apesar de oferecer categorias classificatórias úteis para a análise de estruturas oracionais, desconsiderou a possibilidade de inserir o texto traduzido no contexto sócio-cultural de sua produção e recepção. O modelo de Catford recebeu inúmeras críticas, entre as quais está o fato de este modelo ainda ser informado pela noção de equivalência. No entanto, seu modelo teve importância histórica por se contrapor ao caráter subjetivo, intuitivo e impressionista dos estudos de então. Seu estudo foi pioneiro em apontar a interface entre os estudos da tradução e a lingüística, mantendo as categorias propostas como referência (mesmo negativa) na área.

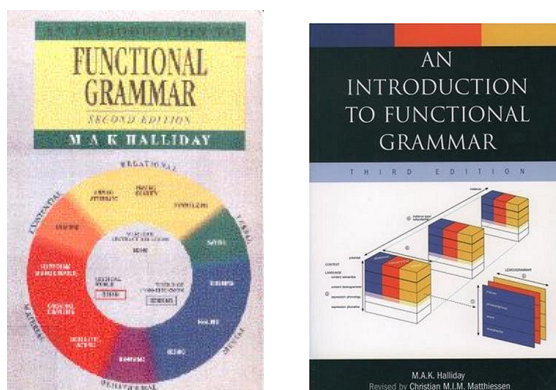
De acordo com Pagano e Vasconcellos (2005: 164), a interface entre os Estudos da Tradução e a Lingüística Sistêmico-Funcional foi sinalizada em pelo menos quatro ocasiões pelo próprio Halliday, a saber: (i) em **1962** quando escreve um “artigo sobre tradução, oferecendo um modelo para a tradução assistida pelo computador, na qual a tradução é definida com relação à ordem (...)”. Tal proposta não foi adotada pela comunidade científica (*ibid*: 161); (ii) em **1964** quando vê o resultado total da tradução como “dois textos que se encontram em uma relação mútua: como se cada um fosse ‘a tradução do outro’” (citando o próprio

Halliday na página 162). Halliday quer saber até que pontos estes textos estão em relação de tradução, o que “desloca o eixo da noção de tradução como cópia mimética para a noção de tradução como relação textual”; (iii) Em **1985/1994**, aponta duas possibilidades na interface entre os estudos da tradução e a lingüística sistêmico-funcional: a) Ajudar a treinar tradutores e interpretes; b) Projetar ‘softwares’ para traduzir entre línguas. (*ibid*: 162). E também apresenta a noção de estratificação, parâmetro crucial para a teoria; (iv) Em **2001**: define teoria da tradução como “o estudo de como as coisas são, qual é a natureza do processo de tradução e a relação entre textos em tradução”. Dois pontos chamam a atenção aqui: a) Reflexão dos lingüistas sobre tradução, a partir do paradigma sistêmico-funcional; b) Halliday define os parâmetros de uma boa tradução. Problematiza a noção de equivalência, deslocando esta noção para três vetores da teoria sistêmico-funcional (estratificação, metafunção e ordem) (*ibid*: 162).

A edição de Halliday e Mathiessen (2004) explica como a teoria da estratificação funciona, buscando entender “a natureza e a dinâmica do sistema semiótico como um todo” (2004: 20) - as capas, tanto do volume de Halliday (1994) quanto do volume de Halliday e Mathiessen (2004), funcionam como importante paratexto¹⁷, pois ilustram a maneira como Halliday desenvolve sua teoria para analisar a linguagem. Como verificamos a seguir, a capa da edição de 1994 apresenta a linguagem como um sistema semiótico, a partir da hipótese da metafunção; enquanto a capa da edição de 2004 apresenta um mapa para a compreensão da estrutura funcional deste sistema semiótico:

¹⁷ termo usado por Gerard Genette (1987) para indicar qualquer material que ajuda melhor entender o texto tipo: introduções, notas, capa, ilustrações, etc.

Figura 2: capas Halliday (1994); Halliday & Mathiessen (2004).



A capa da edição de 1994 focaliza a noção da linguagem enquanto sistema semiótico, ou seja, sistema modelador da (s) realidade(s). As metafunções (em sua dimensão experiencial, interpessoal e textual) são os componentes funcionais que permitem a representação, integração e organização do mundo através da linguagem. A metáfora do “color chart” (quadro das cores) – referente à função Ideacional, em seu sub-componente experiencial - é utilizada para explicar, a partir das cores desta figura, como as metafunções funcionam, nas palavras do próprio Halliday:

a gramática constrói experiências como um círculo colorido com vermelho e amarelo como cores primárias e o roxo, verde e laranja em suas bordas; não como um espectro físico, com o vermelho em uma ponta e o violeta em outra¹⁸ (1994:107).

A capa da edição de 2004 focaliza os princípios de ordem na linguagem, enfatizando (i) a ordem sintagmática, na dimensão estrutural; (ii) a léxico-gramática, sistema que opera em um espaço comum formado pelo léxico e sintaxe; (iii) a estratificação do contexto da linguagem, na realização semântica, léxico-gramática, fonológica e fonética; (iv) o conceito de instancialização, plano mais abstrato que se faz necessário porque o sistema da linguagem é instanciado na forma de texto (Halliday e Matthiessen, 2004: 26); (v) as metafunções (ideacional, interpessoal, textual). Para Halliday (1994, xiv), “cada elemento em uma língua

¹⁸ “the grammar construes experiences like a colour chart, with red, blue and yellow as primary colours and purple green and orange along the borders; not like a physical spectrum, with red at one end and violet at the other” (Halliday, 1994: 107).

é explicado pela referência à sua função no sistema lingüístico total (...). Em outras palavras, cada parte é interpretada como ‘funcional’ em relação ao todo”¹⁹.

Já existe uma tradição estabelecida nas pesquisas que utilizam aspectos da Interface entre os Estudos da Tradução e Abordagens Discursivas, sobretudo calcadas na LSF, entre eles podemos citar no âmbito internacional House (1997), Baker (1992), Hatim e Mason (1997), Munday (2002). E no contexto nacional temos os estudos realizados, sobretudo por meio de pesquisas dos Programas PosLin (UFMG) e PGI/PGET (UFSC), entre os quais podemos citar: Roberto Carlos de Assis (2004), Pagano e Vasconcellos (2005), Letícia Taitson Bueno (2005), Roberta Rego (2005), Marcos Pereira Feitosa (2005), Viviane Pasquilin (2005), Eliza Morinaka (2005), LÍlian Fleuri (2006).

1.2.2. Revisão das metafunções

A proposta de Halliday, com sua hipótese da multifuncionalidade, entende a linguagem como uma semiótica social complexa capaz de construir realidades sociais. A partir do esquema proposto por Halliday, é preciso considerar dois pontos: i) a teoria da estratificação, segundo o qual o texto é considerado um fenômeno social; ii) e a centralidade dos componentes funcionais (funções ideacional, interpessoal e textual), que são redes organizadas de significados disponíveis, a partir do qual o usuário da língua faz a sua escolha (Pagano e Vasconcellos, 2005). Em Halliday, a noção de conteúdo estável e imutável é substituída pela noção de significado escolhido e realizado: “maneiras de falar, maneiras de significar”²⁰(Hassan: 1976). A linguagem é uma configuração de significados multifuncionais e não uma simples transportadora de conteúdo.

¹⁹ “each element in a language is explained by reference to its function in the total linguistic system (...). In other words, each part is interpreted as functional with respect to whole” (Halliday, 1994: xiv).

²⁰ “ways of saying, ways of meaning” (Hassan, 1976)

As metafunções são intimamente ligadas às diferentes realizações léxico-gramaticais do texto. Sendo a “oração” (clause) a unidade de análise básica da LSF, ela se constitui como o *locus* em que os usuários da língua representam a(s) realidade(s) que experienciam (função ideacional da linguagem), interagem com outros membros da comunidade discursiva de que são membros, fornecendo/solicitando informação ou oferecendo/solicitando serviços lingüísticos (função interpessoal); e, finalmente, estruturam sua mensagem, em termos de informação dada ou nova e em termos do que selecionam como ponto de partida para sua comunicação (função textual) (ver Malmkjaer, 2005:130). As três metafunções propostas por Halliday, desde a segunda metade da década de 60, compõem três tipos de significações que constituem a base da organização semântica das línguas, e podem ser sucintamente descritas como se segue:

A metafunção **ideacional** corresponde ao significado enquanto representação, ou seja, tem a ver com as idéias, os conceitos e a representação da experiência presentes no texto. A principal realização léxico-gramatical desta metafunção é o sistema de transitividade, realizado por meio do processo (descrito pelo verbo), dos participantes no processo e das circunstâncias associadas ao processo (Munday, 2002:79). O campo (*field*) é a variável situacional associada à metafunção ideacional, pois está associado ao acontecimento em curso ou à atividade que é realizada por meio dos padrões da transitividade.

A metafunção **interpessoal** corresponde ao significado enquanto troca, tanto de benefícios, como de serviços ou informação. Ou seja, refere-se ao uso da linguagem para estabelecer e manter relações sociais. A principal realização léxico-gramatical desta metafunção é o sistema de modalidade, que permite ao falante indicar sua opinião, é definido por Halliday (1994:75) como “o julgamento do falante das probabilidades, ou obrigações, envolvidas no

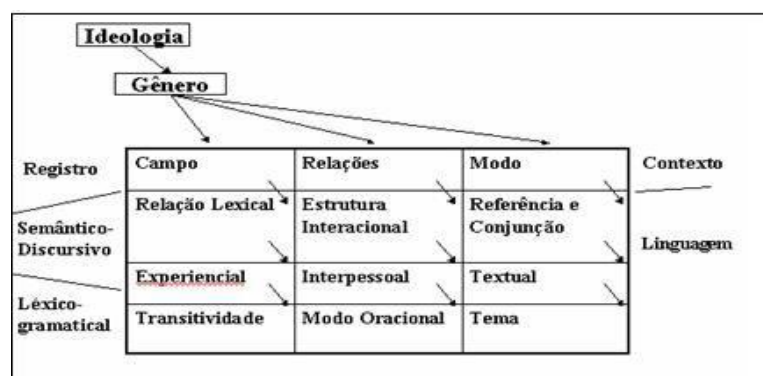
que está sendo dito”²¹. O teor (*teor*) é a variável situacional associada à metafunção interpessoal, pois está associado aos papéis e interações entre os participantes envolvidos, sendo realizada por meio do sistema de modalidade.

A metafunção **textual** corresponde ao significado, enquanto mensagem, tem a ver com a organização da mensagem propriamente dita. É realizada pela estrutura temática (que ordena os elementos em uma oração na maneira pela qual a informação é estruturada) e pelos padrões de coesão (que inclui o uso dos pronomes de referencia, assim como as colocações, repetição lexical, entre outros). A variável situacional associada à metafunção textual é o modo (*mode*), que se refere à maneira pela qual a mensagem é configurada no texto, realizando-se através de estruturas temáticas - que organizam a informação em orações (tema/rema) -, da organização da informação - em termos de informação dada ou nova - e de aspectos de coesão - relativos ao relacionamento semântico estabelecido no texto.

A Figura 3 ilustra o processo pelo qual a abordagem sistêmica relaciona o estrato discursivo-semântico às escolhas léxico-gramaticais no texto, permitindo visualizar esta concepção da linguagem associada aos conceitos de gênero e registro (elaborados a partir das noções de contexto da cultura e da situação):

²¹ “Modality means the speaker’s judgement of the probabilities, or the obligations, involved in what he is saying” (Halliday, 1994:75).

Figura 3: Adaptada de Eggins (1994).



A partir da Figura 3 (adaptada de Eggins: 1994), podemos afirmar que um texto não é um amontoado de frases, mas sim uma unidade semântica, pois permite observar como os padrões de coesão são capazes de transformar frases em unidades semânticas em relação ao contexto da situação, inserido no contexto de cultura (Do Carmo, 2005:85-86). Analisando a mesma Figura 3, de acordo com Magalhães e Alves (2006) ao contexto da cultura

vinculam-se os gêneros produzidos pelas instituições sociais, a partir de suas ideologias. Ao contexto (...) de situação vinculam-se as variáveis de campo, relações e modo, associadas por Halliday ao conceito de registro. A linguagem pode ser representada por dois estratos. Ao estrato discursivo-semântico (...) vinculam-se as relações lexicais, a estrutura interacional, e a referência e conjunção em estreita relação com as funções experiencial, interpessoal e textual da linguagem. Ao estrato léxico-gramatical, cabe a realização da linguagem em transitividade, modo oracional e estrutura de tema-rema.

No contexto dos Estudos da Tradução, Munday (2002: 79) explica que, em função da ligação íntima entre os padrões léxico-gramaticais e as metafunções, ao analisar padrões de transitividade, modalidade, estrutura temática e coesão em uma textualização e sua retextualização, o(a) pesquisador(a) consegue ver as metafunções em ação. Para fins desta pesquisa, a metafunção textual assume importância central, uma vez que serão investigadas as relações semânticas dentro dos textos, sobretudo no que se refere à coesão lexical, por meio de padrões lexicais. Assim, a metafunção textual é tratada, mais detalhadamente, na subseção a seguir.

1.2.3. Metafunção textual

A metafunção textual é considerada instrumental porque organiza os elementos experienciais e interpessoais no texto, tornando possível que os significados das metafunções ideacional e interpessoal sejam realizados enquanto mensagem textual (Halliday, 1973). Segundo Halliday (1994), a metafunção textual é formada por três categorias de análise: (i) a estrutura temática (baseada no sistema de *tema/rema*), (ii) a estrutura de informação (baseada nos conceitos de *dado* e *novo*) e (iii) e os mecanismos de coesão (referentes aos aspectos semânticos estabelecidos no texto).

As duas primeiras categorias – a estrutura temática e de informação – dizem respeito aos recursos estruturais internos na organização da oração enquanto mensagem. A principal diferença entre estas duas estruturas é que: a categoria tema/rema é um sistema da oração, sendo realizado pela seqüência em que os elementos da oração são ordenados; e a categoria informação não é um sistema da oração, seu domínio é a unidade de informação, não corresponde necessariamente à oração e tem sua própria realização na forma de proeminência tônica (*tonic prominence*). Apesar dos padrões da estrutura temática e informacional possibilitarem uma série de combinações entre si, elas são independentes uma da outra (Halliday, 1994: 308).

Os mecanismos de coesão, diferente das outras duas categorias de análise citadas acima, são estabelecidos a partir das relações não-estruturais entre as palavras no texto. Portanto, para Halliday e Hassan (1976:4), o conceito de coesão é semântico e

refere-se a relações de sentido que existem no texto e que o definem como texto. (...) Ocorre onde a *interpretação* de algum elemento no discurso depende da interpretação de um outro. Um *pressupõe* o outro, no sentido de que um não pode ser efetivamente decodificado a não ser recorrendo-se ao outro.²²

²² Tradução de Magalhães (2005:211) para “it refers to relations of meaning that exist within the text, and that define it as a text. (...) occurs where the INTERPRETATION of some element in the discourse is dependent on

Halliday (1994: 310) argumenta que os “elos lexicais são independentes da estrutura [gramatical] e podem ligar passagens longas de discursos (...)”²³, e ressalta a importância de se entender “o texto ‘dinamicamente’, como um processo de sentido em andamento; e a coesão textual como um aspecto desse processo, através do qual o fluxo do sentido é canalizado numa corrente de discurso que se pode percorrer ao invés de ser lançado em todas as direções possíveis”²⁴ (*ibid*: 311).

Halliday e Hassan (1976) definem cinco tipos de recursos coesivos, são eles: (i) a referência; (ii) a substituição; (iii) a elipse; (iv) a conjunção e, finalmente, (v) a coesão lexical. Segundo Magalhães (2005:211) os recursos coesivos sugeridos por Halliday e Hassan (1976) podem ser resumidos da seguinte maneira:

A referência, para itens que precisam ser interpretados em relação a outros e que abrangem os artigos, os pronomes pessoais, os demonstrativos e os comparativos; a substituição e a elipse, estabelecidas como a troca de um item ou de um item por zero, uma e outra podendo tomar o lugar de um substantivo, um verbo ou uma oração; a conjunção ou a expressão de um significado que pressupõe a existência de outros elementos no discurso, sendo os tipos listados as conjunções aditivas, adversativas, causais e temporais e, finalmente, a coesão lexical, definida como o efeito coesivo da escolha de itens lexicais.

Para fins desta pesquisa, o papel da coesão lexical assume maior importância - em especial ao tipo denominado colocação - o que justifica uma maior atenção para esse tipo de recurso coesivo, que será explorado mais detalhadamente na subseção que se segue.

1.2.3.1. Coesão lexical e o conceito de colocação segundo Halliday e Hasan

Para Halliday e Hassan (1976) existem dois tipos de recursos coesivos lexicais (a reiteração e a colocação), que foram definidos por Magalhães (2005:211-212) da seguinte maneira:

that another. The one PRESUPPOSES the other, in the sense that it cannot be effectively decoded except by recourse to it” (Halliday & Hassan, 1976:4).

²³ “Lexical ties are independent of structure and may span long passages of intervening discourse (...)” (Halliday, 1994:311).

²⁴ “But it is important to be able to think of text dynamically, as an ongoing process of meaning; and of textual cohesion as an aspect of this process, whereby the flow of meaning is channeled into a tractable current of discourse instead of spilling out formlessly in every possible direction” (Halliday: 1994, 311).

a reiteração, estabelecida pela relação semântica entre dois itens lexicais através da repetição simples, do uso de sinonímia, hiperonímia ou de nomes genérico, e a colocação, resultado do efeito coesivo da combinação de pares de itens lexicais que, de alguma forma, guardam uma relação semântica entre si. Esta relação, de acordo com os autores seria menos sistemática e mais uma tendência desses pares em ‘compartilhar o mesmo ambiente lexical’.

De acordo com Halliday & Hassan (1976:284-286), a colocação é a parte mais problemática da coesão lexical, pois é referente à coesão obtida por meio da associação de itens lexicais que co-ocorrem em um texto. Enquanto a reiteração acontece na repetição de um item lexical e também na ocorrência de um item lexical diferente que é sistematicamente relacionado ao primeiro, como seu sinônimo ou hiperônimo; no caso da colocação, o efeito coesivo acontece não apenas na relação semântica sistemática entre os itens lexicais, mas sim na tendência destes itens dividirem o mesmo ambiente lexical.

Halliday e Hasan (1976:288-289) argumentam que, o efeito da coesão lexical em um texto, principalmente da coesão colocacional, é sutil e difícil de estimar. Diferente da coesão gramatical, cujo efeito no texto é relativamente mais claro, na coesão lexical todo item lexical pode manter uma relação coesiva, mas não carrega em si nenhuma indicação se estão funcionando coesivamente ou não – o que só pode ser estabelecido em relação ao texto. Deste modo, o sentido na coesão lexical, está no fato de que cada ocorrência de um item lexical carrega sua própria história textual, calcada no ambiente colocacional em particular que foi construído na criação do texto e que vai oferecer o contexto no qual este item encanará em determinada ocasião. Este ambiente colocacional determina o sentido textual do item lexical, sentido este que é único para cada instância.

Para Halliday e Hasan (1976:289-290), a força relativa da tensão colocacional reside em três fatores: em relação (i) à proximidade lexical (sistema lingüístico) em que existe uma probabilidade de uma palavra ter tendência em co-ocorrer com outra; (ii) à proximidade no texto, no sentido da distancia que separa uma palavra de outra em um texto – o número de

palavras, orações ou sentenças entre elas; e (iii) a frequência na ocorrência, geralmente quanto maior a ocorrência de uma palavra, menor é seu papel na coesão lexical do texto – isso porque geralmente elas co-ocorrem com qualquer palavra.

A próxima seção apresenta a colocação na perspectiva dos lingüistas de corpus, no sentido de contrastar as semelhanças e diferenças do conceito conforme Halliday e Hassan (1976).

1.3. O conceito de Colocação para os teóricos da Lingüística de Corpus

O termo colocação foi utilizado pela primeira vez por Firth (1957) em seu artigo “*Modes of meaning*”, junto com o famoso slogan “julgue uma palavra pela companhia que ela têm”²⁵ chama a atenção para a importância de se estudar o significado de uma palavra por meio das suas colocações – o que levaria a uma abordagem formal e contextual, em vez de conceitual, do significado da palavra (Partington, 1998).

De acordo com Partington (1998), a partir de Firth aparecem várias definições diferentes, mas relacionadas, de colocações. (i) Na definição textual um item lexical é colocado de outro se aparecer em algum lugar perto do nóculo de busca, em determinado texto. Um exemplo da definição textual é a de Sinclair (1991) que define o termo colocações como sendo “a ocorrência de duas ou mais palavras dentro de um espaço pequeno no texto”²⁶; (ii) Na definição psicológica ou associativa, Leach (1974) fala em significado colocativo (*collocative meaning*) para se referir às “associações que uma palavra adquire em relação aos significados das palavras que tendem a ocorrer em seu ambiente”²⁷. Nesta perspectiva, Aitchison (1994) afirma que “os homens aprendem o significado das palavras pelo o que

²⁵ “you shall judge a word by the company it keeps” (Firth, 1957).

²⁶ “collocation is the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text” (Sinclair 1991: 170).

²⁷ “collocative meaning consists of the associations a Word acquires on account of the meaning of words which tend to occur in its environments” (Leach, 1974:20).

ocorre ao lado delas”²⁸; (iii) a definição estatística é a preferida pelos lingüistas de corpus, nas palavras de Hoey (1991) colocação “é o relacionamento que um item lexical tem com os itens que aparecem com grande probabilidade em seu contexto textual”²⁹; (iv) e finalmente, a definição combinatória, a mais ampla definição de colocação, que pressupõe – da mesma maneira como Firth utilizou o termo pela primeira vez – a co-ocorrência de itens de todos os níveis gramaticais, não só no nível da palavra. De acordo com Partington (1998), “se nos concentrarmos nos altos níveis da linguagem, teoricamente não há diferença qualitativa entre a colocação de palavra com palavra, palavra com frase, frase com frase, até frase com oração e oração com oração”³⁰ (Partington, 1998:16-17).

Para explicar a maneira como o sentido/significado chega ao texto, Sinclair (1991) elaborou dois princípios diferentes de interpretação, o princípio de escolha e o de idioma (*open choice* e *idiom principles*). De acordo com Partington (1998:21) “os discursos são criados por uma combinação dos princípios de escolha e de idioma (...). Os dois princípios trabalham juntos em qualquer texto. Mas nem é sempre fácil de saber, em qualquer ponto do texto, qual dos dois princípios está operando mais fortemente”³¹. O princípio de escolha (*open choice principle*), vê a produção da linguagem como uma série contínua de escolhas abertas que devem ser preenchidas por um léxico. As colocações fazem parte do princípio do idioma (*idiom principle*), por isso também conhecido como princípio colocacional (*collocational principle*), e significa que as palavras não ocorrem ao acaso em um texto e, portanto, a escolha de uma palavra afeta a escolha das outras que seguem.

²⁸ “humans learn word-meaning from what occurs alongside” (1994:21).

²⁹ “collocation has long been the name given to the relationship a lexical item has with items that appear with greater than random probability in its (textual) context” (Hoey, 1991:6-7).

³⁰ “If we concentrate on higher levels of language, there is theoretically no qualitative difference between word with word, word with phrase, phrase with phrase, even phrase with clause and clause with clause collocation” (Partington, 1998:16-17).

³¹ “discourse, then, are created by a combination of the idiom and open choice principles (...) The two principles work together in any text. Nor is it always easy to know, at any point in a text, which of the two principles is operating most strongly” (Partington, 1998:21).

Para melhor compreender como as colocações operam é preciso se familiarizar com alguns conceitos chaves como nóculo (*node*), colocado (*collocate*) e ‘*span*’. O nóculo é o item lexical que está sob observação e os colocados são os itens que ocorrem ao redor do nóculo. De acordo com Kenny (2001:87) “cada colocado pode também funcionar como nóculo em uma investigação subsequente, mas em cada momento particular, apenas um item (o nóculo) poderá ocupar o palco principal”³². Os nósculos são apresentados no centro de uma linha de concordância, mas dependendo da definição de colocação utilizada em cada projeto a linha de concordância – geralmente apresentada com oito palavras – pode ou não conter os colocados do nóculo (Kenny, 2001). Ao admitirmos que os colocados ocorrem ao redor do nóculo, pressupomos a existência de um ambiente ao redor do nóculo, a esse ambiente convencionou-se chamar de ‘*span*’. Os limites deste ambiente arbitrário podem ser definidos por algum tipo de unidade estrutural (como frase, sentença, um texto inteiro ou discurso) ou pela distância do nóculo, geralmente medida por palavras (Kenny, 2001).

Em linhas gerais podemos afirmar que a principal semelhança entre a percepção do fenômeno colocacional na perspectiva da LSF (Halliday & Hassan, 1976) e dos teóricos da Lingüística de Corpus listados acima, está na utilização dos trabalhos de Firth como referência para seus estudos. A diferença entre estas abordagens está no fato de que a colocação na LSF depende de fatores nem sempre contidos no próprio léxico, daí a necessidade em se expandir a análise para o texto ao se investigar o fenômeno colocacional. Enquanto que para os teóricos da Lingüística de Corpus a colocação é um fenômeno lexical e estatístico – razão pela qual é computável – e não precisa, necessariamente, da expansão para a categoria textual (nos moldes da LSF), embora admita certa expansão na investigação de

³² “each collocate can itself function as a node in a subsequent investigation, but at any particular moment, only one item (the node) can occupy the centre-stage” (Kenny, 2001:87).

fenômenos como a Prosódia Semântica. Apesar da distinção em seus procedimentos analíticos – necessidade de expansão, ou não, para a categoria textual - estas duas perspectivas são convergentes (Do Carmo, 2005). Esta pesquisa é desenvolvida a partir desta convergência, pois admite a necessidade de expansão para o texto para investigar o fenômeno colocacional e, paralelamente, utiliza o suporte metodológico de corpus para investigar a Prosódia Semântica.

Para identificar a Prosódia Semântica, a busca das colocações foi realizada pelo software WordSmith Tools, desenvolvido por Mike Scott para observar como as palavras se comportam no texto. As ferramentas (*WordList, Concord, KeyWords*) deste software são utilizadas pela *Oxford University Press* no preparo de dicionários, por professores e alunos de línguas e por pesquisadores que investigam padrões da linguagem entre as diferentes línguas do mundo (Scott, 1999). Sobre os procedimentos para a utilização das ferramentas do WordSmith Tools nesta pesquisa ver o capítulo da metodologia (2).

1.3.1. O conceito de Prosódia Semântica (PS)

A criação do termo Prosódia Semântica é atribuída a Sinclair (1987) em diálogo com Louw (1993) (ver Hanks, P. in: *Enthusiasm and Condescension*), e significa que um item lexical aparentemente inócuo pode ser imbuído de uma aura de significado negativa ou positiva em função de seus colocados³³. O termo ‘prosódia’ é emprestado de Firth (1957) que o utilizou para “se referir à coloração fonológica capaz de transcender limites segmentais”, um exemplo seria o fato de que em algumas palavras (como ‘*Amen*’, em inglês) as vogais são

³³ “A consistent aura of meaning with which a form is imbued by its collocates is referred to in this paper as semantic prosodies.” (Louw, 1993: 157)

imbuídas de qualidade nasal devido sua proximidade das letras **m** e **n**³⁴. Dessa maneira, a prosódia semântica se refere à coloração conotacional que transcende aos limites de uma determinada palavra (ver Partington, 1998:68)³⁵.

A conotação de determinado item lexical está geralmente relacionada ao seu contexto de uso, pois “geralmente uma conotação favorável ou não favorável não está contida em um único item, sendo expressa por este item associado a outros – seus colocados”³⁶. A utilização de ferramentas computacionais para pesquisar o fenômeno da Prosódia Semântica é de suma importância, pois a observação das recorrências de combinações de palavras só foi possível a partir dos corpora eletrônicos. De acordo com Louw (1993: 159), apesar de Bréal (1987) ter se aproximado do conceito sem utilizar os corpora eletrônicos – ao sugerir o termo ‘contagio’ como um fenômeno lingüístico geral – “ofereceu muito poucos exemplos para deduzir que as Prosódias Semânticas, e em particular seu potencial e proporções, podem ser acessíveis pela intuição humana”. Louw (ibid) argumenta que a Prosódia Semântica é um fenômeno essencialmente revelado por computadores, e aqueles que desejam explorar melhor sua potencialidade devem fazê-lo por meio de métodos computacionais.³⁷

Segundo Partington (1998: 64), o termo conotação tem sido definido de várias maneiras, pois se trata de um conceito importante que atenta para a análise da relação entre a linguagem e o mundo real. Ter consciência do valor conotacional de um léxico é uma parte

³⁴ “(...) Firth (in Palmer 1966:40) used the Word to refer to phonological colouring which was capable of transcending segmental boundaries. The nasal prosody in the word Amen would be an example: we find that the vowels are imbued with a nasal quality because of their proximity to the nasals *m* and *n*.” (Louw, 1993: 158)

³⁵ “*Semantic prosody* refers to the spreading of connotational colouring beyond single word boundaries” (Partington, 1998:68).

³⁶ “often a favorable or unfavorable connotation is not contained in a single item, but is expressed by that item in association with others, with its collocates” (Partington, 1998:66).

³⁷ “Bréal offered too few examples for us to infer that semantic prosodies, and in particular their potency and proportions, might be accessible to our intuition. They are essentially a phenomenon that has been only revealed computationally, and whose extent and development can only be properly traced by computational methods” (Louw, 1993: 159).

essencial da competência comunicativa do falante – o conhecimento de qual a coisa certa para se falar, na hora certa e na circunstância certa. Partington (1998) nos apresenta três fenômenos distintos que são utilizados para se referir ao termo ‘conotação’, são eles: (i) conotação social ou situacional – quando a classe, origem regional, idade, sexo ou relacionamento entre os falantes são identificados por um léxico em particular ou escolhas gramaticais; (ii) conotação cultural – permite observar mudanças nos valores da sociedade, está relacionado ao que um item lexical denota dentro de uma cultura; (iii) conotação expressiva (*expressive connotation*) – está associada ao fato de que a escolha de certos itens lexicais implica numa avaliação favorável ou não favorável do falante em relação ao que ele descreve. São altamente pessoais e, relativamente, mais voluntárias do que aquelas envolvidas na conotação social. A prosódia semântica é um aspecto da conotação expressiva, revelado pelos dados do corpus (Partington, 1998:66).

Entre os estudos disponíveis que exploram o fenômeno da Prosódia Semântica podemos citar: em inglês, o trabalho de Sinclair (1991) investiga os termos *happen* e *set in* e concluiu que ambos geralmente são associados a eventos desagradáveis. O fato de estes termos estarem imbuídos de uma PS negativa é devido à ‘má companhia’ dos itens lexicais que estão ao seu redor (no caso de *set in*: as palavras *rot*, *decadence*, *decay* aparecem como colocados), que acabam restringindo o seu uso – em circunstâncias normais – à descrição de eventos não desejáveis.

O artigo de Louw (1993) investiga como a quebra da PS pode indicar ironia do autor, quando feita conscientemente. Ao verificar que David Lodge utilizou o termo *bent on* de forma irônica por associá-lo a colocados favoráveis (*self-improvement*), ao contrário do que foi

verificado a partir dos dados do *Cobuild corpus* que apresentou *bent on* com PS negativa por se associar a itens lexicais com conotação desfavorável (*destroying, harrying, mayhem*).

Stubbs (1995), de maneira similar a Sinclair, mostra como *cause* também possui PS negativa devido a influência de seus colocados: *accident, concern, death, trouble*. Em italiano, o estudo de Partington (1998) que investigou o item lexical *impressionante* (em italiano), e conclui que a prosódia semântica é negativa em italiano, mas positiva em inglês (*impressive*). Em português, Berber Sardinha (1998b) analisou a expressão *tocar para frente* e concluiu que a prosódia semântica é negativa porque indica que algo é de difícil execução e que é conduzido em clima de adversidade. De acordo com Berber Sardinha (2004), além dos estudos listados acima sobre a prosódia semântica, podemos citar ainda em inglês, os estudos de Channell (2000), Deignan (1999), Fox (1998), Hunston (1995).

A investigação da Prosódia Semântica de um item lexical e o padrão que emerge de tal investigação constitui-se como central para os Estudos da Tradução, por permitir indicar a conotação presente em um léxico; no entanto, sua indicação em dicionários não é muito recorrente (Berber Sardinha, 2004). A análise da Prosódia Semântica é importante para esta pesquisa que busca investigar a representação da capoeira a partir da investigação de itens lexicais considerados palavras-chave em um corpus paralelo bilíngüe de pequena dimensão.

1.ii. Considerações Finais:

A proposta desta pesquisa é investigar itens lexicais considerados palavras-chave, seus colocados e sua prosódia semântica em um corpus paralelo bilíngüe, portanto, em dois textos produzidos em contexto de cultura diferentes. No sentido de fornecer o arcabouço teórico para realizar a pesquisa, este capítulo partiu do contexto da cultura: (1.1.) identificando a

capoeira enquanto questão social e cultural, a partir das diversas representações construídas pela definição do termo e pelas diferentes abordagens acadêmicas sobre o tema; Em seguida, apresentamos o referencial teórico que permite analisar o texto em contexto. (1.2.) Assim, à luz das Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução, informada por conceitos básicos da Linguística Sistêmico-Funcional de MAK Halliday (como os conceitos de contexto da cultura e da situação, que permitem o entendimento da linguagem enquanto sistema semiótico complexo), sobretudo no que tange à metafunção textual – com enfoque na coesão lexical, com vistas no fenômeno colocacional conforme Halliday e Hasan (1976); E finalmente, (1.3.) mostramos as diferenças entre a percepção sobre a Colocação dos lingüistas de corpus e de Halliday e Hasan (1976), situando esta pesquisa entre as duas perspectivas. Apresentamos também o conceito de Prosódia Semântica, crucial para o desenvolvimento analítico desta pesquisa, identificado a partir de ferramentas computacionais – no caso deste trabalho, com auxílio do software WordSmith Tools, versão 3.0 .

Capítulo 2

Metodologia

2.i. Considerações iniciais

O Capítulo 2 apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa, em três seções que se subdividem, da seguinte forma: A seção **(2.1.) O corpus** apresenta as características do tipo de corpus utilizado para a realização deste estudo e faz uma (2.1.1.) Contextualização do corpus analisado, fornecendo informações qualitativas e quantitativas sobre os textos e seus respectivos contextos; A seção **(2.2.) A captura do texto e o software**, dá os detalhes do processo de digitalização do corpus (ver 2.2.1.) e apresenta o software utilizado na realização da pesquisa (ver 2.2.2.); A seção **(2.3) Decisões metodológicas** apresenta a trajetória da pesquisa até o atingir o formato atual (ver 2.3.1.); em seguida justifica a escolha dos nódulos de busca e apresenta os procedimentos e critérios de obtenção e de análise dos dados quantitativos obtidos com o auxílio do software WS Tools (1999), versão 3.0 (ver 2.3.2.).

2.1. O corpus

O desenho do corpus está diretamente relacionado aos propósitos e intenções do pesquisador, por isso é de grande importância que os objetivos e intenções da pesquisa sejam definidos, antes de se montar o corpus a ser analisado (Fernandes: 2004). Nesta pesquisa, o propósito de criação do corpus é identificar o perfil da prosódia semântica de itens lexicais considerados palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga*, *malandr**) no corpus analisado, com a intenção de verificar como as representações sobre a capoeira são construídas nas obras em questão, a partir deste viés específico. Para realizar a análise, o tipo de corpus que utilizo é aquele chamado *paralelo bilíngüe de pequena dimensão*.

Em relação ao tamanho do corpus, esta pesquisa investiga um conjunto de texto pequeno com um total de aproximadamente 63.000 palavras. No entanto, o termo corpus de pequena dimensão, conforme utilizado por Sinclair (2001), indica que a distinção entre o corpus de pequena e grande dimensão é metodológica, ao invés de ser uma mera distinção relacionada ao tamanho do corpus. A preocupação de Sinclair (*ibid.*) ao marcar esta diferença está no fato de que, com os avanços computacionais a distinção baseada no tamanho do corpus é relativa, pois o que se considerava inicialmente um corpus de grande dimensão hoje em dia já não o é mais. Conforme Sinclair (2001:ix): “(...) os corpora aparentemente massivos de poucos anos atrás agora são percebidos como pequenos e, em algumas décadas, qualquer coisa com menos de poucos bilhões de palavras será considerado um corpus pequeno (...)”³⁸.

A diferença metodológica da qual nos fala Sinclair (*ibid.*) é associada à maneira como o corpus é tratado pelo pesquisador. Deste modo, os corpora de pequena dimensão pressupõem uma intervenção humana anterior (*Early Human Intervention - EHI*), o que significa afirmar que neste caso o corpus é montado a partir da intervenção do pesquisador. Ou seja, o pesquisador manipula o corpus para atender às necessidades de sua pesquisa. Ao contrário do corpus de grande dimensão que implica na intervenção humana posterior (*Delayed Human Intervention - DHI*), situação em que o corpus é construído e depois manipulado pelo pesquisador – apesar de haver intervenção do pesquisador indiretamente no controle do processo, e de o processo provavelmente ter sido construído depois de muitas sessões de EHI, além de o pesquisador participar também na interpretação dos resultados³⁹. Portanto, o papel do computador nos estudos que utilizam um corpus de pequena dimensão está na identificação de diferenças proporcionais ou da presença/ ausência de um fenômeno

³⁸ “(...) the apparently massive corpora of a few years ago are now perceived as tiny, and in another decade or two, anything less than a few billion words will count as a small corpus (...)” (Sinclair, 2001:ix).

³⁹ “of course, in DHI the human being is indirectly controlling the process, and the process has probably been built up over many EHI sessions, and the human being must eventually participate in order to interpret the results” (Sinclair, 2001: xi).

específico, onde o pesquisador interfere manualmente (inclusive por meio de anotações) na construção do corpus em questão para depois interpretar as informações coletadas (Sinclair, 2001).

Conforme Baker (1995), há tipos diferentes de corpora utilizados nos Estudos da Tradução, dentre os quais destaco: (i) o corpus comparável - uma série de textos na mesma língua, sendo uma série composta de textos originalmente escritos nesta língua e outra, de textos traduzidos para esta língua; e (ii) o paralelo – um ou mais textos – texto de partida (aqui referido como textualização), acompanhado de sua tradução, ou texto de chegada (aqui referido como re-textualização). Esse último, o corpus paralelo, pode ser bilíngüe ou multilíngüe. O termo ‘corpus paralelo’ é definido, neste trabalho, como um conjunto de textos fontes originais na língua ‘A’ e sua(s) versão(ões) na língua ‘B’ (*ibid.*), o que permite uma comparação entre a textualização e a re-textualização.

O corpus paralelo é geralmente classificado seguindo pelo menos quatro critérios (Fernandes: 2004), o Quadro 2 abaixo sintetiza essa tipologia:

Quadro 2: classificação do tipo de corpus paralelo

CORPUS PARALELO	
CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO
Número de línguas	Bilíngüe (T: Português do Brasil; RT: Inglês americano)
Restrição temporal	Sincrônico
Domínio	Especializado (representações sobre a capoeira)
Direcionamento	Unidirecional (português brasileiro para inglês americano)

(i) Em relação ao número de línguas, o corpus paralelo pode ser classificado como bilíngüe, trilíngüe ou multilíngüe (mais de três línguas envolvidas no processo tradutório). Neste trabalho o corpus utilizado é considerado **bilíngüe**, porque tem apenas duas línguas envolvidas, a textualização (T) e sua re-textualização (RT) (português brasileiro/ inglês

americano); **(ii)** A restrição temporal classifica o corpus como sincrônico (enfoca o objeto de estudo em um determinado período do tempo) ou diacrônico (enfoca vários períodos temporais, pois se preocupa com o desenvolvimento histórico do seu objeto de estudo). O corpus paralelo utilizado neste trabalho é **sincrônico**, porque descreve um manual da capoeira específico e sua re-textualização, e não, por exemplo, um conjunto de manuais escritos e traduzidos ao longo, digamos de uma década, o que focalizaria um desenvolvimento histórico de manuais da capoeira; **(iii)** o domínio do corpus significa a área da linguagem em questão enfocada pelo corpus, pode ser de dois tipos: geral (construído para estudar a linguagem do material traduzido como um todo) e especializado (construído para estudar a linguagem na tradução de gêneros ou tipos de textos específicos). Neste estudo o corpus paralelo é **especializado**, porque enfoca a prosódia semântica dos itens lexicais *capoeir**, *malícia*, *mandinga*, *malandr** em um texto específico; **(iv)** o direcionamento, relacionado à direção da tradução no corpus paralelo, pode ser unidirecional, bidirecional ou multidirecional. O corpus utilizado é **unidirecional**, porque focaliza apenas uma direção do processo tradutório: do português brasileiro para o inglês americano.

Após a explicação do tipo de corpus, passa-se, a seguir, à discussão da contribuição das metodologias de corpus para este estudo. Os Estudos da Tradução Baseados em Corpora (ETBC) são aqueles que utilizam a Lingüística de Corpus como metodologia de pesquisa para investigar padrões da linguagem. Segundo Olohan (2004: 22), “os objetivos dos ETBC não devem ser vagas generalizações baseadas em dados quantitativos, mas uma combinação da análise quantitativa e qualitativa para explorar fatores pragmáticos relacionados ao discurso, gênero e desenho do texto⁴⁰”. A pesquisa atual investiga o comportamento de determinados itens lexicais em sua textualização e re-textualização sem, no entanto, focalizar as questões

⁴⁰ “the aim of corpus-based translations studies should not be vague generalizations based on quantitative data, but, in fact, a combination of quantitative analysis to explore pragmatic factors related to discourse, genres and text designs (...)” (Olohan, 2004: 22).

probabilísticas levantadas pela Linguística de Corpora. Portanto, embora este trabalho NÃO se filie aos ETBC, são utilizadas as ferramentas disponibilizadas por esta abordagem, na busca de padrões de textualização e re-textualização.

2.1.1. Contextualização do corpus

O livro *Capoeira. Pequeno manual do jogador* faz parte de uma trilogia de livros escritos por Nestor Capoeira⁴¹ que tem como tema a capoeira. Como nos informa o título, o volume analisado é um manual para o jogo da capoeira. Segundo o autor, o objetivo do livro é funcionar como um “mapa geral para aqueles que se aventuram nas terras da capoeiragem” (Capoeira, 2002: 230). Nestor Capoeira foi pioneiro no ensino da capoeira na Europa (1971) e o livro analisado é resultado de sua experiência ensinando capoeira no exterior: ao voltar para o Brasil, publica em 1981 *O Pequeno manual do jogador de capoeira*⁴², que, na sua quarta edição (1996), foi revisado e atualizado, tendo seu conteúdo bastante modificado, apesar de manter a mesma estrutura do primeiro livro. Sobre as diferenças no conteúdo da primeira e da quarta edição, transcrevo as palavras do autor:

O histórico foi bastante modificado; a parte dos fundamentos e da malícia sofreu alguns acréscimos; os treinamentos e o método de ensino acompanharam as mudanças que o tempo e a experiência impuseram ao meu método original (que era do grupo Senzala). Além disso, tendo em vista o aumento de capoeiristas mirins, acrescentamos um apêndice que talvez possa ajudar quem estiver ensinando à garotada com menos de 8 anos de idade (Capoeira, 2003: 230).

O trecho acima traz à tona a preferência pelos termos textualização e re-textualização em detrimento de “original e tradução”, pois podemos considerar que o “original” desta pesquisa já é uma re-textualização - visto que o volume analisado é a sétima edição (2002) da versão em português, já modificada desde a quarta edição. O questionário respondido pelo autor

⁴¹ Nestor Capoeira foi aluno de Mestre Leopoldina, mais tarde, ingressou no grupo Senzala⁴¹, onde foi aluno de Mestre Preguiça, e obteve o título de Mestre de capoeira por este grupo em 1969. É graduado em Engenharia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1969), Mestre em Comunicação e Cultura com a dissertação *Ritual, Roda e Mandinga* (UFRJ/ 1995) e em 2001 obteve o título de doutor pela mesma universidade com a tese *Jogo e Comunicultura*, ambas sobre a capoeira.


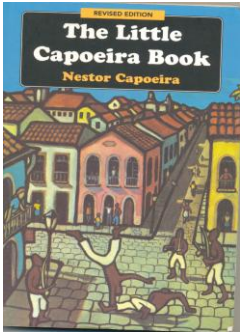
⁴² Com a revisão e atualização da (4ª edição) foram feitas algumas modificações, que incluem uma pequena alteração no título.

(ANEXO A), foi utilizado para identificar os responsáveis pelas mudanças observadas na apresentação dos conteúdos de cada edição do manual:

- **Do editor:** No que se refere às decisões ligadas à capa e à não-textualização de alguns segmentos (como o ABC).
- **Do tradutor:** No que se refere ao deslocamento dos capítulos, ao glossário e seus verbetes.
- **Do autor e do tradutor:** No que se refere à decisão de adição dos segmentos explicativos para levar a capoeira ao leitor do inglês.
- **Do autor:** No que se refere às decisões ligadas ao aspecto visual de representações gráficas nos dois livros.

Apesar de este trabalho estar lidando apenas com a re-textualização para o inglês (2003), o volume em português também foi re-textualizado para o francês (1997), dinamarquês (1997), alemão (1999) e holandês (2002)⁴³. A Tabela 1 abaixo apresenta informações extralingüísticas e estatísticas gerais dos volumes analisados:

Tabela 1: informações gerais do corpus paralelo bilíngüe.

Título	Capoeira. Pequeno manual do jogador	The Little Capoeira Book
		
Editora	Record / RJ	North Atlantic Books / CA
Autor/ tradutor	Nestor Capoeira	Alex Ladd
Idioma	Português do Brasil	Inglês dos EUA
Data publicação	1981/ 2002	1995/ 2003
Gênero	luta	dance
Total página	224	227
Páginas digitalizadas	184	141
Bytes	207.699	152.59
Tokens	34.780	26.411
Types	5.232	3.734
Types / Tokens	15.04	14.14

⁴³ Respectivamente, por Gilles Cheze (1997), por Marianne Kristensen (1997), por Gehard Schmitt (1999). Não consegui o nome do tradutor para o holandês, nem na bibliografia citada pelos livros analisados ou em pesquisa na internet.

Conforme podemos verificar a partir da Tabela 1 acima, o gênero textual (luta) da textualização mudou na re-textualização (dança) – sobre como essa diferença aparece no corpus paralelo bilíngüe ver a análise dos dados no Capítulo 3. Do total geral de 451 páginas (224 da textualização e 227 da re-textualização) apenas 325 páginas foram digitalizadas (184 da textualização e 141 da re-textualização), ou seja, somente os segmentos que foram re-textualizados.

As mudanças na apresentação do texto e do paratexto marcam diferenças interessantes no processo de re-textualização; por isso apresento brevemente algumas destas diferenças na Quadro 3 abaixo, para ilustrar os pontos comuns e divergentes do conteúdo das edições analisadas, conforme o Sumário:

Quadro 3: comparação dos conteúdos da textualização e re-textualização.

SUMÁRIO	TABLE OF CONTENTS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da quarta edição, revisada e atualizada; • Prólogo; • O Jogo; • Histórico; • Parte Musical; • Aprendendo Capoeira; • O método de ensino; • Palavras finais da primeira edição (1981); ○ Agradecimentos; ○ Apêndice: o ABC da capoeira ○ Palavras finais da quarta edição, atualizada e revisada • O autor; ○ Bibliografia 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Preface by the translator; • Preface; • History; • O Jogo (the game); • The Music; • Learning Capoeira; • Final Words; ○ Final Words to the English Edition; ○ Glossary of Basic Capoeira Terms; ○ Appendix: Capoeira Trends; ○ Bibliography; • About the Author

A partir da Quadro 3 acima, podemos observar que existem diferenças da apresentação do conteúdo do corpus paralelo bilíngüe, como por exemplo: (I) na ordem de apresentação dos capítulos: na textualização o capítulo intitulado *O Jogo* é apresentado antes de *O Histórico*; enquanto a versão em inglês preferiu inverter essa ordem, apresentando primeiramente a parte

histórica da capoeira e depois o jogo; (II) na fusão de capítulos; (III) na textualização dos trechos correspondentes textualizados e (IV) na não-textualização e não-correspondência de segmentos textuais.

A re-textualização *The little capoeira book*, com a tradução de Alex Ladd⁴⁴, é o primeiro livro que apresenta – didaticamente -os golpes básicos de capoeira, aliados à história, ao ritual e à filosofia do jogo para os falantes de inglês. A primeira edição (1995) foi revisada e re-editada (2003) com acréscimos que incluem: (i) um apêndice que dá informações sobre as tendências da capoeira⁴⁵; (ii) bibliografia; e (iii) informações sobre o autor. Também foram identificados casos de omissão de trechos da textualização, como por exemplo: dos (i) agradecimentos; do (ii) ABC⁴⁶ da capoeira; das (iii) palavras finais da quarta edição e de alguns (iv) golpes do manual.

Os trechos da re-textualização, intitulados *Preface by the translator* e *Final words to the English edition*, apresentam informações interessantes sobre o processo de re-textualização, como por exemplo: no prefácio, Alex Ladd narra suas impressões ao ver a capoeira pela primeira vez em Salvador, explica quando começou a praticar capoeira nos Estados Unidos e apresenta uma breve contextualização histórica da capoeira nesse país; nas palavras finais da edição em inglês, Nestor Capoeira compartilha com o leitor o receio de perda da essência do texto no momento da tradução e argumenta sobre as contribuições do tradutor. Outro adendo interessante na re-textualização é o glossário de termos básicos da capoeira (que inclui alguns

⁴⁴ o tradutor da versão em inglês é brasileiro e capoeirista - naturalizado nos Estados Unidos, onde começou a aprender capoeira com o Mestre Jelon Vieira - Junto com Loremil Machado, foi pioneiro no ensino da capoeira nos Estados Unidos - e mais tarde com a Mestra Edna Lima - Primeira mulher a obter o título de mestre em capoeira.

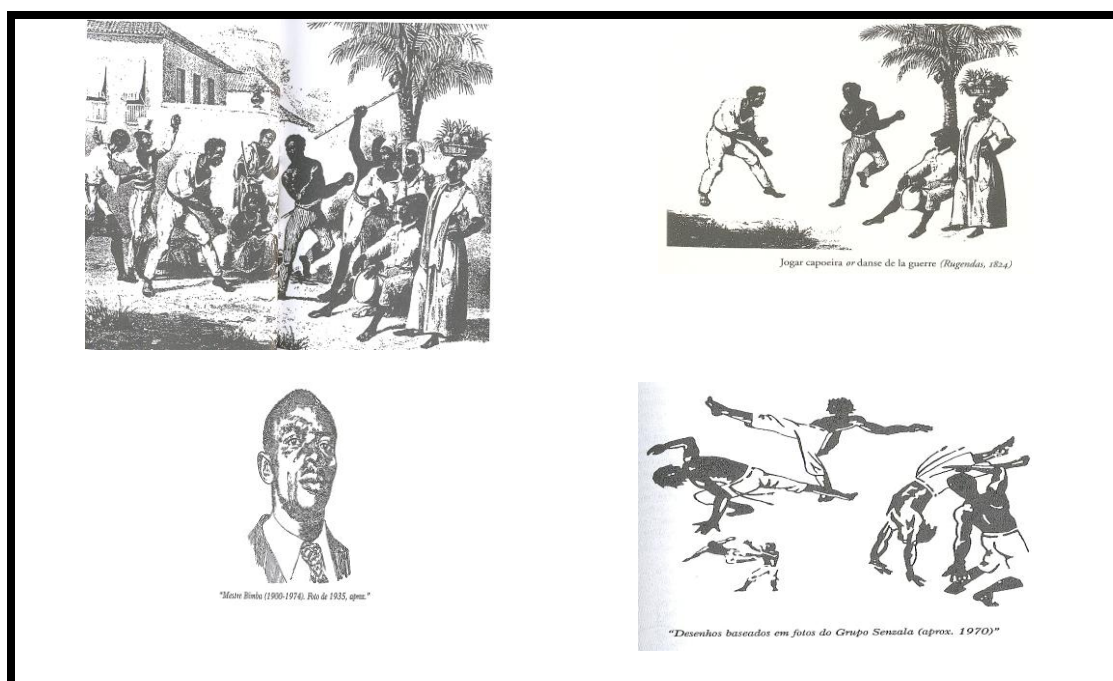
⁴⁵ Este anexo apresenta as conferências de 1968/ 1969 e de 1984, que tinham como pano de fundo a preocupação de como deveria se dar o processo de institucionalização da capoeira (a primeira com um discurso a favor da esportivização da capoeira e a segunda uma abordagem defendendo a capoeira enquanto arte).

⁴⁶ Texto escrito para incentivar a prática da leitura para recém alfabetizados - principalmente por conta das crianças que aparecem como novos aprendizes de capoeira a partir da década de 90.

dos nódulos de busca da pesquisa, mas que não possui o item lexical *malícia*, a ser discutido em 2.3.2.).

As ilustrações no corpus paralelo bilíngüe também não são correspondentes. Estas ilustrações apontam para diferentes interpretações da experiência e das formas de interação social - mas cabe lembrar que analisar estas imagens é exercício para uma outra pesquisa, vinculada ao que alguns pesquisadores chamam de multimodalidade (ver, por exemplo: Kress & Leeuwen, 1996, 2001). Reproduzo, na Figura 4, as miniaturas das ilustrações repetidas nas duas edições, por considerar relevantes os temas que elas evocam:

Figura 4: ilustrações presentes nas duas edições.



Na Figura 4, os temas que se repetem são: i) o mito de origem na escravidão; ii) o período de institucionalização com a representação da Capoeira Regional, na figura do Mestre Bimba; iii) a capoeira na atualidade, representada pelo estilo do grupo regional–Senzala. Também é interessante observar que as ilustrações na parte superior da Figura 7 são, na realidade, a mesma. No entanto, o desenho de Rugendas (*Jogar capoeira or Dance de la Guerre* - 1824)

na re-textualização (à direita do leitor) focalizou a ação dos negros, e não o seu ‘fundo’ que mostra o batuque dos negros em um ambiente rural.

Como pode ser observado, o paratexto do corpus paralelo bilíngüe oferece informações interessantes: afinal estruturas visuais produzem significados, assim como fazem as estruturas lingüísticas. De modo geral, a breve menção às ilustrações e ao paratexto foi feita no sentido de contextualizar a análise que se segue e não se pretende exaustiva. A próxima etapa da pesquisa consistiu na preparação do corpus e o uso do software WordSmith Tools para identificar a Prosódia Semântica nos itens lexicais analisados.

2.2. A captura do texto e o software

No contexto das afiliações do presente estudo, para ser considerado um corpus, o conjunto de texto precisa ser acessível em formato eletrônico, ou seja, deve apresentar a possibilidade de ser processado por computador. No caso deste trabalho, o corpus ainda não havia sido digitalizado, foi preciso construí-lo: escanear os livros, gravar no Word, formatar e corrigir eventuais erros de leitura do scanner, gravar o texto corrigido em formato txt, para então submetê-lo ao software WordSmith Tools (1999). Os procedimentos para a (i) digitalização e (ii) aplicação do corpus ao software são detalhados a seguir:

2.2.1. Digitalização:

- (i) Escaneamento do corpus: trabalho lento e mecânico que consiste em tornar os textos acessíveis no formato digital para serem investigados por meio do software. Nesta etapa utilizei o scanner da hp (hp scanjet 2400), que possui o software OCR (*Optical Character Recognition*) capaz de transformar as páginas escaneadas em documento do Word;
- (ii) Formatação e correção: Depois do texto escaneado, é preciso formatá-lo, pois ele vem inserido em caixas de texto. Uma vez que digitalizado, o texto é retirado destas caixas de texto (procedimento necessário para que seja possível manusear e

editar o documento), passando-se, a seguir, à etapa de correção. Além de os parágrafos precisarem de ajuste manual (algumas palavras são divididas por hífen quando não cabem na mesma linha, por exemplo), muitas vezes o scanner lê o texto de maneira equivocada (transformando a letra ‘L’ no número ‘1’, por exemplo), sendo preciso corrigir estes erros. Para isso, utilizei o programa de ortografia do Word, pois este procedimento facilita a identificação dos equívocos, o que não descarta a necessidade de releitura do texto e de correção manual – e também a possibilidade encontrar erros depois de inúmeras correções. É importante lembrar que esta etapa da pesquisa exige minuciosa atenção do pesquisador, porque alguns erros escapam do processo de correções e a presença de erros no corpus pode comprometer a leitura feita pelo software WordSmith Tools, comprometendo, conseqüentemente, os resultados finais da pesquisa. E, finalmente, gravar o documento corrigido em formato txt para que este possa ser processado pelo software WordSmith Tools;

2.2.2. O software WordSmith Tools (1999)

O software WordSmith Tools (1999) é conhecido como “canivete suíço” devido à acessibilidade e versatilidade de seus programas. Este software é composto por três ferramentas (*Concord*, *Wordlist*, *Keyword*) e quatro utilitários (*Utilities* – composto pelo *File Manager*, *Text Converter*, *Splitter*, *Viewer and Aligner*) que possibilitam várias aplicações, como por exemplo:

- (i) **O Wordlist:** Esta ferramenta possibilita obter três tipos de listas de palavras a partir de todo o corpus investigado, são elas:
 - A lista de palavras ordenadas alfabeticamente: muito útil para identificar rapidamente itens lexicais específicos que possuem frequência baixa no corpus de estudo;
 - A lista de palavras em ordem de frequência: ajuda a identificar rapidamente, por ordem de frequência, os itens lexicais do corpus de estudo;
 - E a lista de dados estatísticos simples, como: o total do número de palavras (tokens), o total do número de palavras diferentes (types), o número de sentenças e parágrafos do corpus, a relação entre o total de palavras corridas de um corpus e o número de palavras diferentes utilizadas (type-token ration), entre outras possibilidades. As

estatísticas gerais oferecidas por esta ferramenta são pontos de partida na elaboração de questões de pesquisa, pois possibilitam observar o comportamento das palavras nos processos de textualização e re-textualização.

A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências das palavras-chave investigadas nesta pesquisa, em ordem de frequência:

Tabela 2: ocorrências das palavras-chave no corpus investigado.

Textualização			Re-textualização		
Palavra	Freq.	%	Palavra	Freq.	%
CAPOEIRA	319	0,92	CAPOEIRA	275	1,04
capoeiragem	16	0,05	Capoeiras	2	
capoeiras	21	0,06	Capoeirista	38	0,14
capoeirista	30	0,09	capoeirista's	1	
capoeiristas	42	0,12	Capoeiristas	15	0,06
capoeirística	1		Capoeiristas	1	
MALANDRAGEM	9	0,03	MALANDRAGEM	3	0,01
MALANDRO	5	0,01	MALANDRO	4	0,02
MALANDROS	4	0,01	MALANDROS	1	
MALÍCIA	23	0,07	MALÍCIA	14	0,05
MALICIOSO	2		MALICIOSO	1	
MALICIOSOS	1				
MANDINGA	8	0,02	MANDINGA	6	0,02
MANDINGAS	1				

A Tabela 2 acima mostra a diferença na frequência das palavras-chave no corpus paralelo bilíngüe: os itens lexicais *capoeir** têm frequência relativa muito alta no corpus de estudo, mas os itens lexicais *malícia*, *mandinga*, *malandr** têm frequência relativa muito baixa. Conforme veremos adiante (2.3.2.), esta diferença na frequência levou a um tratamento metodológico diferente.

- (ii) **O Concord:** esta ferramenta produz linhas de concordância, lista de colocados, lista de agrupamentos lexicais, lista de padrões de colocados, gráfico de distribuição da palavra de busca (*plot*) – e, por isso, permite observar como as palavras e frases se comportam em seus contextos de uso, a partir da busca de palavras (nóculo) determinadas pelo pesquisador. É, portanto, uma ferramenta

fundamental para a observação de colocações e do fenômeno de prosódia semântica. Os instrumentos de análise, disponibilizados por esta ferramenta, são listados a seguir:

- **Concordance:** esta ferramenta produz linhas de concordância que permitem analisar os nódulos de busca no seu contexto de uso. Muitas vezes foi necessário estender as linhas de concordância para ampliar o potencial contextualizador das colocações, como por exemplo, em:

Quadro 4: estendendo o potencial contextualizador das colocações.

Concordance	PS
QUEDA DE QUATRO Ao contrário da cocorinha (na qual o jogador entra sob o golpe do atacante), na queda de quatro o jogador se esquiva fugindo para trás. Ele desce, num movimento para trás, afastando o corpo e o tronco do golpe de ataque, muitas vezes mantendo os pés no mesmo local. Este golpe não é indicado para iniciante: ao descer para trás, o aprendiz (que não tem ainda domínio sobre o próprio corpo) machuca as mãos e os pulsos com o impacto do peso do seu corpo no chão. Além disso, para o jogador que não é MALICIOSO , esta esquiva deixa-o muito vulnerável. É um movimento mais típico da capoeira angola.	+

A partir do Quadro 4 acima, foi preciso estender a linha de concordância para ter conhecimento sobre qual golpe o autor referia-se e, também, para interpretar o perfil do item lexical analisado como positivo pois as palavras que estão ao seu redor (*machuca*, *vulnerável* – por exemplo) têm uma conotação negativa. No entanto, o sentido em que se usa *malicioso* aqui não carrega conotação pejorativa, mas ao contrário, sugere uma qualidade almejada. Mas também foi necessário restringir as linhas de concordância, pois as ocorrências às vezes eram muitas próximas e poderiam influenciar na conotação uma da outra, por exemplo, no caso das linhas de concordância do item lexical *malícia*:

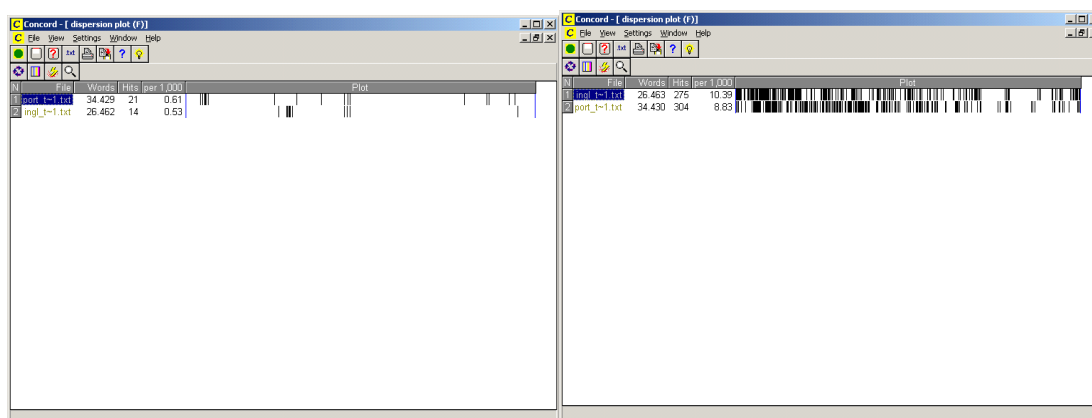
Quadro 5: restringindo as linhas de concordância.

Concordance	PS
(a) em sua tese de doutorado sobre a capoeira, nos dá uma interessante visão do que é malícia :	N
(b) interessante visão do que é malícia : "Fingir é certamente uma parte essencial da malícia , e isto gira em torno	-

No Quadro 5, as associações lexicais da linha de concordância (b) poderiam influenciar o perfil da PS da linha de concordância anterior (a) que foi interpretada como tendo a PS neutra (análise das linhas de concordância pode ser verificada no Capítulo 3.).

- Lista de colocados (*collocates*): mostra os colocados de uma palavra de busca específica distribuídos em ordem de frequência.
- Lista de agrupamentos lexicais (*clusters*): permite identificar padrões de repetições de frases nas linhas de concordância, ou seja, são seqüências fixas de palavras recorrentes nas linhas de concordância. Em geral, são multipalavras que incluem a palavra de busca, mas podem não incluir, pois o programa busca itens recorrentes na concordância;
- Lista de padrões de colocados (*patterns*): fornece uma lista de resumo dos colocados. Eles são agrupados nas posições em que são mais frequentes. Deve-se ter cuidado para não se ler a listagem como se os itens formassem multipalavras, pois não há garantia de que houve encadeamentos seqüenciais aparentes na lista. (Berber Sardinha, 1999).
- Gráfico de distribuição de palavras (*plot*): A ferramenta *plot* do Concord nos permite observar o comportamento do item lexical investigado ao longo do corpus, pois mostra como a palavra de busca é distribuída no corpus. A Figura 5 apresenta o *plot* das palavras *malícia* (à esquerda) e *capoeira* (à direita) no corpus de estudo, cada diagrama ilustra a presença do item lexical investigado no corpus - podemos perceber que a ocorrência da *malícia* é muito menor que da *capoeira* tanto na textualização quanto na re-textualização:

Figura 5: *plot* dos itens lexicais *malícia* e *capoeira* no corpus paralelo bilíngüe.



Na Figura 5, a margem esquerda de cada diagrama representa o início do texto e a direita, o fim. É possível notar que na textualização (linha de cima do diagrama) a palavra *malícia* aparece desde o início, enquanto que na re-textualização, somente a partir do meio do texto. Pode-se explicar essa diferença pela mudança de posição do capítulo sobre o jogo, que é o primeiro capítulo na textualização e o segundo na re-textualização.

- (iii) **Keywords:** esta ferramenta produz uma lista de palavras com frequência relativa incomum no corpus de estudo – muito alta ou muito baixa. Para isso, compara as listas de palavras do corpus de estudo com as do corpus de referência - geradas pela ferramenta *wordlist* - e produz uma lista de palavras com alto grau de centralidade no corpus de estudo. As palavras-chave obtidas por esta ferramenta são úteis para caracterizar o gênero do corpus de estudo.
- (iv) **Utilitários:** *File Manager, Text Converter, Splitter, Viewer and Aligner*

Esta pesquisa não utilizou os utilitários do software WordSmith Tools (1999), mas apenas alguns recursos das ferramentas – ou seja, não explorou toda a potencialidade oferecida por este software, como veremos em detalhamento na subseção 2.3.2., a seguir. Os *settings* utilizados neste trabalho, no WordSmith Tools, foi o *Default*.

2.3. Decisões metodológicas

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa em duas subseções, a saber: (2.3.1.) Fase exploratória – apresenta o percurso que resultou no formato atual da pesquisa; (2.3.2.) Palavras-chave e procedimentos de investigação – justifica a escolha das palavras-chave e descreve os procedimentos e critérios metodológicos para a análise.

2.3.1. Fase exploratória

Como já foi dito anteriormente, a escolha pelo tema Capoeira é anterior à existência do corpus paralelo bilíngüe, por isso foi necessária uma etapa de trabalho - que chamei de “fase exploratória” - para fazer a delimitação do universo de pesquisa atual. Esta etapa é composta por quatro momentos distintos, que sinalizam para a amplitude do universo da pesquisa e ilustram o primeiro contato do tema capoeira com as possibilidades de análise oferecidas pelos Estudos da Tradução. Aliados ao Exame de Qualificação, estudos piloto⁴⁷ ajudaram a delimitar os objetivos específicos deste trabalho, resultando no recorte e configuração do projeto final para esta dissertação. Cumpre lembrar que esta etapa da pesquisa é uma aproximação “pelas bordas” dos textos escolhidos, numa tentativa de visualizar o contexto em que se inserem as obras e de explicar o recorte, que resultou na pesquisa em seu formato atual.

(i) No primeiro momento, ao focalizar na palavra *capoeira*, foi investigado o contexto discursivo em que esta palavra está inscrita. Para isso, selecionei algumas obras⁴⁸ que têm como tema a capoeira e que evidenciam sua condição transnacional. Verifiquei que os autores das obras analisadas frequentemente associam a representação da capoeira aos discursos que evidenciam o seu mito de origem, a saber: à escravidão e à marginalidade. Para verificar as representações construídas pelos três autores (Almeida, Capoeira e Lewis), além da palavra *capoeira*, selecionei duas outras devido à importância atribuída pelos autores nas suas representações sobre *o que é capoeira*. São elas: *roda* e *malícia*. Em todas as obras estas palavras ajudam a compor o universo capoeirístico, a *malícia* é a referência para uma filosofia

⁴⁷ Resultaram nas comunicações dos congressos Abralic, Abrapt e Celsul. Respectivamente: IX Congresso Internacional - Travessias (Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC); IX Encontro Nacional de Tradutores (Associação Brasileira de Tradutores - ABRAPT) e Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul (CELSUL).

⁴⁸ Os livros de Almeida (*Capoeira - A Brazilian Art Form. History, Philosophy, and Practice* / 1986; *Água de beber, camará! Um bate-papo de capoeira* / 1999); de Capoeira (*Capoeira. Os fundamentos da malícia* / 1992; *Capoeira. Pequeno manual do jogador* / 2002; *Capoeira – Roots of the dance fight game* / 2002; *The Little capoeira Book* / 2003); e de Lewis (*Ring of Liberation. Deceptive Discourse in Brazilian Capoeira* / 1992).

sobre a prática da capoeira, enquanto a *roda* representa o palco onde ocorre o processo de aprendizado de tal filosofia de vida.

Os autores brasileiros, Capoeira e Almeida, traduziram a palavra *roda* (situação onde o jogo acontece, palco do ritual da capoeira) como *circle* ou *wheel*. Enquanto J. Lowell Lewis optou por traduzir como *ring* e, em alguns momentos, como uma segunda tradução, usou *wheel*. Optar por traduzir como *circle* ou *wheel* ressalta o caráter estético deste “palco”, circular, onde se dá o ritual da capoeira. Enquanto que utilizar a palavra *ring* nos remete a uma idéia de união/ ciranda, ou pode, ainda, fazer alusão ao palco de luta (como no boxe). Outra palavra muito freqüente nos textos, a *malícia*, é traduzida por Alex Ladd (2003) como algo mais que *malice* ou *slyness*, sendo caracterizada como um conceito que sintetiza a filosofia da capoeira, transcendendo uma simples alusão à maldade ou astúcia. Mestre Acordeon (1986: 2) traduz o conceito como *treachery* e afirma ser essa a palavra que define a capoeira, para Mestre Bimba. Mas é curioso notar que na versão em português (1999: 16), ele optou pela palavra *maldade* para falar sobre a mesma definição dada por Mestre Bimba. Para traduzir *malícia*, Lewis usou várias palavras, são elas: *deception*, *trickery*, *cunning*, *double-dealing*, *indirection*. Estas palavras também sugerem uma “malandragem”, uma situação ambígua, no entanto, não trazem uma conotação tão pejorativa quanto “*traição*” (*treachery*, em Almeida).

(ii) O segundo momento é ilustrado pela análise de uma cantiga de capoeira que foi textualizada e traduzida pelos autores Lewis (1992) e Almeida (1986). O Quadro 6 abaixo apresenta a cantiga, uma música antiga ainda muito cantada nas rodas contemporâneas, que ilustra a análise:

Quadro 6: músicas de capoeira em Lowell (1992) e Almeida (1986).

Solo: Dá, dá, dá no **nêgo**
 No nêgo você não dá
 Give, give, give it **to him**
 You're not giving him a thing
 Chorus: Dá, dá, dá no nêgo
 Give, give, give it to him
 Solo: esse **nêgo** é ligeiro
 This **guy** is quick
 Chorus: Dá, dá, dá no nêgo
 Give, give, give it to him
 (LEWIS, J. Lowell. 1992xviii; 163)

Chorus: Da, da, da no **nêgo**
 Go beat that **guy**
 Soloist: No **nêgo** você não dá
 I bet you can't get **him**
 Chorus: Da, da, da no nêgo
 Go beat that guy
 Soloist: Esse nêgo é **danado**, esse nêgo é o **cão**
 That guy is **something else**, he is **very tough**
 Chorus: Da, da, da no nêgo
 Go beat that guy
 Soloist: Esse nêgo te agarra te joga no chão
 That guy will grab you and throw you on the ground
 Chorus: Da, da, da no nêgo
 Go beat that guy
 (ALMEIDA, Bira, 1986: 86)

A partir do Quadro 6, chamo atenção para duas maneiras possíveis de interpretar as escolhas de tradução. A primeira é a opção para a tradução da palavra *nego*: nos dois casos o item lexical utilizado foi *guy*, sendo que o livro de Lewis traz uma nota explicatória: “O termo traduzido como ‘cara’ (*nego*) é um diminutivo de negro ou preto, que na Bahia é um termo afetivo, entre os falantes, para qualquer amigo ou relação, *sem característica racial*”⁴⁹ (Lewis, 1992: 232) (grifo meu). Observa-se que a tradução para o inglês da palavra *nego* é desprovida de sentido racial. Isso porque, para o contexto norte-americano, mencionar ‘características’ raciais é geralmente associado a um sentido pejorativo. No caso brasileiro, a palavra *nego* não tem, necessariamente, uma conotação negativa, pois esse termo muitas vezes pode ser usado com um sentido carinhoso para se referir a um amigo ou conhecido (conotação presente em fontes lexicográficas comuns).

Outra observação é em relação à solução encontrada para a tradução da palavra **cão**. Note que esse trecho da música foi omitido por Lewis, por isso estarei comparando a solução de Lewis (a saber, *very tough*) com a de Ladd (Capoeira: 2003), no exemplo a seguir: “(...) *Como a*

⁴⁹ “The term glossed as ‘guy’ (*nego*) is a shortened form of *negro* (‘negro’ or ‘black’), which in Bahia is an affectionate term, among many speakers, for any friend or acquaintance, *regardless of racial* characteristics” (Lewis, 1992: 232) (grifo meu).

figura do Cão”; “(...) like the figure of the *Dog*” (2003: 48-49). A solução encontrada por Ladd é seguida de uma nota: ‘*Dog* = Nickname for the devil.’ (Capoeira, 2003: 49). Pode-se verificar que as soluções encontradas são bem diferentes (mesmo os dois autores em questão sendo brasileiros). Enquanto Ladd ressalta, no contexto brasileiro, a existência de uma relação da palavra *cão* com o *diabo*; a opção de Almeida acaba omitindo tal associação. Como podemos perceber, as re-textualizações constroem diferentes representações da capoeira que refletem a forma como os autores interpretam a realidade. A opção de Almeida (1986) em traduzir *esse nego é o cão* por *he is very tough*, acaba por reduzir o teor metafórico da mensagem cantada, porque a relação com o universo místico-religioso proposto pela palavra *cão* (que também pode significar *diabo* ou *demônio*) é omitida.

(iii) No terceiro momento⁵⁰ da fase exploratória o foco está nos livros do brasileiro Almeida (*Capoeira: A brazilian art form. History, philosophy, and practice*, 1986; e sua re-textualização *Água de beber, camará! Um bate-papo de capoeira*, 1999), onde ele atua como autor e tradutor. A escolha por este corpus, em detrimento aos demais, se deu devido ao fato deste ter sido textualizado originalmente em inglês, evidenciando ainda mais o contexto transnacional em que está inscrito. Esta etapa permitiu explorar as possibilidades oferecidas pelo software WordSmith Tools, representando apenas um primeiro contato com esta ferramenta e também com a teoria sistêmico-funcional de Halliday.

(iv) O quarto momento, o Exame de Qualificação, resultou em mudanças radicais no direcionamento da pesquisa: a adoção de um novo corpus⁵¹, e o interesse em investigar questões relacionadas à prosódia semântica de itens lexicais considerados palavras-chave. Se

⁵⁰ Resultou na comunicação para o Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul - CELSUL.

⁵¹ A princípio, o interesse da pesquisa estava na análise da transitividade nos livros de Bira Almeida (1986/1999).

num primeiro momento trabalhar com a obra de um brasileiro, escrita originalmente em inglês para depois ser re-textualizado para o português, apareceu como uma tarefa extremamente instigante, depois da qualificação esta tarefa pareceu extrapolar os limites desta pesquisa por conduzir a uma série de problematizações que não interessam a este trabalho (como questões sobre a autoria e a relação de tradução entre a textualização e a re-textualização – visto que em muitos momentos não existe correspondência entre as obras). Apesar de o fato de recomençar a coleta/ digitalização dos dados ser um desafio contra o tempo, principalmente por esta ser uma tarefa extremamente mecânica e cansativa, as obras de Nestor Capoeira evitam as problematizações dos livros anteriores, pois mantêm claramente uma relação tradutória entre si - além de estarem inseridas no mesmo contexto de internacionalização da capoeira, sendo inclusive publicadas no exterior pela mesma editora.

Em resumo, a fase exploratória fez um levantamento de vários autores (e suas re-textualizações) que têm como temática principal a capoeira e marcou a iniciação às teorias das Abordagens Discursivas em Estudos da Tradução e às ferramentas do software WordSmith Tools (1999). Cada etapa assinalada anteriormente foi importante para a delimitação do projeto em sua versão atual: desde a importância atribuída ao (i) item lexical *malícia* – que aparece como conceito fundamental nas definições da capoeira; (ii) e às diferentes interpretações e posicionamentos ideológicos que cada escolha lexical acarreta no processo de re-textualização; até o momento em que os (iii) estudos pilotos sobre a transitividade nos livros de Bira Almeida (1986/ 1999) dão lugar às sugestões do item (iv) exame de qualificação, apresentando novos rumos à pesquisa: o corpus mudou e a transitividade deu lugar à investigação das colocações e do perfil da prosódia semântica de itens lexicais específicos no novo corpus de estudo.

2.3.2. Palavras-chave e procedimentos de investigação

Neste trabalho, as palavras (nódulos) de busca são consideradas palavras-chave em dois sentidos: (i) Conforme o conceito de palavra-chave em Williams (1976) e (ii) pela sua frequência incomum – muito alta ou baixa - no corpus de estudo, confirmada pela ferramenta *keywords* do software WS Tools, versão 3.0.

(i) Williams (1976) considera ‘chave’ as palavras que são importantes por associarem certas atividades à suas interpretações, e por isso representam determinadas maneiras de pensar - já existe linha de pesquisa estabelecida na POSLIN/ UFMG que investiga palavras-chave nestes moldes (ver, por exemplo: DoCarmo, 2005 e Taitson, 2005). Esse é o caso dos itens lexicais investigados nesta dissertação (a saber: *malandragem*, *malícia* e *mandinga*), devido sua significância na interpretação da capoeira pelo autor. Os critérios para a seleção das palavras-chave representativas da capoeira são fundamentados na relação do termo *malícia* com os outros nódulos escolhidos (*malandragem*, *mandinga*) que também podem ser sinônimos de *capoeira*.

No livro intitulado *Fundamentos da malícia* (1999: 121), Nestor Capoeira apresenta o termo *malícia* como o “fundamento da capoeira”, conforme podemos verificar a partir da citação a seguir:

A filosofia, o *fundamento* da capoeira – a ótica do capoeirista, seu modo de encarar a vida, o mundo e os homens – é cínica e objetiva; crua, irônica e bem-humorada; vital, poética e intuitiva. (...) Este *fundamento*, este tipo específico de (...) percepção do universo (...) é chamado, carinhosamente, de *malícia* pelos aficionados do jogo.

O trecho acima apresenta a *malícia* como um conceito importante no universo da capoeira - por isso pode ser considerada uma palavra-chave nos termos de Williams (1976) – e também indica ambigüidade, visto que a conotação positiva deste item lexical oscila entre negativa e

neutra. Mas, apesar da importância atribuída ao termo, a palavra *malícia* não consta no glossário de termos básicos compilado pelo tradutor Alex Ladd.

(ii) A ferramenta *keywords* oferece uma lista de palavras que têm grau de centralidade no corpus de estudo. O software considera ‘chave’ as palavras com frequência incomum - muito alta ou muito baixa - no corpus de estudo, quando comparado a um corpus de referência. A comparação é feita a partir das listas de palavras do corpus de estudo e do corpus de referência, geradas pela ferramenta *wordlist*. Apenas o corpus em português foi submetido a esta ferramenta - e o corpus de referência utilizado foi o *Lácio-Ref*⁵² - uma vez que o corpus de referência em inglês disponível on-line (versão demo do Bank of English do COLLINS COBUILD⁵³) não permite o acesso integral aos bancos de dados, portanto, devido a inexistência, em disponibilidade, de um corpus de referência para o inglês norte-americano. Esta ferramenta é útil para a identificação do gênero do corpus de estudo, pois dá pistas sobre o que trata o corpus. Ver detalhamento da utilização desta ferramenta no Capítulo 3.

Portanto, as duas maneiras para definir palavras-chave se complementam e justificam a escolha dos itens lexicais (*capoeir**, *malícia*, *mandinga*, *malandr**) investigados no corpus paralelo bilíngüe de pequena dimensão. Para maior detalhamento sobre as palavras-chave ver a subseção 3.1. do Capítulo 3. As ferramentas - do software WS Tools, versão 3.0 (Scott, 1999) - utilizadas para obter os dados quantitativos e os procedimentos para a análise são listados, a seguir:

⁵² O corpus *Lácio-Ref* é um corpus aberto, composto de diversos gêneros e subgêneros – e é disponibilizado na página *Lácio-Web*, no endereço: <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/main2.php>.

⁵³Disponibilizado no endereço: <http://www.cobuild.collins.co.uk/Pages/boe.aspx>

(i) **wordlist**: esta ferramenta foi utilizada para produzir listas de palavras. Estas listas foram úteis para (1) conhecer a ocorrência dos itens investigados no corpus de estudo e (2) para permitir a utilização da ferramenta *keywords*, definida seguir.

(ii) **keywords**: esta ferramenta forneceu a lista de palavras com frequência incomum no corpus de estudo. A lista é obtida a partir da comparação da lista de palavras do corpus de estudo com lista de palavras de um corpus de referência – as listas de palavras são geradas pela ferramenta *wordlist*. Os itens lexicais *capoeir** tiveram frequência relativa alta no corpus investigado, e os demais itens lexicais (*malícia*, *mandinga*, *malandr**) tiveram frequência relativa baixa. Nesta pesquisa, a lista de palavras gerada pela ferramenta *keyword* foi útil para contextualizar o ambiente colocacional dos itens lexicais investigados.

(iii) **concord**: Esta ferramenta foi utilizada para obter: (1) linhas de concordância (*concordance*): que permitiu a análise das ocorrências, contextualizando as palavras-chave no corpus de estudo; (2) agrupamento de palavras (*cluster*): permite identificar padrões de repetições de frases nas linhas de concordância. É um recurso útil para identificar conceitos socialmente importantes no corpus investigado. A utilização desta ferramenta na análise é apresentada no capítulo 3.; (3) colocados (*collocates*): Este recurso foi utilizado para obter listas de colocados do corpus de estudo. A utilização desta ferramenta na análise é apresentada no capítulo 3.

(iv) Análise das colocações e prosódia semântica (capítulo 3):

- A análise dos dados obtidos pelo software é realizada a partir da análise dos colocados e agrupamentos do item lexical *capoeira* - e suas lematizações – estendendo-se para as linhas de concordância. Os itens lexicais (*malandr**, *malícia*, *mandinga*) que não detectaram nenhum padrão colocacional (na frequência mínima *default* do WS Tools), foram analisados a partir das linhas de concordância, conforme desenvolvido no capítulo 3.

(v) **Alinhamento das linhas de concordância:** Não foi utilizado este utilitário do software WS Tools. De modo geral, verifica-se que muitas vezes não existe correspondência entre as ocorrências dos itens lexicais investigados - na textualização e re-textualização - por conta de uma série de omissões e acréscimos na T e RT. Deste modo, o alinhamento, quando realizado, foi feito manualmente – ou seja, sem o auxílio da ferramenta *Aligner* do software WS Tools.

2.ii. Considerações finais

O capítulo 2 apresentou o corpus de estudo e os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa, a partir das seguintes seções: A seção **(2.1.) O corpus** mostrou a configuração do tipo de corpus utilizado e contextualizou o corpus de estudo; A seção **(2.2.) A captura do texto e o software** descreveu o processo de digitalização e apresentou brevemente as ferramentas do software WS Tools - versão 3.0; A seção **(2.3) Decisões metodológicas**, apresentou os primeiros passos da pesquisa e os critérios de seleção dos nódulos de busca, assim como os procedimentos para a investigação destas palavras. Embora o software WordSmith Tools não tenha sido explorado na sua totalidade, suas ferramentas e recursos foram essenciais para a realização deste trabalho e permeiam toda a pesquisa, pois possibilitaram uma maior abrangência e precisão na análise dos dados obtidos.

Capítulo 3

Análise dos dados

3.i. Considerações iniciais

O Capítulo 3 apresenta a análise dos dados coletados com o software WS Tools (Scott, 1999), dividida em quatro subseções, a saber: a primeira subseção, **(3.1.) ‘Palavras-chave’: representações discursivas da capoeira**, apresenta o conceito ‘palavra-chave’ de acordo com a proposta de Williams (1976) e da ferramenta *keywords* do software WS Tools, justifica a escolha dos itens lexicais investigados nesta pesquisa e evidencia as relações entre eles; a segunda subseção, **(3.2) Relações lexicais, Colocações e Prosódia Semântica**, apresenta a análise das associações lexicais formadas a partir do fenômeno colocacional com a palavra *capoeira* (e suas lematizações) e identifica a sua Prosódia Semântica no corpus de estudo; a terceira subseção, **(3.3.) Associações lexicais nas linhas de concordância**, apresenta a análise das associações lexicais dos itens que não geraram listas de colocados (a saber, *mandinga* e *malandr**); o item lexical *malícia* também será investigado nesta seção, uma vez que, conforme discutido, o fenômeno colocacional (com três palavras) foi insuficiente para identificar sua conotação; e, finalmente, a subseção **(3.4.) Texto em contexto**, apresenta a análise qualitativa dos dados obtidos eletronicamente.

3.1. ‘Palavras-chave’: representações discursivas da capoeira

Cada palavra-chave selecionada chamou a atenção devido aos problemas de significação gerados no processo de interpretação da capoeira, no corpus paralelo bilíngüe. Neste estudo o conceito ‘palavras-chave’ (*keywords*) é utilizado com dois sentidos: (i) devido sua importância conceitual para o entendimento sobre a capoeira, conforme Williams (1976), indicando diferentes formas de pensamento e associando certas atividades às suas respectivas interpretações; e (ii) de acordo com a ferramenta *keywords* do software WS Tools – que põe

em evidência a importância de determinada palavra, seja pela sua alta ou baixa frequência, na comparação do corpus de estudo com um corpus de referência. Cabe lembrar que apenas o corpus em português foi submetido a esta ferramenta (sendo o corpus de referência utilizado o *Lácio-Ref*⁵⁴), devido a inexistência, em disponibilidade, de um corpus de referência, ou dos arquivos *wordlist* extraídos de um corpus de referência, para o inglês americano.

As palavras-chave apontadas por Williams (1976) são apresentadas em 110 pequenos ensaios que tratam de questões críticas do vocabulário, relativas à sociedade e suas interpretações/entendimentos. O interesse principal em Williams (*ibid*) é a análise das mudanças históricas das idéias e dos valores produzidos pelos termos investigados, a partir da análise de 20 volumes do *Oxford English Dictionary*, que permitiu um estudo diacrônico da mudança do significado (para uma excelente revisão dos trabalhos de Williams (*ibid.*) sobre palavras-chave ver Stubbs, 1996: 166).

Williams (1976) apresenta algumas características das palavras-chave. Primeiramente, o conceito palavra-chave ajuda a lidar com as limitações de tempo/espço presentes em fontes lexicográficas convencionais, pois mostra como alguns processos sociais e históricos ocorrem dentro da linguagem, e, desta maneira dá conta das palavras que envolvem idéias e valores – como é o caso dos itens lexicais investigados nesta dissertação. Em segundo lugar, outra característica das palavras-chave é sua extrema ambigüidade, sempre possibilitando conotações diferentes – como, por exemplo, a palavra CULTURA que pode indicar, ao mesmo tempo, artes ou plantio (para maiores detalhes sobre a ambigüidade das palavras-chave ver Williams, *ibid.*; e Stubbs, 1996: 166-188).

⁵⁴O corpus *Lácio-Ref* é um corpus aberto, composto de diversos gêneros e subgêneros, tais como agrário, sociais, religioso e de saúde - disponibilizado na página *Lácio-Web*, no endereço: <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/main2.php>.

As palavras-chave *malícia*, *mandinga*, *malandragem*, além de serem acepções aceitas para o termo (*capoeira*), são conceitos essenciais nas representações discursivas sobre a capoeira e estão geralmente associadas a valores positivos. No entanto, as definições dos dicionários geralmente oferecem conotação negativa para estas palavras, como pode ser verificado no Quadro 7:

Quadro 7: definições do Dicionário de Usos do Português do Brasil (Borba, 2002).

Palavra	Definição
Malícia	<i>Nf</i> * [Abstrato de ação] 1 interpretação maldosa ou mordaz; mau juízo: <i>nada acrescentando ou omitindo, nem pondo nenhuma malícia</i> (C);
	2 dolo; velhacaria: <i>além de sua [do lobo vestido de coelho] força natural se apóia na malícia, no engodo, na intenção da cilada</i> (ESP)
	* [Abstrato de estado] 3 propensão para o mal; maldade: <i>com o tempo, foi ganhando malícia. O freguês pedia a carne passada, encomendava sangrenta</i> (BH); <i>infalível e terrificante animal, enviado pela malícia do demônio</i> (FP)
	4 esperteza; astúcia: <i>com a malícia de uma raposa</i> (AQ); <i>na ausência do traquejo, da experiência e da malícia do nosso ambiente futebolístico</i> (ESP)
Mandinga	<i>Nf</i> * [Abstrato de ação] 1 (<i>Coloq</i>) ação maléfica atribuída a bruxos e magos; bruxaria; magia negra: <i>você me abraça, me beija, me xinga, me bota mandinga</i> (O); <i>quem te ensinou esta mandinga?</i> (PP)
	* [Abstrato de estado] 2 (<i>Coloq</i>) maldição: <i>o seu olhão estriado [...] só lhe dizia que ali tinha mandinga</i> (OSD); <i>Luzia Silva também devia ter mandinga naqueles olhos de réptil</i> (TV)
	* [Concreto] 3 nação de negros do grupo sudanês, tidos como mágicos e feiticeiros: <i>Laussa, peul, mandinga e tapa são nações islamizadas</i> (UM)
Malandro	<i>Adj</i> [Qualificador de nome animado] 1 esperto; patife: <i>Sei que ele é malandro</i> (CM); <i>acha todo mundo malandro ou burro</i> (Q)
	[de nome abstrato] 2 que denota velhacaria ou patifaria: <i>O Brasil da esperteza malandra</i> (ESP); <i>afirmação meio malandra que serve de álibi pra quem não quer mergulhar no exame de uma obra</i> (OG).
	<i>N</i> 3 indivíduo que não trabalha e vive de expedientes: <i>Sampaio estava em cena vestido de mulher</i> (BB); <i>Não criou esta menina pra mulher de malandro não</i> (OM)
	4 usado, em discurso direto, para dirigir-se a alguém com intimidade: <i>Espera aí, seu malandro</i> (COR); <i>Ah! malandro, eu sabia que tinha carne em baixo</i> (OM)
Malandragem	<i>Nf</i> [Abstrato de estado] 1 velhacaria, patifaria: <i>reprimir a malandragem dos gigolôs</i> (IS); <i>A torcida americana percebeu a malandragem</i> (PLA)
	* [Concreto] 2 grupo de malandros: <i>vai se reunir com a malandragem e puxar fumo</i> (DE); <i>samba em homenagem a nata da malandragem</i> (OM)

As definições apresentadas no Quadro 7 - do Dicionário de Usos do Português do Brasil (Borba, 2002) - são baseadas em corpus e mostram que as palavras *malícia*, *mandinga*, *malandro/ malandragem* possuem quase sempre uma conotação negativa – pois estão associadas à *interpretação maldosa ou mordaz; mau juízo, dolo, velhacaria, propensão para o mal, maldade* (em *malícia*), à *ação maléfica, maldição* (em *mandinga*), *velhacaria, patifaria*, etc. (em *malandro/ malandragem*).

As possibilidades de associação que produzem uma conotação positiva, em menor proporção, estão: (i) o uso do termo para *dirigir-se a alguém com intimidade*, etc. (em malandro/malandragem); e (ii) no sentido de *esperteza ou astúcia* (em malícia) – lembrando a ambigüidade nas palavras *esperto* e *esperteza*, uma vez que essas palavras podem significar *astúcia, sagacidade, inteligência*, mas também *ardil* ou *armadilha* (de acordo com o mesmo dicionário). No caso da palavra *mandinga*, além da conotação negativa (*ação maléfica*), existe a possibilidade de conotação neutra quando o termo está associado à *nação de negros sudaneses*.

Para Nestor Capoeira (2002: xv), “mais que uma dança, uma técnica de luta, um jogo, ou um patrimônio da cultura brasileira, a capoeira é uma forma de ver e viver a vida”⁵⁵. De acordo com o autor (*ibid*: 47-55), a *malícia* e a *malandragem* são irmãs gêmeas e desempenham papel essencial na representação desta “forma de ver e viver a vida”, pois constituem os fundamentos da filosofia da capoeira. No entanto, existe uma preocupação do autor (*ibid*: 48-53) em fazer uma distinção entre o ‘verdadeiro’ e o ‘falso’ malandro – respectivamente, o bom e o mau:

Mas é preciso distinguir esse *Malandro* (com M maiúsculo) que habita o reino imaginário da capoeira do outro *malandro* (vagabundos de rua) que vivem em nosso mundo “material”, reflexos pálidos e distorcidos do *Malandro* mítico. Falta a eles a enorme sabedoria do chefe *Malandro* e eles precisam gastar seu tempo trapaceando otários para poder sobreviver⁵⁶ (*ibid*: 48-49).

Desta forma, o “verdadeiro malandro” está associado à imagem carismática do sujeito avesso às regras sociais, que utiliza a inteligência para levar vantagens em situações da vida, em oposição à imagem do “falso malandro”, não mais do que um simples vagabundo ou ladrão que não compreende os valores da ‘ética da malandragem’. Portanto, para o autor, a *malandragem* e a *malícia* - na capoeira - estão associadas a valores positivos, pois conferem

⁵⁵ “more than a dance, a fighting technique, a game a patrimony of Brazilian culture, capoeira is a form of ‘seeing’ and living life.” (Capoeira, 2002:xv)

⁵⁶ “But we must distinguish this *Malandro* (with a capital ‘M’) that inhabits the Imaginary realm os capoeira from the other *malandros* (street-smart guys) who live in our “material” world, pale and distorted reflections of that mythical *Malandro*. They lack the enormous wisdom of the chief *Malandro* and have to spend their time swindling suckers in order to survive.” (Capoeira, 2002: 48-49).

ao capoeirista uma maneira diferenciada de entender o mundo - diferença fundamentada na astúcia e inteligência e não em um ato trapaceiro.

Na capoeira, os termos *malícia* e *mandinga* também estão associados. O depoimento de Muniz Sodré (in: Capoeira, 1992:132-133) esclarece esta relação:

(...) eu acho que o que se chama de ‘mandinga’ (em capoeira) é a mesma coisa que ‘malícia’, só que a palavra ‘mandinga’ ainda guarda conotação africanas: (...) eu acho que a malícia não é apenas um enganar, fingir que vai dar um golpe e dar outro, ela é também um sistema de sinais, de signos, como feitiço que se faz – feitiço ou despacho – para construir uma realidade própria, que é uma realidade sedutora, tanto na hora do jogo como fora dele, na luta e na vida. Então, ‘mandinga’ é (...) uma estratégia, um ataque de sedução, é o compromisso com o feitiço. É a mesma coisa: ‘malícia’ e ‘mandinga’ - é o mesmo conceito. (grifo meu)

O autor compartilha da opinião de Muniz Sodré quanto aos termos *malícia* e *mandinga*, mas no glossário (in: Capoeira, 2003: 145) parece haver diferenças na interpretação destes conceitos. As definições contidas neste glossário, dos termos *mandinga*, *malandro* e *malandragem*, podem ser verificadas a partir do Quadro 8 abaixo:

Quadro 8: itens lexicais *mandinga*, *malandro* e *malandragem* no glossário de Alex Ladd.

Palavra	Definição
Mandinga	Mágica ou bruxaria. A palavra implica no entendimento básico das forças da natureza, e que a pessoa em questão sabe como usá-las por meio de rituais envolvendo mágica. O mandingueiro é especialista em mandinga.” ⁵⁷
Malandro	Um patife ou cafajeste. ⁵⁸ O malandro é um personagem na tradição da capoeira e na cultura popular brasileira em geral. ⁵⁹
Malandragem	É um ato trapaceiro ou enganoso. ⁶⁰

De acordo com o questionário respondido pelo autor (ver ANEXO A), o glossário presente na re-textualização é de responsabilidade do tradutor Alex Ladd. No Quadro 8, a definição de Ladd para o item lexical *mandinga* sugere a associação do termo a um campo mágico/místico, mas não faz qualquer alusão à África – diferentemente do argumento de Muniz Sodré sobre a significação da mesma palavra em português - “(...)o que se chama de ‘mandinga’ (em

⁵⁷ minha tradução para: “Magic or sorcery. The word implies a basic understanding of the forces of nature, and that the person in question knows how to use them by means of rituals involving magic. A mandingueiro is one well versed in mandinga” (Capoeira, 2003: 145).

⁵⁸ minha tradução para: “A rogue or hustler” (Capoeira, 2003: 145).

⁵⁹ minha tradução para: “The malandro is a fixture in capoeira lore and in Brazilian popular culture in general” (Capoeira, 2003: 145).

⁶⁰ minha tradução para: “is a tricky or deceitful act” (Capoeira, 2003: 145).

capoeira) é a mesma coisa que ‘malícia’, só que a palavra ‘mandinga’ ainda guarda conotação africana (...)” (grifo meu). No caso dos itens lexicais *malandro* e *malandragem*, apesar de eles estarem relacionados à cultura popular do Brasil, parece prevalecer uma conotação negativa (*rogue, hustler, tricky, deceitful*), não existindo uma referência ao “bom” malandro. Nesse sentido, as associações privilegiadas pelo tradutor (patife, cafajeste, etc.) divergem novamente da interpretação do autor, que faz questão em marcar a distinção entre o “verdadeiro” (bom) e o “falso” (mau) malandro.

Apesar de o glossário de termos básicos não incluir a palavra *malícia*, o tradutor argumenta que a *malícia* da qual se fala na capoeira não pode ser confundida com a palavra *malice* em inglês⁶¹. Para Ladd (Capoeira, 2003: 33), as palavras que definem *malícia* - *shrewdness, street-smarts, and wariness* – parecem estar mais próximas de um “recurso para dissimular” do que da “estratégia” sugerida por Muniz Sodré no trecho já citado: “a malícia não é apenas um enganar, fingir que vai dar um golpe e dar outro, ela é (...) uma estratégia, um ataque de sedução, é o compromisso com o feitiço (...)”.

A ferramenta *keywords* do software WS Tools considera ‘chave’ as palavras que ocorrem com frequência relativa significativa (muito alta ou muito baixa) no corpus de estudo, quando comparado a um corpus de referência. O tamanho recomendado para um corpus de referência é cinco vezes o tamanho do corpus de estudo (Berber Sardinha, 1999).

O software WS Tools identifica as palavras-chave mecanicamente, com base na comparação das frequências relativas de todas as palavras do corpus de estudo com a frequência relativa de cada uma destas palavras no corpus de referência (inclusive quando há frequência zero, ou seja, palavras que ocorrem no corpus de estudo, mas não no de referência); se a diferença

⁶¹ “In capoeira, *malícia* mens a mixture of shrewdness, street-smarts, and wariness. It should not be confused with the English word “malice.” (Capoeira, 2002:33).

entre estas frequências relativas (ou seja, em relação ao total de palavras de cada um dos corpora) for considerada significativa por um determinado procedimento estatístico chamado de teste de significância, a palavra é considerada chave. Os testes de significância calculam a probabilidade do efeito observado (a diferença de frequências relativas) ser devido ao acaso. O grau de centralidade (*keyness*) é medido por meio de um teste de significância estatística selecionado pelo usuário, que é realizado automaticamente pelo programa. O WordSmith oferece duas possibilidades: o qui-quadrado (chi-square) ou a razão de probabilidade logarítmica (log likelihood) – a pesquisadora utilizou a razão de probabilidade logarítmica (log likelihood).

A frequência relativa incomum das palavras-chave obtidas com a ferramenta *keywords* pode ser de dois tipos: positiva (quando as frequências são significativamente maiores no corpus de estudo em relação ao de referência. Isto significa dizer que as diferenças são suficientemente grandes para que o procedimento considere a probabilidade deste efeito ser devido ao acaso baixa, segundo um padrão estabelecido, tipicamente nas ciências sociais, $p < 0,05$. Este número aparece na coluna na extrema direita do arquivo de saída do *Keywords* – aparecem no topo da lista). Ou negativa (quando as frequências são significativamente menores no corpus de estudo, neste caso aparecendo no fim da lista e com coloração diferente). O grau de centralidade (*keyness*), portanto, favorece as palavras-chave positivas em relação às negativas; por isso a Tabela 3 abaixo privilegiou as 40 primeiras palavras da lista (a lista completa pode ser verificada no ANEXO C):

Tabela 3: palavras com maior grau de centralidade- obtidas com a ferramenta *keywords*.

N	WORD	FREQ.	PORT.LST%	FREQ. REF.LST %	KEYNESS	P
1	CAPOEIRA	305	0,89	0	1.110,2	0,000001
2	GOLPE	125	0,36	2	434,6	0,000001
3	JOGO	117	0,34	3	398,3	0,000001
4	PÉ	112	0,33	6	361,8	0,000001
5	LISO	96	0,28	0	348,9	0,000001
6	MESTRE	104	0,30	7	328,3	0,000001
7	RISCADO	87	0,25	0	316,2	0,000001
8	PERNA	87	0,25	1	305,6	0,000001
9	GINGA	84	0,24	0	305,3	0,000001
10	CHÃO	84	0,24	5	268,6	0,000001
11	BIMBA	66	0,19	0	239,8	0,000001
12	JOGADOR	74	0,22	4	238,8	0,000001
13	VAI	114	0,33	47	236,6	0,000001
14	BERIMBAU	63	0,18	0	228,9	0,000001
15	FRENTE	99	0,29	31	228,0	0,000001
16	GOLPES	61	0,18	1	211,8	0,000001
17	ANGOLA	53	0,15	0	192,6	0,000001
18	COCORINHA	51	0,15	0	185,3	0,000001
19	AÚ	51	0,15	0	185,3	0,000001
20	DIREITA	50	0,15	0	181,7	0,000001
21	REGIONAL	71	0,21	16	180,7	0,000001
22	RODA	51	0,15	1	175,8	0,000001
23	UM	457	1,33	1.082	173,4	0,000001
24	MESTRES	52	0,15	3	166,7	0,000001
25	SENZALA	48	0,14	1	165,0	0,000001
26	MOVIMENTAÇÃO	62	0,18	12	164,0	0,000001
27	ESQUERDA	43	0,13	0	156,2	0,000001
28	NEGATIVA	60	0,17	14	151,2	0,000001
29	CAPOEIRISTAS	41	0,12	0	149,0	0,000001
30	JOGADORES	52	0,15	7	148,5	0,000001
31	TREINAMENTOS	43	0,13	1	147,0	0,000001
32	CABEÇA	51	0,15	8	141,3	0,000001
33	ATAQUE	41	0,12	3	128,1	0,000001
34	LUA	35	0,10	0	127,2	0,000001
35	OUTRO	120	0,35	140	126,9	0,000001
36	IMPROVISACÃO	36	0,10	1	122,0	0,000001
37	PASTINHA	33	0,10	0	119,9	0,000001
38	TREINO	33	0,10	0	119,9	0,000001
39	VEZES	78	0,23	57	119,8	0,000001
40	ALUNOS	53	0,15	18	118,6	0,000001

A Tabela 3 mostra as 40 palavras com maior grau de centralidade na lista de palavras-chave gerada pela ferramenta *keywords*. As informações sobre cada palavra são apresentadas em 8 colunas, a saber: coluna N (apresenta a numeração da palavra-chave em questão, ordenada pelo grau de centralidade); coluna WORD (apresenta a palavra-chave em questão); coluna FREQ. (mostra a frequência relativa da palavra-chave no corpus de estudo); coluna PORT.LST% (mostra a frequência relativa de cada ocorrência em relação ao total de palavras do corpus de estudo); coluna FREQ. (mostra a frequência relativa de cada ocorrência em relação ao total de palavras no corpus de referência); coluna REF.LST% (mostra a frequência

relativa do item lexical no corpus de referência); coluna KEYNESS (mostra o grau de centralidade do termo em questão, por meio de um processo estatístico - de comparação da frequência relativa do corpus de estudo com a frequência relativa do corpus de referência); coluna P (mostra o valor da significância estatística atingido pelo resultado da *keyness*, ou seja, a probabilidade de erro no resultado da estatística de comparação).

A lista de palavras-chave obtida com esta ferramenta caracteriza o texto de estudo e permite a identificação do gênero e fornece pistas sobre o tópico de que trata o corpus. A partir da observação da Tabela 3, por exemplo, é possível perceber a presença do manual de capoeira no corpus de estudo, que se configura como um gênero discursivo específico.

A ferramenta *keywords* apresentou uma lista com o total de 265 palavras-chave (a lista completa pode ser verificada no ANEXO C), entre as quais estão os itens lexicais investigados nesta pesquisa, mas que tiveram um grau de centralidade menor, conforme pode ser verificado a partir da Tabela 4:

Tabela 4: ocorrência das palavras-chave investigadas na lista gerada pela ferramenta *keywords*.

N	WORD	FREQ.	PORT. LST%	FREQ. REF. LST %	KEYNESS	P
1	CAPOEIRA	305	0,89	0	1.110,2	0,000001
29	CAPOEIRISTAS	41	0,12	0	149,0	0,000001
46	CAPOEIRISTA	30	0,09	0	109,0	0,000001
70	CAPOEIRAS	21	0,06	0	76,3	0,000001
72	MALÍCIA	21	0,06	0	76,3	0,000001
99	CAPOEIRAGEM	16	0,05	0	58,1	0,000001
177	MALANDRAGEM	9	0,03	0	32,7	0,000001
212	MANDINGA	8	0,02	0	29,1	0,000001

O item lexical *capoeira* é o primeiro da lista, aparecendo 305 vezes e representando 0,89% do total de palavras do corpus de estudo, o que veio por gerar um grau de centralidade bem maior que os demais itens lexicais da tabela, de 1.110,2. O item lexical *malícia* apareceu na posição 72 da lista, com a frequência de 21 vezes e representa 0,06% do total de palavras do corpus de estudo, gerando um grau de centralidade de 76,3. O item lexical *malandragem* está na posição 177 da lista, aparece 9 vezes e representa 0,03% do total de palavras do corpus de estudo,

gerando um grau de centralidade de 32,7. O item lexical *mandinga* apareceu na posição 212 e representa 0,02% do corpus de estudo, com o grau de centralidade de 29,1. Os itens lexicais investigados tiveram frequência 0 (zero) no corpus de referência, por isso a coluna REF.LST%, que mostra a porcentagem destes itens lexicais no corpus de referência, está vazia. A probabilidade de erro registrada para essas palavras-chave no resultado da estatística de comparação (p), expressa na última coluna, é menor do que uma em um milhão (0,000001).

As palavras-chave – entendidas à maneira de Williams (1976) – foram selecionadas de acordo com a sua importância conceitual na textualização; o esforço deste trabalho está em verificar se a re-textualização constrói o mesmo sentido para estes termos. As 265 palavras-chave geradas com a ferramenta *keywords* ajudam a contextualizar o ambiente colocacional em que estão inseridos os itens lexicais investigados nesta pesquisa, conforme será verificado nas seções seguintes.

Portanto, a escolha das palavras-chave é justificada de duas formas: pela importância conceitual destes itens lexicais na definição da capoeira pelo autor e pela frequência relativa incomum (muito alta ou muito baixa) destes itens lexicais no corpus de estudo em comparação com o corpus de referência. Se, por um lado, a importância conceitual destas palavras ajuda a identificar as representações discursivas sobre a capoeira, a partir das definições sugeridas pelo autor Nestor Capoeira e pelo tradutor (Alex Ladd), por outro lado as palavras com frequência relativa incomum caracterizam o texto porque são indicativas do contexto em questão.

Devido à importância conceitual das palavras-chave investigadas, muitas vezes, na re-textualização estes termos foram mantidos em português, constituindo-se, portanto, como

empréstimos, conforme a concepção seminal de Vinay & Darbelnet (1995: 31) reproduzida no *Dictionary of Translation Studies* (Shuttleworth and Cowie, 1997: 17): “um tipo de tradução direta no sentido de que os elementos do texto fonte são substituídos por elementos ‘paralelos’ do texto alvo”⁶².

No entanto, emergem algumas diferenças em relação à interpretação das idéias e valores propostos pelo autor na textualização, conforme foi verificado a partir das definições propostas pelo tradutor no glossário. As seções seguintes continuam a investigar estas diferenças, com o auxílio dos recursos oferecidos pelo software WS Tools - que permitem o estudo dos padrões de ocorrências lexicais e das conotações dos termos analisados no corpus paralelo bilíngüe.

3.2. Relações lexicais, Colocações e Prosódia Semântica

Esta seção analisa as relações lexicais formadas a partir do fenômeno colocacional com a palavra-chave *capoeira*, e suas flexões⁶³, e identifica o perfil da prosódia semântica nestes itens lexicais. Para tanto, partiu-se das listas de colocados e *clusters* geradas pelo software WS Tools, estendendo-se a análise para as linhas de concordância. O vocábulo *malícia* gerou listas de colocados somente no corpus em português, com palavras (*fundamentos, capoeira e que*) que, isoladamente, não indicam qualquer conotação⁶⁴. Por isso, o item lexical *malícia* será investigado na próxima seção (3.3.) a partir das linhas de concordância, juntamente com as outras palavras-chave deste estudo – *mandinga* e *malandr** - que também não detectaram nenhum padrão colocacional de frequência mínima (num *span* de cinco palavras à esquerda e cinco palavras à direita).

⁶² Minha tradução para: “Borrowing is defined as a type of direct translation in that elements of ST are replaced by ‘parallel’ TL elements” (Shuttleworth and Cowie, 1997: 17).

⁶³ Foram consideradas as palavras de mesma raiz, pois estas podem conduzir a significados semelhantes e exercem força coesiva entre si.

⁶⁴ Com exceção do item lexical *capoeira*, cuja conotação é objeto de estudo desta dissertação e será analisado a seguir.

As colocações das palavras-chave *capoeir** demonstram várias possibilidades de relações lexicais: a textualização gerou uma lista de 101 colocados e a re-textualização 96 colocados. O Quadro 9 abaixo compara os colocados lexicais do corpus paralelo bilíngüe, o número de ocorrência de cada item lexical está entre parênteses (ver lista completa em ANEXO D e E). Cabe observar que a terminologia utilizada no Quadro 9 – iguais/ semelhantes e diferentes – caracteriza os colocados de acordo as idéias representadas no corpus (por exemplo, *professores* e *school* - apesar de serem palavras diferentes - remetem ao mesmo campo semântico):

Quadro 9: colocados iguais/ semelhantes da textualização e re-textualização.

COLOCADOS LEXICAIS	TEXTUALIZAÇÃO	RE-TEXTUALIZAÇÃO
IGUAIS/ SEMELHANTES	capoeira (332), capoeiristas (45), capoeirista (31), capoeiras (23), angola (22), regional (19), capoeiragem (17), Salvador (16), jogo (13), Bimba (11), tradicional (11), época (10), Rio (10), passado (8), mundo (8), aula (7), Brasil (7), roda (7), bem (6), década (6), professores (6), século (6), vida (6), fundamentos (5), história (5)	capoeira (289), capoeirista (40), angola (20), game (20), regional (18), capoeiristas (15), roda (13), style (11), traditional (10), play (8), time (8), Bahia (7), learning (7), well (7), century (6), history (6), life (6), world (6), Brazil (5), school (5), Bimba (5), past (5), Rio (5), roots (5)

A partir da comparação acima, é possível perceber que os colocados, na T e RT, remetem à contextualização histórica da capoeira (Salvador, tradicional, época, passado, Brasil, etc./ *tradicional, century, Bahia, Rio, Brazil, etc.*). Os colocados também remetem a uma situação de ensino (aula, professores/ *learning, school, etc.*). Apesar de estes colocados remeterem ao mesmo campo semântico, às vezes tiveram diferenças no campo semântico evocado – o que pode ser verificado a partir da expansão da análise para as linhas de concordância. Como, por exemplo, no caso dos itens lexicais Brasil/ *Brazil*: na textualização os itens lexicais colocados de Brasil (exterior, africano, capoeira), na re-textualização (capoeira, *independent*).

Entre os colocados semelhantes, mais representativos numericamente, estão aqueles referentes ao estilo de jogo (Angola ou Regional). Ou que classificam a capoeira enquanto jogo/ *game* (em detrimento de outras formas para praticar a capoeira, como: luta, dança ou esporte).

A Quadro 10 permite observar que existem colocados diferentes, ou seja, que apontam para representações distintas:

Quadro 10: colocados diferentes da textualização e re-textualização.

COLOCADOS LEXICAIS	TEXTUALIZAÇÃO	RE-TEXTUALIZAÇÃO
DIFERENTES	mestre (18), grande (7), bons (6), galo (6), livro (6), malícia (6), mestres (6), Nestor (5), cabeça (5), canto (5), cantou (5), chão (5), forma (5), golpes (5), lutas (5), maltas (5), mandinga (5), senzala (5)	basic (7), ginga (7), movement (7), origins (7), mentioned (7), typical (7), new (7), players (7), practiced (7), movements (6), philosophy (6), understand (6), culture (6), music (5), practice (5), way (5)

Na textualização, os colocados fazem alusão ao período da marginalidade e escravidão que constituem a história da capoeira (*maltas, senzala*, etc.) e ressaltam a característica da capoeira enquanto luta (*lutas, golpes*, etc.). Por outro lado, os colocados diferentes da re-textualização parecem privilegiar o lado cultural (*culture, music*) e filosófico da capoeira (*philosophy, roots*).

Na re-textualização, o software WS Tools não computou colocados que façam alusão direta à afro-descendência da capoeira – esta relação está implícita no item lexical Angola (que é referente ao estilo de jogo) - mas, tanto na T quanto na RT, a capoeira está associada ao Brasil mas, conforme verificado a partir de seus colocados, remetem a campos semânticos distintos (como pode ser verificado na Quadro 10).

De modo geral, as relações lexicais e os próprios colocados indicam conotação POSITIVA (por exemplo, em *bem, bons, vida, well, life, music*) ou NEUTRA (por exemplo, em *roda*,

século, century, movement), mas a textualização também apresenta colocados que sugerem uma conotação NEGATIVA (por exemplo, em *maltas*) – ver Tabela 4 – conforme verificado a seguir:

Quadro 11: conotação NEGATIVA do item lexical *malta*.

Ex.1: Entre a publicação deste livro (1981) e o momento da presente edição (1998), foram feitas novas pesquisas sobre as maltas de capoeiras que apavoraram a população do Rio de Janeiro durante todo o século passado, no período da marginalidade.

Ex.2: O constante movimento das maltas (grupos de capoeiristas) pela cidade, mesmo quando defendiam áreas fixas - "estratégia sinuosa" -, foi uma dor de cabeça permanente para os donos do poder.

Os exemplos acima evidenciam que o termo *malta* está associado ao período em que a capoeira é marginalizada, e por isso a conotação negativa.

Os agrupamentos de palavras (*clusters*) possuem uma relação mais próxima que a dos colocados, e por isso também dão pistas sobre a(s) conotação(ões) das palavras-chave investigadas no corpus de estudo. De acordo com Scott (1997: 233), os *clusters* podem oferecer uma representação de conceitos socialmente importantes. O Quadro 12 abaixo mostra os *clusters* na T e RT:

Quadro 12: *clusters* iguais/ semelhantes na textualização e re-textualização.

CLUSTERS	TEXTUALIZAÇÃO		RE-TEXTUALIZAÇÃO	
		Freq.		Freq.
IGUAIS/ SEMELHANTES	da capoeira angola	11	game of capoeira	8
	da capoeira regional	8	of capoeira angola	5
	jogo de capoeira	3	the traditional capoeira	5
	história da capoeira	3	a capoeira roda	4
	mundo da capoeiragem	3	history of capoeira	3
	roda de capoeira	3	of capoeira regional	3
	da capoeira tradicional	3	the capoeira world	3

Em termos quantitativos, a textualização apresentou uma lista com 49 tipos diferentes de agrupamentos lexicais em que a palavra-chave *capoeira* e suas variações apareceram, enquanto na re-textualização foram 35 tipos de agrupamentos. Cabe acrescentar que o quadro

12 acima não incluiu os *clusters* formados por preposição e conectivos (por exemplo: *já que a; no rio de; one of the; etc.*), pois seu conteúdo semântico pouco acrescenta ao léxico e, por isso, não trazem contribuição relacional (ver Tabela completa no ANEXO F).

De modo geral, a partir dos *clusters* apresentados no Quadro 12, é possível perceber que existe a predominância de uma conotação NEUTRA nas relações lexicais com as palavras-chave *capoeir**, pois muitas vezes suas associações lexicais não possuem significado valorativo – a não ser quando lhe é atribuído (sobre a terminologia ver DoCarmo, 2005). Em ambos os casos (T e RT), os agrupamentos lexicais reforçam a importância de contextualizar historicamente a capoeira e dão preferência em caracterizar a capoeira enquanto jogo (em detrimento de outras formas como esporte, luta ou dança – da mesma maneira que os colocados).

Mas os *clusters* também apresentam diferenças na representação:

Quadro 13: *clusters* diferentes na textualização e re-textualização.

CLUSTERS	TEXTUALIZAÇÃO		RE-TEXTUALIZAÇÃO	
DIFERENTES	aula de capoeira	5	known as capoeira	5
	década de #	5	typical of capoeira	5
	galo já cantou	5	practice of capoeira	4
	capoeiristas do passado	4	roots of capoeira	4
	livro do autor	4	traditional capoeira angola	4
	mandinga de escravo	4	associated with capoeira	4
	professores de capoeira	4	has enriched my	3
	rio de janeiro	4	ritual of capoeira	3
	fundamentos da malícia	3	origins of capoeira	3
	canto de capoeira	3	the new generation	3
	descrita por rugendas	3		
	do século passado	3		
	federações de capoeira	3		
	segundo livro do	3		
	todo o Brasil			

Os agrupamentos lexicais da T fazem referência à escravidão (*mandinga de escravo; descrita por rugendas*); ao esporte (*federações de capoeira*); e aos livros do autor Nestor Capoeira (*galo já cantou; livro do autor; fundamentos da malícia; segundo livro do*). Enquanto os

agrupamentos lexicais da RT focalizam a história/ origem, sem fazer alusão ao período da escravidão e marginalidade, preferindo privilegiar questões da tradição e ritual, e produzem uma conotação POSITIVA, a partir do agrupamento lexical *has enriched my*, conforme empregado nas sentenças a seguir:

Quadro 14: conotação POSITIVA do agrupamento lexical *has enriched my*.

Ex.3: I am happy to say that this new material is present in this first English edition, and I hope it can transmit this information that has enriched my vision of capoeira.

Ex.4: Capoeira has enriched my life, has opened many doors and given me unexpected opportunities in these last thirty years.

Os colocados e agrupamentos lexicais apontam para a importância da contextualização histórica nas representações sobre a capoeira no corpus paralelo bilíngüe – inclusive, estão mais associados à história da capoeira que ao manual de golpes.

Como vimos, as colocações e os *clusters* indicaram uma prosódia semântica predominantemente NEUTRA e POSITIVA dos itens lexicais investigados. Quanto às palavras que podem ser interpretadas negativamente (*malandragem, malícia, mandinga*), parece haver - no caso da capoeira - uma re-leitura para esses termos, uma vez que a conotação para estes itens lexicais é geralmente POSITIVA. Esta inversão de valores será verificada na seção a seguir (3.3).

3.3. Associações lexicais nas linhas de concordância

Esta seção busca identificar a conotação das palavras-chave que não geraram listas de colocados ou *clusters*, a saber: *malandr** e *mandinga*. O software WS Tools computou, para o item lexical *malícia*, apenas três colocados (*capoeira, que, fundamentos*); por isso, esse item também será analisado a partir das linhas de concordância, pois seus colocados foram

insuficientes para a determinação da sua conotação. A Tabela 5 apresenta o número de ocorrência desses itens lexicais, e de suas respectivas flexões, no corpus paralelo bilíngüe:

Tabela 5: ocorrência das palavras chaves e suas flexões.

TEXTUALIZAÇÃO		RE-TEXTUALIZAÇÃO	
Palavra-chave	Freq.	Palavra-chave	Freq.
MALANDRAGEM	9	MALANDRAGEM	3
MALANDRO	5	MALANDRO	4
MALANDROS	4	MALANDROS	1
MALÍCIA	22	MALÍCIA	14
MALICIOSO	2	MALICIOSO	1
MALICIOSOS	1		
MANDINGA	8	MANDINGA	6
MANDINGAS	1		

A partir da frequência de cada palavra-chave, é possível observar que existe diferença no número de ocorrências entre a textualização e re-textualização. Essa diferença se dá porque a maioria dessas ocorrências não é correspondente. Ou seja, são acréscimos e/ou omissões dos segmentos textualizados.

Dessa maneira, os itens lexicais *malandr** tiveram 4 ocorrências correspondentes:

Quadro 15: ocorrências re-textualizadas dos itens lexicais *malandr.**

Ex.5: Apesar disto, semelhante a Bimba, Pastinha também era versado na filosofia da **MALANDRAGEM**. Contava que andava com uma pequena foice no bolso, afiada nos dois bordos (“...se tivesse um terceiro, eu mandava afiar também, para aqueles que me quisessem mal”).

Ex.6: Like Bimba, he was well versed in the philosophy of **MALANDRAGEM**, and would tell of how he would carry a small sickle sharpened on both edges in his pocket. "If it had a third edge I would sharpen that one too, for those who wished to do me harm," he was fond of saying.

Ex.7: Há, também, uma atitude mental a ser seguida pelo aprendiz, a qual, sem dúvida, facilitará seu desenvolvimento - físico, mental e espiritual. Esta atitude está bem expressa em pequenos provérbios populares que são a essência da filosofia da **MALANDRAGEM**.

Ex.8: The beginner, however, in order to aid in his development, would do well to heed some of the pithy popular proverbs that are the essence of the **MALANDRAGEM** philosophy-sayings such as “Quem não pode com mandinga não carrega patúa”.

Ex.9: A boca-de-calça é muito usada, na roda da **MALANDRAGEM**, num começo de briga.

Ex.10: It is very often used by **MALANDROS** at the start of a fight.

Ex.11: BOCA-DE-CALÇA DE COSTAS (OU BAIANADA) Movimento clássico da **MALANDRAGEM** para iniciar briga quando um dos adversários está às suas costas.

Ex.12: BOCA DE CALÇA DE COSTAS (Baianada) A now-classic **MALANDRAGEM** move used to initiate fights when one has an opponent directly behind him.

No Quadro 15, a conotação da textualização, nas linhas de concordância dos itens lexicais *malandr**, é mantida na re-textualização: NEGATIVA (quando associada a briga, foice, *fight*, *opponent* etc.) e POSITIVA (quando associada a atitude mental, facilitará, *to aid in his development*, etc.), como pode ser verificado a partir dos exemplos acima.

O item lexical *malícia*, foi re-textualizado apenas em 2 sentenças correspondentes:

Quadro 16: ocorrências re-textualizadas dos itens lexicais *malícia*.

Ex.13: poderíamos dizer que a **MALÍCIA** é constituída de dois aspectos: 1. O conhecimento da natureza humana- em especial o lado escuro -, que vem com o passar do tempo, à medida que vamos jogando com amigos e desconhecidos em diferentes rodas.

Ex.14: It may be said that **MALÍCIA** has two basic aspects. The first is knowing the emotions and traits-aggressiveness, fear, pride, vanity, cockiness, etc.-which exist within all human beings.

Ex.15: O primeiro passo no segundo nível é a **MALÍCIA**: compreender as pessoas, a vida, os sofrimentos, motivações e fantasias dos seres humanos.

Ex.16: The first step in understanding this second level is to understand **MALÍCIA**, the knowledge of humanity, of life, of the suffering and the motivation and fantasies of human beings.

No que concerne aos segmentos ao item lexical *malícia*, as associações lexicais produzem uma prosódia semântica POSITIVA, pois estão associadas às seguintes palavras: conhecimento, compreender, *knowing*, *knowledge*.

E a palavra-chave *mandinga* teve, também, apenas 2 ocorrências correspondentes:

Quadro 17: ocorrências re-textualizadas dos itens lexicais *mandinga*.

Ex.17: "Quem não pode com **MANDINGA** não carrega patuá" (cada um deve conhecer seus limites e possibilidades);

Ex.18: He who can't deal with the **MANDINGA** doesn't carry a patuá." In other words, everyone should know his or her limits.

Ex.19: "Capoeira, **MANDINGA** de escravo em ânsia de liberdade, seu princípio não tem método, seu fim é inconcebível ao mais sábio dos mestres". (Mestre Pastinha)

Ex.20: Capoeira, **MANDINGA** of the slave yearning to be free. Its beginning has no method, Its end is inconceivable even to the wisest of mestres. (Mestre Pastinha)

As associações lexicais do item lexical *mandinga*, nas linhas de concordância que são correspondentes, produzem uma conotação predominantemente NEGATIVA (pois está associada a algo perigoso, e às palavras escravo, ânsia, *slave yearning*).

Portanto, os segmentos de texto que são correspondentes mantiveram a mesma conotação da textualização. Quanto aos segmentos de texto que não são correspondentes, a prosódia semântica das palavras-chave *malandr**, *malícia* e *mandinga* foi considerada POSITIVA quando os itens lexicais investigados estavam associados às seguintes palavras: brincar, entendimento, mestres, técnica sofisticada, saber, talento, maestria, criatividade, cultura afro-brasileira, ludicidade, improvisação, fortalecer, samba, maneira de ser do brasileiro, vadiação, *knowledge*, *ritual*, *flexible*, *improvises*, *indispensable*, *essencial*, *brain over brawn* etc. Como por exemplo, em:

Quadro 18: prosódia semântica POSITIVA

Ex.21: Cantado nos sambas, principalmente entre 1900 e 1930,19 o **MALANDRO** é um mito que vive na imaginação - no imaginário - carioca, e influiu na maneira de ser do brasileiro.

Ex.22: Mas não uma capoeira nos moldes tradicionais de **MALANDRAGEM**/ritual/brincadeira/arte, e sim como esporte/luta “sério”, com método de ensino semelhante aos das escolas brancas, uma graduação semelhante à hierarquia do exército e uma mentalidade de acordo com os objetivos da “nova” sociedade: competição, objetividade, técnica e burocracia.

Ex.23: Nonetheless, Bimba espoused the **MALANDRO** philosophy of “brain over brawn.”

Ex.24: A **MALÍCIA**, tão comentada pelos capoeiristas, é uma das qualidades do bom jogador.

Ex.25: The Angoleiro is almost always more flexible, has more **MALÍCIA**, and improvises more.

Ex.26: A lot of **MALÍCIA** and a deep knowledge of the basics of the game are needed in order to be able to respond appropriately to whatever situation may arise,

Ex.27: O que tem produzido uma novíssima geração de angoleiros que falam muito em “improvisação, **MANDINGA** e criatividade”, mas, na verdade, jogam – todos – igualzinho ao seu professor.

A prosódia semântica foi considerada NEUTRA quando os itens lexicais investigados estavam associados aos livros do autor, ou quando não foi possível identificar um significado valorativo, a não ser quando lhe é atribuído, conforme pode ser verificado abaixo:

Quadro 19: prosódia semântica NEUTRA.

Ex.28: MOURA, J. Capoeiragem, arte e **MALANDRAGEM**, “Cadernos de Cultura”, n° 2. Salvador, Pref. Mun. De Salvador, 1980.

Ex.29: A **MALÍCIA** é usada no Jogo, e na vida real.

Ex.30: PASSOS NETO, N. S. Ritual roda: **MANDINGA** x tele-real. Rio de Janeiro, dissertação de Mestrado, Escola de Comunicação da UFRJ, 1995.

A prosódia semântica foi considerada NEGATIVA quando os itens lexicais investigados estavam associados às seguintes palavras: perseguição policial, navalhas, prostitutas, bandidos, vagabundos, buliçosa fauna, putas, fingir, *criminal*, *slave*, *bandit*, *deceiving*, *faking*, *opponent*, *rogue*, etc. Os exemplos abaixo ilustram estes casos:

Quadro 20: prosódia semântica NEGATIVA.

Ex.31: Junto com prostitutas, vagabundos, estivadores, **MALANDROS**, aristocratas, boêmios e policiais, faziam parte da buliçosa fauna das ruas.

Ex.32: We now arrive at the year 1900. In Rio, the capoeirista was a **MALANDRO** (a rogue) and a criminal-whether he be white, mulatto or black-expert in the use of kicks (golpes), sweeps (rasteiras) and head-butts (cabeçadas), as well as in the use of blade weapons.

Ex.33: “Fingir é certamente uma parte essencial da **MALÍCIA**, e isto gira em torno de regras sociais. O capoeira toma vantagem da vítima que segue as regras do como ‘se deve’ agir”.

Ex.34: The origins of **MALÍCIA**: the slave and the bandit.

Ex.35: Another aspect of **MALÍCIA** consists of deceiving or faking the opponent into thinking that you are going to execute a certain move when in fact you are going to do something completely different and unexpected.

De modo geral, a partir do exposto podemos afirmar que a prosódia semântica dos itens lexicais investigados (*malandr**, *malícia* e *mandinga*) é predominantemente POSITIVA. Os exemplos mostraram que nos momentos em que a conotação foi negativa a palavra-chave investigada estava associada ao período da marginalidade. A subseção seguinte tece comentários sobre essa situação, mostrando como os contextos da cultura e da situação em que o texto está inserido afetam a construção da capoeira – conforme manifestado na prosódia

semântica dos termos investigados. Ou seja, sua conotação positiva ou negativa, a partir do exame dos colocados - itens lexicais com que os nódulos co-ocorrem.

3.4. O texto em contexto

Esta seção apresenta um sumário dos resultados discutidos acima e relaciona a análise quantitativa à análise qualitativa, mostrando a correlação entre as categorias da situação e o (próprio) sistema semântico dentro do qual o texto é produzido. Conforme visto, a conotação de determinado item lexical pode ser identificada pela observação de seus colocados e associações lexicais. Deste modo, o corpus paralelo bilíngüe permitiu observar como questões culturais são convertidas em padrões de vocabulário e gramática – identificados a partir de ferramentas computacionais (colocados/ *keywords*) – e por isso pode ser utilizado para o estudo da conotação das palavras.

Na textualização e re-textualização predominam a conotação POSITIVA dos itens lexicais investigados, mas existem diferenças na representação discursiva sobre a capoeira, conforme verificado a partir da padronização lexical. Estas diferenças podem ser atribuídas aos diferentes contextos da situação e da cultura em que o corpus de estudo está inserido - como vimos, o contexto da situação é referente ao contexto imediato em que o texto está inserido e o contexto da cultura remete o texto ao contexto cultural, que dá sentido às idéias apresentadas.

Os gêneros discursivos definidos nas contra-capas das obras analisadas (luta na T e dança na RT) já apontam, antes mesmo da utilização do software WS Tools, para as diferenças que serão encontradas. A análise das colocações e das linhas de concordância mostra que a capoeira (e as demais palavras-chave investigadas) tem, de modo geral, uma conotação

POSITIVA e que são representativas da identidade brasileira – sendo que o item lexical Brasil/ *Brazil* está presente como colocado na T e RT. A relação com a identidade brasileira é determinada pelas associações lexicais – a partir das colocações com o item lexical Brasil/ *Brazil* foi verificada diferenças na representação: na T as associações lexicais (exterior, africanos, capoeira) e na RT as associações lexicais (capoeira, *independent*) remetem a campos semânticos distintos.

A partir de seus colocados, a textualização trouxe à tona o contexto marginal evocado pelo mito de origem da capoeira (por exemplo, maltas, mandinga, lutas, golpes, senzala) – trazendo luz ao discurso dominante/dominado reproduzido, e reconhecido, pela sociedade brasileira. Enquanto os colocados da re-textualização privilegiam as associações lexicais com *culture*, *music*, por exemplo, indicando que para o contexto norte-americano a capoeira é antes uma prática cultural (exótica).

As colocações e *clusters* permitiram identificar uma conotação POSITIVA dos itens lexicais *capoeir**, pois associam a capoeira a um saber do povo brasileiro. Às vezes que a conotação NEGATIVA é privilegiada está associada ao período em que a capoeira era considerada uma prática marginal – e é possível perceber que existe uma crítica do autor em relação aos poderes públicos dominantes destes períodos.

De modo geral, a partir do exposto, é possível afirmar que as associações lexicais presentes na textualização (T) fazem relação entre o mito de origem da capoeira e o seu processo de institucionalização, reproduzindo o discurso de dominantes vs dominados. Isso é percebido, a partir da observação do fenômeno colocacional dos itens lexicais *capoeir** : de um lado, na importância atribuída à contextualização histórica; e de outro lado na associação com uma

situação de ensino. Os agrupamentos lexicais da T também apontam para esta direção, uma vez que suas associações lexicais também deixam em evidencia o conflito de estar na lei, ou não, estando a capoeira associada à identidade brasileira ou a uma prática marginal. As várias alusões aos livros (do autor e de outros pesquisadores) reforçam a interação entre discurso oral e intelectual, que juntos constroem o que é dito sobre a capoeira (conforme visto no Capítulo 1).

Na re-textualização (RT), a padronização lexical também dá pistas de conceitos socialmente importantes: apesar de seus colocados também fazerem alusão à contextualização histórica da capoeira e ao ambiente escolar, as suas associações lexicais (*culture, music, tradition, ritual, philosophy*) apresentam a capoeira mais como uma prática cultural exótica do que como um discurso do oprimido. Conforme visto no Capítulo 3, as traduções no glossário (responsabilidade do tradutor Alex Ladd), dos itens lexicais investigados nesta pesquisa, não acompanham as conotações sugeridas pelo autor (Nestor Capoeira). Por exemplo, no caso da mandinga o glossário dá preferência à conotação mágica que esta palavra implica, omitindo a relação com a cultura negra; e no caso de malandr* no glossário prevaleceu a conotação negativa do termo, não fazendo menção às qualidades positivas do mesmo.

O foco desta dissertação foi identificar as representações discursivas sobre a capoeira a partir da verificação do perfil da prosódia semântica das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *malandr** e *mandinga*) em um corpus paralelo bilíngüe de pequena dimensão. A pesquisa foi desenvolvida com enfoque na noção de linguagem como semiótica social da lingüística sistêmico-funcional (LSF) - e das ferramentas computacionais oferecidas pelo software WS Tools. O referencial teórico escolhido permitiu associar a padronização lexical e suas

conotações às questões de identidade cultural brasileira, a partir da noção de conceitos que analisam o texto inserido em um contexto.

As ferramentas computacionais foram essenciais para a investigação da padronização das palavras-chave estudadas, e, portanto, para a identificação do perfil da Prosódia Semântica. A ferramenta *keywords* foi utilizada nesta pesquisa mais como um suporte analítico, e não foi explorada em toda sua potencialidade. Esta ferramenta, além de confirmar a frequência relativa incomum dos itens lexicais analisados, mostrou quais as palavras que caracterizam o texto – evidenciando a presença do manual, que não foi percebida pela lista de colocados oferecida pelo software.

3.ii. Considerações finais

O Capítulo 3 apresentou a análise dos dados, em quatro subseções: a primeira subseção, **3.1. ‘Palavras-chave’: representações discursivas da capoeira**, apresentou os dois sentidos em que se utiliza o conceito palavras-chave nesta pesquisa; assim como a importância dos itens lexicais investigados nas representações sobre a capoeira; a segunda subseção, **3.2. Relações lexicais, colocações e prosódia semântica**, analisou as colocações e *clusters* dos itens lexicais *capoeir**; a terceira subseção, **3.3. Associações lexicais nas linhas de concordância**, analisou as ocorrências das palavras-chave investigadas (*malandr**, *malícia* e *mandinga*) identificando a prosódia semântica destes itens lexicais como sendo predominantemente POSITIVA; a quarta subseção, **3.4. Texto em contexto**, relacionou a análise quantitativa à análise qualitativa, mostrando a correlação entre as categorias da situação e o (próprio) sistema semântico dentro do qual o texto é produzido.

Conclusão

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito dos estudos descritivos da tradução, uma vez que buscou *descrever* o fenômeno da tradução em relação a uma prática tradutória específica – de um manual escrito para o ensino da capoeira: *Capoeira. Pequeno Manual do Jogador* (2002) de Nestor Capoeira, e *The little capoeira book* (2003) com a tradução de Alex Ladd – envolvendo o par de línguas português brasileiro e inglês americano.

A descrição da *linguagem* da tradução foi possibilitada pela coleta de dados por meio de metodologias e ferramentas de Estudos Baseados em Corpus. Para tanto, o trabalho focalizou a identificação da *prosódia semântica* de itens lexicais considerados palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga*, *malandr**) no corpus paralelo bilíngüe, a partir da observação do fenômeno colocacional dos itens lexicais *capoeir** e das associações lexicais nas linhas de concordância dos demais nódulos de busca.

Conforme exposto, a pesquisa da dissertação retomou o projeto da monografia em Ciências Sociais - a investigação sobre a institucionalização da capoeira - mas agora sob um novo viés, aquele da tradução. A trajetória já percorrida na pesquisa anterior foi estendida por um viés lingüístico/discursivo, que permitiu observar como a padronização da linguagem cristaliza representações sobre a capoeira e, deste modo, dá pistas dos contextos nos quais os corpora estão inseridos.

Os itens lexicais investigados por esta pesquisa são considerados ‘chaves’ em dois sentidos:

(i) conforme Williams (1976), cuja noção de *palavras-chave* permite associar a teoria social em relação a conceitos-chaves que ajudam a criar a realidade – pois criam um senso de

contexto histórico – uma vez que são significativas em certas atividades e suas respectivas interpretações e por indicarem certas formas de pensamento (*ibid*, 1976:15); e, (ii) de acordo com a ferramenta *keywords* do WS Tools versão 3.0 (1999) – que considera ‘chave’ as palavras com frequência incomum no corpus analisado.

A **Introdução** desta dissertação apresentou o universo do estudo da pesquisa a partir do contexto internacional no qual a capoeira está inserida. Conforme discutido, as interpretações produzidas sobre o que significa a capoeira e de como ela deve ser praticada têm tomado formas bastante variadas, e por isso são investigadas por estudiosos da capoeira. Esta pesquisa investiga dois livros que foram textualizados a partir da experiência da capoeira (e do autor, Capoeira) no exterior e a análise aponta para diferentes as representações discursivas – resultadas dos contextos culturais distintos. Contextualizada a investigação, a Introdução apresentou os objetivos e perguntas de pesquisa que informam o trabalho. Os **objetivos gerais** apontados na Introdução são transcritos abaixo:

4. Investigar as representações discursivas da capoeira, a partir da padronização das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**), e verificar sua possível relação com questão da identidade brasileira;
5. Contribuir com as pesquisa do Projeto interinstitucional (UFMG/UFSC) *Corpora, Cognição e Discurso: uma proposta interdisciplinar para os Estudos da Tradução a partir de bancos eletrônicos de dados* (CNPq 477873/03-0);
6. Contribuir com as pesquisas da linha de pesquisa *Teoria, crítica e história da tradução* do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/ UFSC).

Com relação aos objetivos gerais, pode-se afirmar que a pesquisa foi bem sucedida, uma vez que: (1.) Investigou as representações discursivas da capoeira, a partir da padronização das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**) e verificou sua possível relação com questão da identidade brasileira – uma vez que os itens lexicais que são colocados das

palavras-chave remetem, muitas vezes, ao contexto histórico brasileiro sendo, inclusive, as palavras Brasil/ Brazil são colocados de *capoeir**; (2) a interface teórica utilizada na pesquisa converge com a proposta do projeto *Corpora, Cognição e Discurso: uma proposta interdisciplinar para os Estudos da Tradução a partir de bancos eletrônicos de dados*; (3.) Contribuiu com as pesquisas da Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/ UFSC), pois abordou o “fenômeno tradutório considerando-se os aspectos de especificidades culturais, históricas e ideológicas, através de um repertório de *teorias de tradução*” (regimento do curso).

Os **objetivos específicos** do estudo também foram contemplados por este estudo:

3. Analisar as colocações das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**) em um corpus paralelo bilíngüe;
4. Investigar as representações discursivas sobre a capoeira a partir da prosódia semântica de itens lexicais considerados palavras-chave no corpus paralelo bilíngüe.

Com relação aos objetivos específicos, pode-se afirmar que: (1.) a análise das colocações das palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**) foi imprescindível para a determinação da conotação das palavras investigadas; (2.) a investigação da conotação das palavras-chave evidenciou as diferentes representações discursivas sobre a capoeira a no corpus paralelo bilíngüe.

Para investigar as representações sobre a capoeira no presente corpus paralelo bilíngüe de pequena dimensão, o trabalho foi dividido em três Capítulos: O **Capítulo 1** delimitou o referencial teórico da pesquisa, a partir das definições sobre a capoeira realizadas por intelectuais, associadas às teorias das Abordagens discursivas dos Estudos da Tradução

(ADET) e com os recursos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpora (ETBC) para a observação dos padrões na textualização e re-textualização dos itens lexicais analisados – a partir do fenômeno colocacional e do conceito de Prosódia Semântica (PS).

O **Capítulo 2** descreveu, contextualizou o corpus de estudo e, em seguida, apresentou os procedimentos utilizados para capturar, preparar e analisar o corpus. Este capítulo apresentou o software WordSmith Tools (1999), definiu os critérios e as categorias de análise e a metodologia para lidar com o corpus paralelo bilíngüe . O **Capítulo 3** analisou os dados quantitativos obtidos com o software WordSmith Tools (1999) a partir dos conceitos de colocação e prosódia semântica associados à análise quantitativa a partir da noção de texto em contexto.

Nesta seção final – a **Conclusão** – resgatam-se as Perguntas de Pesquisa apontadas na Introdução para investigar os conceitos considerados ‘chaves’ – e mostrar como importantes processos histórico-sociais ocorrem dentro da linguagem. Esta dissertação foi norteada pelas Perguntas de Pesquisa a seguir:

6. Existe um padrão de ocorrências para as palavras-chave (*capoeir**, *malícia*, *mandinga* e *malandr**)?
7. Com que itens lexicais estas palavras-chave se associam?
8. Qual a Prosódia Semântica destas palavras?
9. Como ligar essas associações lexicais e suas prosódias semânticas ao contexto da situação?
10. Como ligar essas associações lexicais e suas prosódias semânticas ao contexto da cultura e, portanto, associá-las às questões de identidade cultural?

Com relação às perguntas de pesquisa, pode-se afirmar que: (1.) para as palavras-chave *capoeir** existe padrão de ocorrência – que pode ser verificado a partir da análise de seus colocados e clusters mais palavras-chave investigadas (*malícia, mandinga e malandr**) o padrão de ocorrência foi verificado com a ferramenta *keywords*; (2.) conforme visto no Capítulo 3, os colocados da textualização (T) e re-textualização (RT) apontam para representações semelhantes, mas muitas vezes houve casos em que os colocados acionaram campos semânticos distintos. Conforme discutido, a T privilegiou resgatar o discurso dos ‘oprimidos’ – no qual a capoeira tem uma conotação positiva, desempenhando o papel de heroína -, enquanto a RT apresentou a capoeira como prática cultural brasileira – exótica; (3.) A prosódia semântica dos itens lexicais investigados é, de modo geral, positiva; As associações entre as relações lexicais das palavras-chave investigadas e os contextos (4.) da situação e (5.) da cultura foram construídas numa interface da função experiencial com a função textual (segundo a concepção de Eggins, 1994) – que permitiu evidenciar questões ideológicas relativas à identidade brasileira e à representação desta identidade nos Estados Unidos.

A pesquisa mostrou a possibilidade de se analisar representações discursivas com o auxílio de ferramentas computacionais e de um referencial teórico adequado. No entanto, apesar de testar a eficácia do método, ficou claro no decorrer da pesquisa que um corpus mais amplo – que contemplassem outras perspectivas sobre a capoeira – poderia fornecer informações mais universais das representações discursivas sobre a capoeira. As letras de música, assim como as ilustrações, também podem oferecer informações interessantes nesse aspecto – além de evitarem o trabalho mecânico de digitalização, pois existe algum material digitalizado na internet.

Todas essas possibilidades apresentadas acima passam, a seguir, a ser sugeridas como tópicos para futuras pesquisas, que podem ser assim formulados:

- (i) Em um corpus mais amplo, com quais itens lexicais as palavras-chave se associam? Que discursos sobressaem nestas associações?
- (ii) em um corpus composto por músicas de capoeira, que discursos sobressaem a partir da análise das associações lexicais?
- (iii) Quais os discursos evocados pelas ilustrações nos livros de capoeira? O que dizem estas imagens?

Na dimensão pessoal, a pesquisa e seus resultados contribuíram para o amadurecimento intelectual da pesquisadora sobre as representações discursivas da capoeira. No sentido de resgatar questões do projeto da monografia e de (re) conhecer as potencialidades da investigação da capoeira pelo viés lingüístico, a pesquisa também foi gratificante. Com base nos dados, a classificação das conotações como positiva, negativa ou neutra pode ser insuficiente para dar conta de uma semântica lexical mais complexa ou culturalmente menos polarizada entre o bem e o mal. O aspecto desta ambigüidade também faz parte da fundamentação relacionada à escolha de palavras-chave para a análise, ou seja, uma vez que, intuitivamente e com base em outros autores, percebia-se que palavras como *malícia* e *malandragem*, a despeito de seu grau de centralidade mais baixo no procedimento estatístico, permitiriam investigar esta prosódia semântica complexa que atraía a autora como objeto de pesquisa. Desta forma, o material coletado, incluindo o fato de o tradutor evitar a tradução de *malícia*, foi tratado, no texto da pesquisa, como um teste para demonstrar, em caráter inicial, sem dúvida, que a lingüística de corpus precisaria desenvolver métodos melhores de caracterização da prosódia semântica que detectassem um espectro menos polarizado de conotações, além das diferenças culturais e outros aspectos. Tendo em vista o exposto acima, posso considerar o projeto bem sucedido.

Referências Bibliográficas

- ACORDEON, Mestre (Bira Almeida). **Capoeira - A Brazilian Art Form. History, Philosophy, and Practice**. North Atlantic Books California. 1986.
- _____. **Água de beber, camará! Um bate-papo de capoeira**. Salvador: EGBA. 1999.
- ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: reflections on the origin and spread of nationalism**. 2nd ed. Versão. 2002.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. (org.). *O signo desconstruído — implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas, Pontes.1992
- ASSIS, R. C. (Dissertação, Mestrado em Lingüística Aplicada). **A transitividade na representação de Sethe no corpus paralelo Beloved-Amada**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2004.
- BAKER, Mona. **In other words: a course on translation**. London and New York: Routledge, 1992: 180-216.
- _____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: M. Baker, G. Francis e E. Tognini-Bonelli. **Text an Technology: in honour of John Sinclair**. Amsterdam/Philadelpha: John Benjamins Publishing co. 1993: 233-250.
- _____. Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research. In: **Target – international journal of translation studies**. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam. Philadelphia.. (2) 1995: 230.
- _____. (ed) . **Translation Studies**. In: Routledge Encyclopedia of Translations Studies. St Jerome Publishing. 1998.
- _____.Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução?. In: Martins, Marcia A.P. (Org.) **Tradução e Multidisciplinaridade**. Editora Lucerna. Rio de Janeiro. 1999.
- BERBER SARDINHA, T. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. In: Tagnin, S. (Org.). **Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução**. v. 1, n. 9. Florianópolis: NUT, 2002.
- _____. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole. 2004.
- _____. **Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem**. PUC-SP. 1999. <http://sites.com.br/tony4/homepage.html>
- BORBA, Francisco S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.
- BUENO, Letícia Taitson. Dissertação. **Transitividade, Coesão e Criatividade Lexical no Corpus Paralelo Macunaíma, de Andrade, e Macunaíma, de Goodland**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.
- CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira. Pequeno manual do jogador**. 4ªedição. Rio de Janeiro. Record. 2002.
- _____. **The Little capoeira book**. Revised edition. Tradução de Alex Ladd. North Atlantic Books. 2003.

_____. **Capoeira. Os fundamentos da malícia.** Editora Record. Rio de Janeiro. 1999.

_____. **Capoeira – Roots of the dance fight game.** Tradução de Nestor Capoeira. North Atlantic Books. 2002.

CATFORD, John Cunnison. **A Linguistic Theory of Translation: An essay in Applied Linguistics.** London: Oxford Press. 1965.

CHANNELL, J. **Corpus-based analysis of evaluative lexis.** In S. Hunston & G. Thompson (Eds.), *Evaluation in Text - Authorial Stance and the Construction of Discourse.* 2000:39-55.

CLIFFORD, James. **Routes. Travel and translation in the late twentieth century.** Harvard. USA. 1997.

COSTA, Walter. The translated text as a re-textualization. IN: **Revista Ilha do Desterro.** Nº 28. Studies in Translation. UFSC. Florianópolis. 1992 : 133-153.

COULTHARD, M. Evaluative Text Analysis. In: STEELE; TREADGOLD (Ed.) **Language Topics – Essay in Honour of Michael Halliday.** Amsterdam: Benjamins, 1987.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

_____. "Digressão: A Fábula das Três Raças, ou o Problema do Racismo à Brasileira". In R. DaMatta, **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social** (2ª ed.). Rio de Janeiro, Rocco. 1990: 58-85.

DEIGNAN, A. Corpus-based research into metaphor. In Cameron, L. J. and Low, G. D. (Eds.) **Researching and Applying Metaphor.** Cambridge: Cambridge University Press. 1999.

DO CARMO, Cláudio Márcio. Tese de doutorado. **Relações lexicais, interdiscursividade e representação: o sincretismo e a questão racial em corpus de jornais e revistas brasileiras.** Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil. 2005.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics.** London: Pinter Publishers, 1994.

_____.; MARTIN, JR. Genre and Registers of Discourse. In: T.A. Van Dijk (ed.) **Discourse as Structure and Process - Discourse Studies: Multidisciplinary Introduction.**(1). Sage Publications.1997: 230-256.

FEITOSA, M. P. (Dissertação, Mestrado em Lingüística Aplicada).**Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na Lingüística Sistêmico-Funcional.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2005.

FERNANDES, Lincoln. Tese (Doutorado em Letras - Inglês e Literatura Correspondente). **Brazilian Practices of translating names in children's fantasy literature: a corpus-based study.** 235 f. - Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. 2004.

FERREIRA, Daniel. (Dissertação de mestrado). **Brasileiros nos Estados Unidos: capoeira e identidades transnacionais**. Aspectos da interação social entre brasileiros e estadunidenses nos grupos da Fundação Internacional de Capoeira Angola. IFCS/UFRJ. Rio de Janeiro. 2004.

FILGUEIRAS, Joanna De Paula. Tá tudo dominado: a institucionalização da capoeira. Capoeira na Universidade. **Caderno Textos e Debates**. Nº 10. NUER- Núcleo de Estudos sobre Identidade e relações Interétnicas. UFSC. 2004.

_____. ; FLEURI, L.; VASCONCELLOS, M.L. Transcorbi - Transitividade em Corpora Bilingües Paralelos: Explorando a Linguagem como "Sistema Modelador de Realidade(s)" em Estudos da Tradução. **Revista do 6º Encontro do Celsul**, Florianópolis, nov.2004.

_____. & VASCONCELLOS, ML. **Capoeira em tradução: confronto cultural no contexto americano**. Anais Abralic. No prelo.

_____. **Capoeira em tradução**. Anais Abrapt. No prelo.

FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics 1934-1951**. London: Oxford University Press, 1957.

_____. **Selected Papers of J. R. Firth**. London and Harlow: Longman's Linguistic Library, 1968.

FLEURI, Lilian J. Dissertação. **O perfil ideacional dos itens lexicais tradutor/tradutor em "Translators through history" e em "Os tradutores na história**. Universidade Federal de Santa Catarina. PGET/ UFSC. 2006.

FOX, G. **Using corpus data in the classroom**. In B. Tomlinson (Ed.), *Materials development in language teaching* (pp. 25-43). Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

GENTZLER, E. **Contemporary Translation Studies**. London / New York: Routledge. 1993.

GENETTE, Gérard; LEWIN, Jane E. **Paratexts: Threshold of Interpretation (literature, Culture, Theory)**. Cambridge: Univ. Pr., 1997.

HALL, Stuart. **Representation – Cultural Representation and Signifying Practices**. The open university. Sage Publications. London. 1997.

_____. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG: Representações da UNESCO no Brasil. 2003.

HALLIDAY, Michael A. Linguistic function and literary style: an inquiry into the language of William Golding's *The Inheritors*. In: **Explorations in the functions of language**. London: Edward Arnold, 1973: 103-141.

_____. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

_____. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____. **An introduction to functional grammar**. Second Edition. London Melbourne Auckland. 1994.

_____. Towards a theory of a good translation. IN: Steiner & Yallop (eds) **Exploring translations and multilingual text production: beyond context**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter. 2001.

_____.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

_____.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____.; & MATTHIESSEN. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold (selection). 2004.

HANKS, Patrick. **Enthusiasm and Condescension**. *ACTES EURALEX'98. PROCEEDINGS. Papers submitted to the Eight EURALEX International Congress on Lexicography in Liege, Belgium. University of Liege, English and Dutch Departments*. 1998: 151-166.

HATIM & MASON. **The Translator as Communicator**. London and New York: Routledge. 1997.

HOEY, M. P. **Patterns of lexis in text**. Oxford: Oxford University Press: 1991.

HOLLOWAY, Thomas H. **O "saudável terror": repressão policial aos capoeiras e resistência dos escravos no Rio de Janeiro no século XIX**. Rio de Janeiro: Cadernos Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, n. 16, 1989.

HOLMES, J. The name and nature of translation studies. IN: J. Holmes **TRANSLATED! papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi. 1988: 66- 80.

_____. The name and nature of translation studies. IN: L. Venuti (Ed.) **The Translation Studies Reader**. London / New Yrk: Routledge. 2000: 172-185.

HOUSE, J. How do we know when a translation is good? In: STEINER, E.; YALLOP, C. (eds.). **Exploring translation and multilingual text production: beyond content**. Berlin and NY: Mouton de Gruyter, 2001 : 127-160.

HUNSTON, S. **A corpus study of some English verbs of attribution**. *Functions of Language*, 2(2), 1995:133-158.

KENNY, Dorothy. **Lexis and creativity in translation: a corpus-based study**. Manchester, UK and Northampton MA: St Jerome Publishing, 2001.

KRESS, G. & Van LEEUWEN, T. **Reading Images**. *The Grammar of Visual Design*. Londres: Routledge. 1996/2001

_____. **Multimodal Discourse**. Londres: Arnold. 2001.

LEWIS, J. Lowell. **Ring of Liberation. Deceptive Discourse in Brazilian Capoeira**. University of Chicago Press. Chicago. 1992.

LOUW, B. **Irony in the Text or Insincerity in the Writer?** — The Diagnostic Potential of Semantic Prosodies. In Baker, Francis and Tognini-Bonelli (eds). 1993: 157-176.

MAGALHÃES, C. M. Da coesão como recurso de continuidade do discurso. In: ALVES, F.; _____, C.; PAGANO, A. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005: 209-245.

_____.; ALVES, Fabio. Investigando o papel do monitoramento cognitivo-discursivo e da meta-reflexão na formação de tradutores. **Cadernos de Tradução** (Florianópolis), v. 17, 2006: 71-105.

MALINOWSKI, B. The problem of meaning in primitive languages. In: CK Ogden & LA Richards (eds.) **The meaning of meaning**. London 1923.

_____. **Coral Gardens and their Magics**. Vol2 (Allen & Unwin, London, 1935). Reprinted as *The language of Magic and Gardening*. Indiana University Studies in the History and Theory of Linguistics (Indiana, University Press, Bloomington. 1967).

MALMKJAER, Kirsten. **Linguistics and the Language of Translation**. Edinburgh University Press. 2005.

MORINAKA, Eliza. Dissertação. **Gabriela Cravo e Canela and its retextualization into English: representation through lexical relations**. 100 f. (Mestrado em Letras - Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

MARTIN, JR. & ROSE, David. **Genre relations: mapping culture**. London: Equinox. in press for 2007.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies**. London: Routledge. 2001.

_____. Systems in translation: A systemic model for descriptive translation studies. In: **Crosscultural Transgressions – research models in translation studies II**. Historical and ideological issues. Edited by Theo Hermans. St Jerome Publishing. 2002.

McANDREW, P. & J. Systemic functional linguistics: an introduction. In: **Journal of the faculty of global communication Siebold University of Nagasaki**. Nº3. 2002.

OLOHAN, Maeve. **Introducing Corpora in Translation Studies**. Routledge. Great Britain. 2004.

PAGANO, A. Abordagens sistêmicas da tradução. In: CALDAS-COULTHARD, C. et al. **Práticas discursivas: da teoria à ação social; homenagem a Malcolm Coulthard**. São Paulo: Contexto, 2003 (no prelo).

_____. & VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus. In: **competência em tradução: cognição e discurso**. BH. Ed. UFMG. 2005.

PARTINGTON, A. **Patterns and Meanings: Using Corpora for English Language Research and Teaching**. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam, The Netherlands. 1998.

PAQUILIN, Viviane. Dissertação. **The various facets of a message: an analysis of the Thematic Structure in Bridget Jones's Diary in the light of the SFG, CL and TS interface**. 100 f. (Mestrado em Letras - Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. 2005.

PIRES, A. L. C. S. **A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)**. Dissertação (Mestrado em História). Campinas-SP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Identidade brasileira no espelho interétnico. Essencialismos e hibridismos em San Francisco**. Série Antropologia 241. Brasília. 1998.

_____. A condição da transnacionalidade. In: **Cultura e política no mundo contemporâneo**. Editora da Universidade de Brasília. Brasília. 2002.

REIS, Leticia Vidor. **O Mundo de Pernas Para o Ar**. A Capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher, 2000.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola**. Ensaio Sócio-Etnográfico. Salvador, BA: Itapuã, 1968.

REGO, Roberta. Dissertação. **A organização temática em A hora da estrela e The hour of the star**. Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. 2005.

ROMPINELLI, Natália. A canção como forma de indigNação. IN: **Revista Mafuá**. N°5. 2006. <http://www.mafua.ufsc.br/nataliarompinelli.html>

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Complexo de Zé Carioca: Notas sobre uma Identidade Mestiça e Malandra. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n° 29, pp. 49-63. 1995.

SCOTT, M. **Wordsmith Tools**. Hong Kong: Oxford University Press. 1999.

_____. & Oxford University Press. **WordSmith Tools Manual version 3.0** .1998

<http://www.liv.ac.uk/~ms2928/wordsmith.htm>

_____. **PC analysis of key words** – and key key words. *System*, Great Britain, vol. 25, n° 2, 1997: 233-245.

_____. Comparing corpora and identifying key words, collocations, frequency distributions through the WordSmith Tools suite of computer programs. In: GHADESSY, M.; ROSEBERRY, A. H. R. L. *Small corpus studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001: 47-67.

SHUTTLEWORTH, M. & and COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester, UK: St. Jerome. 1997.

SINCLAIR, J. Preface. In **Small corpus studies and ELT**, eds. Mohsen Ghadessy, Alex Henry and Robert L. Roseberry, vii-xv. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2001.

_____. **Corpus Concordance Collocation**. Oxford University Press. 1991.

_____. Sinclair, J. McH. (Ed.). **Looking up: An account of the COBUILD Project in lexical computing and the development of the Collins COBUILD English Language Dictionary**. London: Collins. 1987.

STUBBS, M. **Collocations and semantic profiles: on the cause of the trouble with quantitative studies**. *Functions of Language*, 1995: 23-55.

_____. **Text and corpus analysis: computer-assisted studies of language and culture**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A negregada instituição. Os capoeiras no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Coleção Biblioteca Carioca. 1994.

_____. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. Campinas, Unicamp. 2001

TRAVASSOS, Sonia. Tese de Doutorado. **Capoeira: difusão e metamorfose culturais entre Brasil e EUA**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, PPGAS/UFRJ. Rio de Janeiro, 2000.

TYMOCZKO, M. Connecting the two infinite orders research methods in translation studies. In: **Crosscultural Transgressions** – research models in translation studies II. Historical and ideological issues. Edited by Theo Hermans. St Jerome Publishing, 2002.

VASSALLO, Simone Pondé. (2004)

_____. **Anarquismo, igualitarismo e libertação**: A apropriação do jogo da capoeira por praticantes parisienses. Comunicação apresentada ao XXVIIº Encontro Anual da ANPOCS. GT Esporte, política e cultura. Caxambu, outubro de 2004.

_____. **A transnacionalização da capoeira: Etnicidade, tradição e poder para brasileiros e franceses em Paris**. Comunicação apresentada à Vº Reunião de Antropologia do Mercosul. GT Antropologia do Esporte: As múltiplas dimensões de uma prática moderna no Mercosul. Florianópolis, 2003.

_____. **Capoeiras e intelectuais: a construção coletiva da capoeira « autêntica »**. Revista Estudos Históricos, nº 32, - “Intelectuais”. 2003/2.

VENUTTI, L. (ed) **The Translation Studies Reader**. London & New York. 2000: 172-185.

VIEIRA, L.R. **O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
_____.; ASSUNÇÃO, M. Mitos, controvérsias e fatos. Construindo a história da capoeira. IN: **Estudos Afro-Asiáticos**, nº. 34. 1999: 81-120.

VINAY, J. & DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français e de l’anglais*. Sager, J. & Hamel, M.-J. (trads.) **Comparative Stylistics of French and English**: a methodology for translation. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 1958/1995.

WILLIAMS, Raymond. **Keywords: a vocabulary of culture and society** (Flamingo ed.). London: Fontana Paperbacks. 1976.

Sites consultados

British National Corpus (BNC): <http://sara.natcorp.ox.ac.uk/lookup.html>

COLLINS COBUILD Permite acesso online ao Bank of English. Disponível em <<http://www.cobuild.collins.co.uk/Pages/boe.aspx>>. Acesso em 13 abr. 2004.

LÁCIO-WEB. *Compilação de Córpus do Português do Brasil e Implementação de Ferramentas para Análises Lingüísticas*. Disponível em <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/index.htm> . Acesso em 2004-2005.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (versão 3.0)**. 1999. <http://www.liv.ac.uk/~ms2928/wordsmith.htm>.

Anexo - A

INFORMAÇÃO SOBRE O AUTOR E O PROCESSO DE TRADUÇÃO

Título: **Capoeira – Pequeno Manual do Jogador**

Autor(a): Nestor Capoeira

Editora: Record. Rio de Janeiro, RJ

Título da Tradução: **The Little capoeira Book**

Tradutor(a): Alex Ladd

Editora: North Atlantic Books. Berkeley, California

1. Qual é o sexo do(a) autor(a)? F M **X**
2. Qual é a nacionalidade do(a) tradutor(a)?
De nascimento [brasil](#) Atual [usa](#)
3. Qual é a nacionalidade do(a) autor(a)? [brasil](#)
4. Quem tem os direitos autorais da tradução? [a editora](#)
5. A versão final da tradução foi revista por outra pessoa?
Não Sim **X**
Especificar quem foi o revisor [sim, pelo autor](#)
6. Qual é a orientação sexual do(a) tradutor(a) e autor(a)? (Esta informação é de interesse de alguns pesquisadores da área de tradução e gênero. **Sinta-se à vontade para responder ou ignorar a pergunta**) [nao sei](#)
7. Qual é a raça/etnia do(a) tradutor(a) e autor(a)? (Esta informação é de interesse de alguns pesquisadores da área de tradução e raça/etnia. **Sinta-se à vontade para responder ou ignorar a pergunta**). [brancos](#)
8. Qual edição do *Capoeira: Pequeno Manual do Jogador* serviu de texto fonte para a tradução de Alex Ladd (*The Little Capoeira Book* Berkeley, Califórnia: 2003)? [Record, 1992](#)
9. Houve participação e/ou intervenção do autor na tradução? Caso positivo, que tipo de participação? Não Sim [x revisao final](#)
 - () decisões ligadas ao deslocamento das subseções (ex: mudança na ordem dos dois primeiros capítulos – história e jogo) - [tradutor](#)
 - () decisões ligadas à omissão/ não-textualização de alguns segmentos da textualização (ex: o ABC da capoeira presente apenas na edição em português) - [editor](#)
 - () decisões ligadas á adição de segmentos explicativos para levar a capoeira ao leitor da língua inglesa - [autor e tradutor](#)
 - () decisões ligadas ao aspecto visual de representação gráfica nos dois livros (gravuras, fotos e desenhos) [autor](#)
 - () decisões ligadas à inclusão do glossário na versão em inglês - [tradutor](#)
 - () decisões ligadas à seleção de verbetes do glossário - [tradutor](#)
 - () decisões ligadas à escolha da capa- [editor](#)
 - () outras. Citar
10. Comentários adicionais:
 - 10.1- [o tradutor era capoeirista.](#)
 - 10.2- [existe um segundo livro meu \(Nestor\), em ingles, pela mesma editora \(NAB\). Foi traduzido para o ingles por mim e , depois, editado e corrigido por duas americanas que nao sao capoeiristas. Talvez o confronto entre as traducoes dos dois livros possa te dar dados interessantes. Boa sorte. Qualquer coisa, mande um email. Nestor](#)

USE O VERSO DO QUESTIONÁRIO PARA COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Obrigada por sua colaboração

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
 Depto. de Letras Anglo-Germânicas/ Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
 Adaptado do questionário original elaborado pelo
 The Translational English Corpus (TEC) Research Project Centre for Translation Studies, UMIST - 2000

Anexo - B

TEXTUALIZAÇÃO		RE-TEXTUALIZAÇÃO	
Bytes	205.014	Bytes	152.505
Tokens	34.362	Tokens	26.400
Types	5.210	Types	3.740
Type/Token Ratio	15,16	Type/Token Ratio	14,17

CORPUS REFERENCIA (+/- cinco vezes maior que o corpus de estudo - T)	
Bytes	1.154.028
Tokens	176.977
Types	17.650
Type/Token Ratio	9,97
Standardised Type/Token	42,36
171.875 corpus referencia (5XMAIOR)	

Anexo – C

WordSmith Tools -- keywords

N	WORD	FREQ.	PORT.	LST %	FREQ.	REF.LST %	KEYNESS	P
1	CAPOEIRA	305	0,89	0			1.110,20	0,000001
2	GOLPE	125	0,36	2			434,6	0,000001
3	JOGO	117	0,34	3			398,3	0,000001
4	PÉ	112	0,33	6			361,8	0,000001
5	LISO	96	0,28	0			348,9	0,000001
6	MESTRE	104	0,3	7			328,3	0,000001
7	RISCADO	87	0,25	0			316,2	0,000001
8	PERNA	87	0,25	1			305,6	0,000001
9	GINGA	84	0,24	0			305,3	0,000001
10	CHÃO	84	0,24	5			268,6	0,000001
11	BIMBA	66	0,19	0			239,8	0,000001
12	JOGADOR	74	0,22	4			238,8	0,000001
13	VAI	114	0,33	47	0,03		236,6	0,000001
14	BERIMBAU	63	0,18	0			228,9	0,000001
15	FRENTE	99	0,29	31	0,02		228	0,000001
16	GOLPES	61	0,18	1			211,8	0,000001
17	ANGOLA	53	0,15	0			192,6	0,000001
18	COCORINHA	51	0,15	0			185,3	0,000001
19	AÚ	51	0,15	0			185,3	0,000001
20	DIREITA	50	0,15	0			181,7	0,000001
21	REGIONAL	71	0,21	16			180,7	0,000001
22	RODA	51	0,15	1			175,8	0,000001
23	UM	457	1,33	1.082	0,61		173,4	0,000001
24	MESTRES	52	0,15	3			166,7	0,000001
25	SENZALA	48	0,14	1			165	0,000001
26	MOVIMENTAÇÃO	62	0,18	12			164	0,000001
27	ESQUERDA	43	0,13	0			156,2	0,000001
28	NEGATIVA	60	0,17	14			151,2	0,000001
29	CAPOEIRISTAS	41	0,12	0			149	0,000001
30	JOGADORES	52	0,15	7			148,5	0,000001
31	TREINAMENTOS	43	0,13	1			147	0,000001
32	CABEÇA	51	0,15	8			141,3	0,000001
33	ATAQUE	41	0,12	3			128,1	0,000001
34	LUA	35	0,1	0			127,2	0,000001
35	OUTRO	120	0,35	140	0,08		126,9	0,000001
36	IMPROVISACÃO	36	0,1	1			122	0,000001
37	PASTINHA	33	0,1	0			119,9	0,000001
38	TREINO	33	0,1	0			119,9	0,000001
39	VEZES	78	0,23	57	0,03		119,8	0,000001
40	ALUNOS	53	0,15	18	0,01		118,6	0,000001
41	INICIANTE	32	0,09	0			116,3	0,000001
42	ROLÊ	32	0,09	0			116,3	0,000001
43	VOCÊ	58	0,17	26	0,01		116	0,000001
44	BÊNÇÃO	31	0,09	0			112,6	0,000001
45	PASSO	48	0,14	15			110,6	0,000001
46	CAPOEIRISTA	30	0,09	0			109	0,000001
47	SALVADOR	36	0,1	4			106,2	0,000001
48	ARMADA	33	0,1	2			105,3	0,000001
49	RITUAL	28	0,08	0			101,7	0,000001
50	ESQUIVA	28	0,08	0			101,7	0,000001
51	LADO	66	0,19	51	0,03		97,7	0,000001
52	MEIA	33	0,1	4			96	0,000001
53	MOVIMENTOS	38	0,11	9			95,4	0,000001
54	VAMOS	35	0,1	6			95,2	0,000001
55	CORO	25	0,07	0			90,8	0,000001
56	EXERCÍCIO	51	0,15	30	0,02		89,2	0,000001

57	VOLTA	43	0,13	18	0,01	88,6	0,000001
58	DESENHOS	28	0,08	2		87,7	0,000001
59	ATACANTE	24	0,07	0		87,2	0,000001
60	GINGAR	24	0,07	0		87,2	0,000001
61	UNS	27	0,08	2		84,2	0,000001
62	MITO	23	0,07	0		83,6	0,000001
63	MARTELO	23	0,07	0		83,6	0,000001
64	MAS	159	0,46	321	0,18	82,1	0,000001
65	RASTEIRA	24	0,07	1		79,2	0,000001
66	COSTAS	28	0,08	4		79	0,000001
67	VER	36	0,1	14		76,5	0,000001
68	PASSAR	32	0,09	9		76,3	0,000001
69	TRÁS	21	0,06	0		76,3	0,000001
70	CAPOEIRAS	21	0,06	0		76,3	0,000001
71	CAMARÁ	21	0,06	0		76,3	0,000001
72	MALÍCIA	21	0,06	0		76,3	0,000001
73	CABEÇADA	21	0,06	0		76,3	0,000001
74	AULA	26	0,08	3		76,2	0,000001
75	EXECUTAR	29	0,08	6		75,4	0,000001
76	E	1.287	3,74	5.039	2,85	75,1	0,000001
77	BANDA	20	0,06	0		72,7	0,000001
78	VELHOS	22	0,06	1		72,1	0,000001
79	ADVERSÁRIO	22	0,06	1		72,1	0,000001
80	SEQÜÊNCIA	33	0,1	12		72	0,000001
81	COMPASSO	19	0,06	0		69	0,000001
82	ACOMPANHANDO	19	0,06	0		69	0,000001
83	EXERCÍCIOS	31	0,09	12		66	0,000001
84	SE	450	1,31	1.474	0,83	65,5	0,000001
85	FAÇA	18	0,05	0		65,4	0,000001
86	AI	18	0,05	0		65,4	0,000001
87	DESCE	18	0,05	0		65,4	0,000001
88	DESCER	18	0,05	0		65,4	0,000001
89	ESQUERDO	20	0,06	1		65	0,000001
90	NUM	51	0,15	50	0,03	63	0,000001
91	GINGAM	17	0,05	0		61,8	0,000001
92	Ê	17	0,05	0		61,8	0,000001
93	JOGAR	19	0,06	1		61,4	0,000001
94	ISTO	50	0,15	50	0,03	60,8	0,000001
95	COMPANHEIRO	20	0,06	2		60	0,000001
96	UMA	295	0,86	886	0,5	58,8	0,000001
97	SEU	108	0,31	212	0,12	58,5	0,000001
98	DOIS	79	0,23	126	0,07	58,4	0,000001
99	CAPOEIRAGEM	16	0,05	0		58,1	0,000001
100	PULO	16	0,05	0		58,1	0,000001
101	PERNAS	16	0,05	0		58,1	0,000001
102	MOVIMENTO	36	0,1	25	0,01	57,1	0,000001
103	DÁ	39	0,11	31	0,02	56,6	0,000001
104	QUEM	46	0,13	46	0,03	55,9	0,000001
105	AULAS	21	0,06	4		55,7	0,000001
106	MÃOS	25	0,07	9		54,7	0,000001
107	OPONENTE	15	0,04	0		54,5	0,000001
108	ATACAR	17	0,05	1		54,4	0,000001
109	POSIÇÃO	28	0,08	15		51,4	0,000001
110	ACADEMIAS	16	0,05	1		50,9	0,000001
111	DESENHO	16	0,05	1		50,9	0,000001
112	CANTOS	14	0,04	0		50,9	0,000001
113	CANTO	14	0,04	0		50,9	0,000001
114	PEQUENO	27	0,08	14		50,4	0,000001
115	PÉS	22	0,06	7		50,4	0,000001
116	LUTA	30	0,09	19	0,01	50,3	0,000001
117	O	1.115	3,24	4.529	2,56	49,3	0,000001

118	DANÇA	15	0,04	1		47,4	0,000001
119	ATRÁS	21	0,06	7		47,3	0,000001
120	DERRUBAR	13	0,04	0		47,2	0,000001
121	CINTURA	13	0,04	0		47,2	0,000001
122	BRINCADEIRA	13	0,04	0		47,2	0,000001
123	LUTAS	13	0,04	0		47,2	0,000001
124	RIO	54	0,16	76	0,04	46,7	0,000001
125	DANDO	19	0,06	5		46,2	0,000001
126	MANEIRA	34	0,1	30	0,02	45,7	0,000001
127	PARCEIRO	30	0,09	23	0,01	44,6	0,000001
128	RITMO	19	0,06	6		43,6	0,000001
129	ESTILO	19	0,06	6		43,6	0,000001
130	DESCENDO	12	0,03	0		43,6	0,000001
131	DAR	34	0,1	32	0,02	43,4	0,000001
132	ETC	23	0,07	12		42,8	0,000001
133	ALUNO	17	0,05	4		42,7	0,000001
134	EXECUTA	16	0,05	3		42,6	0,000001
135	CADA	76	0,22	148	0,08	41,7	0,000001
136	MÃO	28	0,08	22	0,01	40,9	0,000001
137	ESTILOS	13	0,04	1		40,4	0,000001
138	TREINOS	13	0,04	1		40,4	0,000001
139	COLOCANDO	13	0,04	1		40,4	0,000001
140	AQUECIMENTO	11	0,03	0		40	0,000001
141	QUEIXADA	11	0,03	0		40	0,000001
142	MALTAS	11	0,03	0		40	0,000001
143	CANTOR	11	0,03	0		40	0,000001
144	ENSINAR	11	0,03	0		40	0,000001
145	APRENDIZADO	16	0,05	4		39,5	0,000001
146	JÁ	89	0,26	195	0,11	39,4	0,000001
147	QUANDO	92	0,27	205	0,12	39,4	0,000001
148	ENTÃO	42	0,12	55	0,03	39,4	0,000001
149	ACADEMIA	15	0,04	3		39,3	0,000001
150	MOVIMENTAR	12	0,03	1		36,9	0,000001
151	CORPO	31	0,09	32	0,02	36,7	0,000001
152	ELE	68	0,2	134	0,08	36,6	0,000001
153	TOQUES	10	0,03	0		36,3	0,000001
154	SOLISTA	10	0,03	0		36,3	0,000001
155	SOLTA	10	0,03	0		36,3	0,000001
156	BENTO	10	0,03	0		36,3	0,000001
157	ERA	62	0,18	116	0,07	36,3	0,000001
158	ENTRA	20	0,06	11		36,2	0,000001
159	ADIANTE	13	0,04	2		36,2	0,000001
160	VEMOS	13	0,04	2		36,2	0,000001
161	ENTRANDO	13	0,04	2		36,2	0,000001
162	GERAÇÃO	16	0,05	6		34,5	0,000001
163	SOZINHO	15	0,04	5		33,8	0,000001
164	TRONCO	15	0,04	5		33,8	0,000001
165	MITOS	11	0,03	1		33,4	0,000001
166	FUNDAMENTOS	11	0,03	1		33,4	0,000001
167	ALGUNS	40	0,12	58	0,03	33,4	0,000001
168	NUMA	29	0,08	31	0,02	33,2	0,000001
169	SOM	13	0,04	3		32,8	0,000001
170	APRENDER	13	0,04	3		32,8	0,000001
171	JOGANDO	12	0,03	2		32,8	0,000001
172	ESCRAVIDÃO	9	0,03	0		32,7	0,000001
173	TESOURA	9	0,03	0		32,7	0,000001
174	ESQUIVAS	9	0,03	0		32,7	0,000001
175	FEDERAÇÕES	9	0,03	0		32,7	0,000001
176	VULNERÁVEL	9	0,03	0		32,7	0,000001
177	MALANDRAGEM	9	0,03	0		32,7	0,000001
178	LADAINHA	9	0,03	0		32,7	0,000001

179	DERRUBANDO	9	0,03	0		32,7	0,000001
180	MOVA	9	0,03	0		32,7	0,000001
181	LENTO	9	0,03	0		32,7	0,000001
182	PEGAR	9	0,03	0		32,7	0,000001
183	LÃ	17	0,05	9		31,4	0,000001
184	PROFESSORES	21	0,06	16		31,4	0,000001
185	LO	26	0,08	27	0,02	30,6	0,000001
186	OUTRA	46	0,13	80	0,05	30,1	0,000001
187	SEM	74	0,22	169	0,1	30,1	0,000001
188	ALGUÉM	13	0,04	4		30,1	0,000001
189	SEQÜÊNCIAS	10	0,03	1		30	0,000001
190	PUXA	10	0,03	1		30	0,000001
191	COISA	17	0,05	10		29,7	0,000001
192	AFRICANOS	12	0,03	3		29,6	0,000001
193	QUEDAS	11	0,03	2		29,5	0,000001
194	RODAS	11	0,03	2		29,5	0,000001
195	APROXIMAR	11	0,03	2		29,5	0,000001
196	COMEÇO	15	0,04	7		29,5	0,000001
197	TOCA	8	0,02	0		29,1	0,000001
198	DANÇAS	8	0,02	0		29,1	0,000001
199	DESEQUILIBRANT+8		0,02	0		29,1	0,000001
200	APRENDE	8	0,02	0		29,1	0,000001
201	SAINDO	8	0,02	0		29,1	0,000001
202	CANTOU	8	0,02	0		29,1	0,000001
203	AREIA	8	0,02	0		29,1	0,000001
204	BESOURO	8	0,02	0		29,1	0,000001
205	AFRO	8	0,02	0		29,1	0,000001
206	MEGAGRUPOS	8	0,02	0		29,1	0,000001
207	GALO	8	0,02	0		29,1	0,000001
208	FINALIZAR	8	0,02	0		29,1	0,000001
209	LUTADOR	8	0,02	0		29,1	0,000001
210	ZÉ	8	0,02	0		29,1	0,000001
211	MARGINALIDADE	8	0,02	0		29,1	0,000001
212	MANDINGA	8	0,02	0		29,1	0,000001
213	ENSINANDO	8	0,02	0		29,1	0,000001
214	TENTE	8	0,02	0		29,1	0,000001
215	FALSIDADE	8	0,02	0		29,1	0,000001
216	ALGO	20	0,06	16		28,9	0,000001
217	JOÃO	21	0,06	18	0,01	28,8	0,000001
218	ENTANTO	23	0,07	23	0,01	27,9	0,000001
219	COM	390	1,13	1.476	0,83	27,7	0,000001
220	MUITOS	29	0,08	38	0,02	27,2	0,000001
221	ENCONTRAMOS	9	0,03	1		26,5	0,000001
222	ESCRAVOS	9	0,03	1		26,5	0,000001
223	GIRA	9	0,03	1		26,5	0,000001
224	VELHA	11	0,03	3		26,5	0,000001
225	COMPLETAMENTE	10	0,03	2		26,2	0,000001
226	SACO	10	0,03	2		26,2	0,000001
227	VERDADE	25	0,07	30	0,02	25,7	0,000001
228	BÁSICA	16	0,05	11		25,5	0,000001
229	TOCANDO	7	0,02	0		25,4	0,000001
230	TOQUE	7	0,02	0		25,4	0,000001
231	IMPROVISA	7	0,02	0		25,4	0,000001
232	ACROBÁTICOS	7	0,02	0		25,4	0,000001
233	ENCAIXANDO	7	0,02	0		25,4	0,000001
234	PAR	7	0,02	0		25,4	0,000001
235	ENCAIXAR	7	0,02	0		25,4	0,000001
236	APROXIMANDO	7	0,02	0		25,4	0,000001
237	ANGOLEIROS	7	0,02	0		25,4	0,000001
238	GALOPANTE	7	0,02	0		25,4	0,000001
239	APRENDENDO	7	0,02	0		25,4	0,000001

240	PULADA	7	0,02	0		25,4	0,000001
241	MÉTODO	30	0,09	43	0,02	25,4	0,000001
242	BONS	14	0,04	8		24,9	0,000001
243	TRADICIONAL	14	0,04	8		24,9	0,000001
244	DEU	15	0,04	10		24,4	0,000001
245	NA	308	0,9	1.145	0,65	24,3	0,000001
246	NEGROS	11	0,03	4		24	0,000001
247	SEGUNDO	16	0,05	243	0,14	24,3	0,000001
248	NACIONAL	3		117	0,07	24,4	0,000001
249	MAIOR	16	0,05	248	0,14	25,5	0,000001
250	N	8	0,02	189	0,11	29,2	0,000001
251	TRABALHO	10	0,03	210	0,12	29,5	0,000001
252	PROCESSO	4	0,01	149	0,08	30,4	0,000001
253	ENTRE	37	0,11	455	0,26	33,4	0,000001
254	MIL	3		146	0,08	33,4	0,000001
255	PERÍODO	12	0,03	245	0,14	33,6	0,000001
256	CONSUMO	4	0,01	161	0,09	34	0,000001
257	ANO	8	0,02	218	0,12	37,3	0,000001
258	FORAM	14	0,04	280	0,16	37,7	0,000001
259	PÚBLICO	3		161	0,09	38,1	0,000001
260	DAS	75	0,22	765	0,43	38,7	0,000001
261	PELA	22	0,06	369	0,21	41,6	0,000001
262	SÃO	83	0,24	841	0,48	41,9	0,000001
263	AS	147	0,43	1.279	0,72	41,9	0,000001
264	DO	429	1,25	3.057	1,73	43,8	0,000001
265	PAULO	11	0,03	332	0,19	60,6	0,000001
266	DE	1.475	4,29	9.972	5,63	107,4	0,000001

Anexo – D

(Collocates_ capoeir*_ português)

N	WORD	TOTAL	LEFT	RIGHT	L5	L4	L3	L2	L1	*	R1	R2	R3	R4	R5
1	CAPOEIRA	332	9	20	0	5	2	1	1	303	6	2	4	3	5
2	QUE	114	59	55	10	13	12	24	0	0	9	11	10	13	12
3	CAPOEIRISTAS	45	2	2	0	0	2	0	0	41	0	0	1	1	0
4	COM	34	16	18	3	7	4	2	0	0	4	4	5	3	2
5	CAPOEIRISTA	31	1	0	0	1	0	0	0	30	0	0	0	0	0
6	COMO	30	17	13	5	2	2	5	3	0	2	2	4	3	2
7	UMA	29	20	9	6	3	8	0	3	0	1	2	2	3	1
8	PARA	27	18	9	7	4	1	6	0	0	1	2	2	2	2
9	NÃO	25	11	14	1	4	2	4	0	0	3	4	3	1	3
10	CAPOEIRAS	23	0	2	0	0	0	0	0	21	2	0	0	0	0
11	ANGOLA	22	1	21	0	0	0	0	1	0	19	0	1	1	0
12	DOS	22	14	8	3	2	7	1	1	0	0	1	1	2	4
13	POR	22	6	16	1	3	0	0	2	0	2	4	6	2	2
14	SÃO	20	9	11	1	6	0	0	2	0	0	2	3	4	2
15	REGIONAL	19	1	18	0	1	0	0	0	0	14	1	1	2	0
16	MESTRE	18	12	6	3	5	2	2	0	0	0	0	2	3	1
17	CAPOEIRAGEM	17	1	0	0	0	1	0	0	16	0	0	0	0	0
18	MAIS	17	10	7	1	4	5	0	0	0	0	2	1	4	0
19	NOS	17	7	10	0	1	5	0	1	0	2	4	0	2	2
20	SALVADOR	16	4	12	2	1	1	0	0	0	0	8	1	1	2
21	TAMBÉM	15	5	10	2	1	2	0	0	0	1	0	3	5	1
22	ERA	14	4	10	0	3	1	0	0	0	4	1	2	1	2
23	JOGO	13	7	6	0	0	3	4	0	0	0	0	2	1	3
24	MUITO	13	5	8	2	0	1	1	1	0	1	1	2	1	3
25	SER	13	5	8	0	1	2	2	0	0	0	2	3	1	2
26	DAS	12	4	8	1	1	2	0	0	0	0	0	1	3	4
27	BIMBA	11	7	4	3	1	3	0	0	0	0	1	0	1	2
28	TRADICIONAL	11	4	7	0	1	0	3	0	0	5	2	0	0	0
29	ÉPOCA	10	3	7	1	0	0	2	0	0	0	4	2	1	0
30	FOI	10	3	7	1	0	2	0	0	0	4	1	2	0	0
31	OUTROS	10	7	3	1	2	1	0	3	0	0	0	0	1	2
32	QUANDO	10	7	3	4	0	0	3	0	0	0	1	1	0	1
33	RIO	10	1	9	0	0	1	0	0	0	0	6	1	1	1
34	ASSIM	9	5	4	0	1	3	1	0	0	0	2	1	0	1
35	DOIS	9	5	4	2	1	0	0	2	0	1	0	0	0	3
36	MAS	9	3	6	0	1	1	1	0	0	0	2	1	0	3
37	VAI	9	3	6	2	0	0	1	0	0	4	2	0	0	0
38	VER	9	3	6	1	0	2	0	0	0	1	2	2	0	1
39	ESTA	8	3	5	0	1	1	1	0	0	0	1	2	1	1
40	MUNDO	8	6	2	1	0	0	5	0	0	0	0	0	2	0
41	PASSADO	8	0	8	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	4
42	PELA	8	3	5	1	0	1	0	1	0	0	2	1	1	1
43	QUEM	8	3	5	0	3	0	0	0	0	0	3	0	0	2
44	SOBRE	8	7	1	0	4	0	2	1	0	0	0	0	0	1
45	AOS	7	4	3	1	0	1	2	0	0	1	0	0	1	1
46	AULA	7	7	0	0	2	0	5	0	0	0	0	0	0	0
47	BRASIL	7	1	6	0	0	1	0	0	0	0	1	1	4	0
48	GRANDE	7	5	2	0	2	0	3	0	0	0	1	0	0	1
49	MUITOS	7	5	2	0	0	1	1	3	0	0	0	2	0	0
50	NAS	7	1	6	1	0	0	0	0	0	3	0	1	2	0
51	OUTRA	7	3	4	0	1	2	0	0	0	0	1	2	1	0
52	OUTRO	7	4	3	0	1	2	1	0	0	0	0	2	0	1
53	PARTE	7	2	5	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	3

54	RODA	7	4	3	0	0	0	4	0	0	0	0	0	1	2
55	SEM	7	3	4	0	1	2	0	0	0	0	2	0	0	2
56	SOU	7	2	5	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	2
57	TEM	7	0	7	0	0	0	0	0	0	4	1	0	1	1
58	VOÇÊ	7	4	3	2	0	2	0	0	0	0	2	0	0	1
59	ALÉM	6	3	3	0	2	1	0	0	0	1	0	1	0	1
60	BEM	6	3	3	3	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
61	BONS	6	3	3	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	2
62	DÉCADA	6	2	4	0	1	1	0	0	0	0	1	1	2	0
63	GALO	6	1	5	1	0	0	0	0	0	0	4	0	0	1
64	LIVRO	6	6	0	0	0	5	1	0	0	0	0	0	0	0
65	MALÍCIA	6	1	5	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3
66	MESTRES	6	3	3	0	0	1	2	0	0	0	1	0	1	1
67	PROFESSORES	6	6	0	0	1	0	5	0	0	0	0	0	0	0
68	SEU	6	1	5	0	0	1	0	0	0	0	2	0	2	1
69	SÉCULO	6	2	4	0	0	1	1	0	0	0	0	2	2	0
70	VIDA	6	4	2	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1
71	AUTOR	5	5	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
72	BAIANA	5	0	5	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2
73	CABEÇA	5	3	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1
74	CANTO	5	5	0	1	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0
75	CANTOU	5	1	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	0
76	CHÃO	5	1	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3
77	DAQUELA	5	1	4	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0
78	DEPOIS	5	4	1	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1
79	ELE	5	3	2	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1
80	ELES	5	2	3	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
81	ENTANTO	5	3	2	0	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0
82	FORAM	5	2	3	0	0	2	0	0	0	2	0	0	1	0
83	FORMA	5	2	3	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	1
84	FUNDAMENTOS	5	1	4	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0	0
85	GOLPES	5	3	2	0	1	0	2	0	0	0	1	0	0	1
86	HISTÓRIA	5	5	0	2	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
87	HOJE	5	2	3	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1
88	ISTO	5	3	2	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0
89	JANEIRO	5	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1
90	LUTAS	5	2	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
91	MALTAS	5	4	1	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	1
92	MANDINGA	5	1	4	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0
93	NESTOR	5	4	1	0	0	1	0	3	0	0	1	0	0	0
94	NÓS	5	3	2	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1
95	OUTRAS	5	1	4	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	2
96	POIS	5	1	4	0	0	0	1	0	0	0	2	1	1	0
97	PRÓPRIA	5	4	1	0	0	1	0	3	0	0	0	1	0	0
98	SENZALA	5	1	4	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1
99	SUA	5	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0
100	TODO	5	0	5	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	0
101	VÁRIOS	5	3	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1

Anexo – E

(Collocates_capoeir*_corpus_inglês)

N	WORD	TOTAL	LEFT	RIGHT	L5	L4	L3	L2	L1	*	R1	R2	R3	R4	R5
1	CAPOEIRA	289	12	15	3	0	3	4	2	262	6	2	3	1	3
2	THE	252	162	90	25	28	42	18	49	0	0	32	25	16	17
3	AND	92	43	49	8	10	9	10	6	0	4	11	8	11	15
4	THAT	41	25	16	4	5	6	6	4	0	4	2	3	5	2
5	CAPOEIRISTA	40	0	2	0	0	0	0	0	38	0	0	1	1	0
6	WAS	27	10	17	3	1	1	1	4	0	8	0	3	3	3
7	WITH	26	14	12	1	3	2	3	5	0	1	8	2	0	1
8	ANGOLA	20	1	19	0	0	0	0	1	0	18	0	0	0	1
9	GAME	20	14	6	1	3	0	9	1	0	2	0	0	3	1
10	THIS	19	12	7	2	0	6	4	0	0	0	2	1	2	2
11	REGIONAL	18	3	15	2	1	0	0	0	0	13	0	0	1	1
12	FROM	17	7	10	1	5	0	0	1	0	2	3	0	2	3
13	NOT	17	8	9	3	2	2	1	0	0	0	2	0	4	3
14	HIS	16	5	11	1	1	1	1	1	0	0	1	4	2	4
15	CAPOEIRISTAS	15	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0
16	HAVE	15	6	9	2	1	1	2	0	0	1	3	2	2	1
17	YOU	15	6	9	2	1	2	1	0	0	0	3	3	1	2
18	FOR	14	4	10	1	1	0	2	0	0	0	4	3	2	1
19	ITS	14	3	11	0	2	1	0	0	0	0	2	3	2	4
20	ONE	14	6	8	1	2	1	2	0	0	0	0	1	3	4
21	HAS	13	3	10	1	1	0	0	1	0	6	0	3	0	1
22	RODA	13	5	8	1	0	1	2	1	0	7	0	0	1	0
23	MANY	12	5	7	1	2	0	1	1	0	0	2	1	0	4
24	HAD	11	2	9	1	1	0	0	0	0	3	1	2	3	0
25	INTO	11	2	9	0	1	1	0	0	0	1	2	1	3	2
26	KNOWN	11	8	3	2	0	0	4	2	0	0	0	2	1	0
27	STYLE	11	7	4	0	3	4	0	0	0	1	2	0	0	1
28	VERY	11	4	7	1	1	1	1	0	0	1	1	3	0	2
29	WHICH	11	7	4	3	0	1	2	1	0	1	2	1	0	0
30	ALSO	10	2	8	0	2	0	0	0	0	1	1	3	1	2
31	BUT	10	3	7	0	1	2	0	0	0	0	6	0	1	0
32	THEY	10	3	7	1	1	0	1	0	0	0	3	3	1	0
33	TRADITIONAL	10	10	0	0	1	1	0	8	0	0	0	0	0	0
34	WHEN	10	2	8	1	0	1	0	0	0	3	2	1	1	1
35	ABOUT	9	5	4	1	1	0	1	2	0	0	1	1	1	1
36	ALL	9	4	5	2	0	1	0	1	0	1	3	1	0	0
37	ARE	9	4	5	1	1	2	0	0	0	1	1	1	1	1
38	CAN	9	1	8	1	0	0	0	0	0	6	0	1	1	0
39	OTHER	9	3	6	0	0	0	1	2	0	0	2	2	1	1
40	WHAT	9	2	7	0	1	0	0	1	0	0	2	1	1	3
41	WHO	9	3	6	0	2	0	1	0	0	2	4	0	0	0
42	MORE	8	5	3	0	1	2	1	1	0	0	0	2	0	1
43	PLAY	8	4	4	0	0	0	0	4	0	0	1	1	1	1
44	THERE	8	2	6	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	4
45	TIME	8	3	5	1	0	0	1	1	0	0	0	2	1	2
46	BAHIA	7	4	3	1	1	0	2	0	0	0	0	2	1	0
47	BASIC	7	6	1	1	1	1	1	2	0	0	0	1	0	0
48	BEGAN	7	1	6	0	0	1	0	0	0	6	0	0	0	0
49	FIRST	7	4	3	1	0	1	1	1	0	0	0	0	2	1
50	GINGA	7	3	4	1	0	0	2	0	0	2	0	1	1	0
51	LEARNING	7	5	2	0	1	0	0	4	0	0	0	0	2	0
52	MOST	7	4	3	0	2	1	0	1	0	0	1	0	1	1
53	MOVEMENT	7	5	2	1	1	1	2	0	0	1	1	0	0	0

Anexo – F (*Clusters_ capoeir**)

TEXTUALIZAÇÃO			RE-TEXTUALIZAÇÃO		
N	Cluster	Freq.	N	cluster	Freq.
1	que a capoeira	20	1	game of capoeira	9
2	da capoeira angola	11	2	the game of	8
3	da capoeira regional	8	3	known as capoeira	5
4	a capoeira era	5	4	of capoeira angola	5
5	a capoeira tem	5	5	the traditional capoeira	5
6	aula de capoeira	5	6	typical of capoeira	5
7	década de #	5	7	a capoeira roda	4
8	e a capoeira	5	8	began to be	4
9	galo já cantou	5	9	capoeira as a	4
10	já que a	5	10	capoeira began to	4
11	uma aula de	5	11	for the first	4
12	a capoeira é	4	12	of the capoeira	4
13	capoeiristas do passado	4	13	practice of capoeira	4
14	da capoeira e	4	14	roots of capoeira	4
15	de capoeira e	4	15	the capoeira roda	4
16	livro do autor	4	16	the origins of	4
17	mandinga de escravo	4	17	traditional capoeira angola	4
18	no mundo da	4	18	associated with capoeira	3
19	o jogo de	4	19	became known as	3
20	os fundamentos da	4	20	has enriched my	3
21	professores de capoeira	4	21	history of capoeira	3
22	rio de janeiro	4	22	of capoeira regional	3
23	a capoeira e	3	23	one of the	3
24	a capoeira foi	3	24	origins of capoeira	3
25	a capoeira na	3	25	ritual of capoeira	3
26	a capoeira no	3	26	the capoeira game	3
27	a capoeira vai	3	27	the capoeira world	3
28	as origens da	3	28	the capoeirista is	3
29	canto de capoeira	3	29	the creation of	3
30	como a capoeira	3	30	the first time	3
31	da capoeira tradicional	3	31	the history of	3
32	de capoeira angola	3	32	the new generation	3
33	descrita por rugendas	3	33	the practice of	3
34	do século passado	3	34	to the capoeira	3
35	federações de capoeira	3	35	used in capoeira	3
36	fundamentos da malícia	3			
37	grande da capoeira	3			
38	história da capoeira	3			
39	jogador de capoeira	3			
40	jogo de capoeira	3			
41	mundo da capoeiragem	3			
42	na roda de	3			
43	no ano #	3			
44	no rio de	3			
45	para a capoeira	3			
46	por todo o	3			
47	roda de capoeira	3			
48	segundo livro do	3			
49	todo o brasil	3			